



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA**

MEMORIAL DESCRITIVO

A bagagem de um bagageiro

Winston Kleiber de Almeida Bacelar

Uberlândia – MG, fevereiro de 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

B116m Bacelar, Winston Kleiber de Almeida,
2025 Memorial descritivo [recurso eletrônico] : a bagagem de um bagageiro
/ Winston Kleiber de Almeida Bacelar. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5076>

Inclui bibliografia.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Geografia. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA**

Winston Kleiber de Almeida Bacelar

MEMORIAL DESCRITIVO

A bagagem de um bagageiro

Memorial Descritivo apresentado à Comissão de Avaliação designada pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como pré-requisito parcial para a promoção à Classe de Professor Titular da carreira docente de Magistério Superior, de acordo com as Resoluções N° 3/2017 e SEI N° 05/2018 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia (MG) 2025



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA**

Dedico este memorial aos meus amados e amadas: à minha querida esposa e companheira de trilha, Maria Orvila; às minhas mães Abadia (in memoriam) e Beatriz (mãe intelectual); aos meus filhos Pedro e Lucas, luzes de minha vida; aos meus irmãos Izabel, Alessandro e Israel Filho (in memoriam); e finalmente ao povo brasileiro que tanto me inspira e me orgulha.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

RESUMO

O Memorial descritivo tem como objetivo atender as Resoluções N° 3/2017 e SEI N° 05/2018 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que normatizam a avaliação para a promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior Federal. Os fatos relatados estão parcialmente acompanhados de comprovantes e os que não estão corpo deste memorial estão no drive do memorial no link <https://drive.google.com/drive/folders/1eGohhtkD0-xS5OMBp8MHnVxQtIRUbWKb>, e os que não estão acompanhados de comprovantes fazem parte apenas da memória dos envolvidos e não foram, parcial ou totalmente, relatados neste memorial. Entendo que este memorial apresenta um percurso, uma caminhada e que a chegada a professor titular da Universidade Federal de Uberlândia é mais uma etapa dessa jornada, e assim, este memorial é composto de partes importantes de minha vida, mas somente algumas partes. O todo é impossível, pois que nem sempre o todo pode ser formado pelo ajuntamento das partes. Nascido e criado na pequena Estrela do Sul/MG, sempre estudei em escola pública. Do ensino Básico na Escola Monsenhor Horta ao ensino fundamental e médio na Escola Estadual Robert Kennedy até a graduação em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia, passando pelo mestrado e doutorado na mesma UFU, sempre estudei em instituições públicas. Como pode se notar a vida é mais complexa e mais cheia de nuances e detalhes que apenas o labor. Contudo, este labor não se iniciou com a atividade de educador ou docência é antes de mais uma amálgama de fatos e situações que se emaranham e dão sentido à existência. Antes da docência fui funcionário do Banco do Brasil (menor aprendiz) durante mais de dois anos, atendente de boteco e trabalhador temporário em diversas funções. O labor educacional, no meu caso, não se iniciou como docente do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva (IGESC/UFU), mas na iniciativa privada no ano de 1989 quando entrei para o Colégio Nacional e ao mesmo tempo e ano fui cúmplice na construção de uma escola chamada PRÁXIS. Já nos anos 1991 e 1992 me desdobrei entre o PRÁXIS e os Colégios Anglo e Universitário. Nos idos de 1994 fui admitido como professor substituto na antiga Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (Colégio Agrícola, hoje IFTM/Uberlândia) e em 1995 entrei no Departamento de Geografia da UFU como professor substituto. Em 1996 passei no concurso público para professor efetivo na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e em 1997 pedi exoneração do cargo para cursar mestrado na Geografia/USP e retornei como professor do Colégio Nacional (Uberlândia, Araguari, Ribeirão Preto) no qual fiquei até novembro de 2008 quando fui aprovado no concurso público da Universidade Federal do Ceará (Departamento de Geografia/Campus do Pici/Fortaleza). Nesta instituição fiquei até o final de fevereiro de 2009 quando fui aprovado no concurso público para docente de Geografia na Universidade Federal de Uberlândia lotado no campus Ituiutaba, em que fiquei até fevereiro de 2010 quando fui aprovado em concurso público e tomei posse no Instituto de Geografia/UFU (campus Santa Mônica), lugar e instituição que desejo ficar até um dia me aposentar.

Palavras-chave: Memorial descritivo; Docente Titular; Geografia; Saúde Coletiva

ABSTRACT:

The descriptive memorial aims to comply with Resolutions No. 3/2017 and SEI No. 05/2018 of the Board of Directors of the Federal University of Uberlândia (UFU), which regulate the evaluation for promotion to Class E, with the title of Full Professor of the Federal Higher Education Career. The facts reported are partially accompanied by supporting documents and those that are not in the body of this memorial are in the memorial drive at the link <https://drive.google.com/drive/folders/1eGohhtkD0-xS5OMBp8MHnVxQtIRUbWKb>, and those that are not accompanied by supporting documents are only part of the memory of those involved and were not, partially or fully, reported in this memorial. I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

understand that this memorial presents a path, a journey and that becoming a full professor at the Federal University of Uberlândia is another stage of this journey, and thus, this memorial is composed of important parts of my life, but only some parts. The whole is impossible, because the whole cannot always be formed by the combination of the parts. Born and raised in the small town of Estrela do Sul/MG, I always studied in public schools. From elementary school at Escola Monsenhor Horta to elementary and high school at Escola Estadual Robert Kennedy, to my undergraduate degree in Geography at Universidade Federal de Uberlândia, and then my master's and doctorate at the same UFU, I always studied in public institutions. As you can see, life is more complex and full of nuances and details than just work. However, this work did not begin with the activity of an educator or teacher; it is, first and foremost, an amalgam of facts and situations that intertwine and give meaning to existence. Before teaching, I was an employee at Banco do Brasil (an apprentice) for over two years, a bar attendant, and a temporary worker in various roles. In my case, my educational work did not begin as a teacher at the Institute of Geography, Geosciences and Public Health (IGESC/UFU), but in the private sector in 1989 when I joined the National College and at the same time and year I was an accomplice in the construction of a school called PRÁXIS. In 1991 and 1992 I worked between PRÁXIS and the Anglo and Universitário Colleges. In 1994 I was hired as a substitute teacher at the former Federal Agricultural School of Uberlândia (Agricultural College, today IFTM/Uberlândia) and in 1995 I joined the Geography Department of UFU as a substitute teacher. In 1996, I passed the public examination to become a full-time professor at the Federal Agricultural School of Uberlândia and in 1997 I resigned from my position to pursue a master's degree in Geography at USP and returned as a professor at the Colégio Nacional (Uberlândia, Araguari, Ribeirão Preto), where I remained until November 2008, when I passed the public examination for the Federal University of Ceará (Geography Department/Pici Campus/Fortaleza). I remained at this institution until the end of February 2009, when I passed the public examination to become a Geography professor at the Federal University of Uberlândia, located at the Ituiutaba campus, where I remained until February 2010, when I passed the public examination and took up my position at the Institute of Geography/UFU (Santa Mônica campus), a place and institution where I hope to remain until I retire one day.

Key Words: Descriptive memorial; Full Professor; Geography; Public Health

HOMENAGENS PARA PESSOAS (MUITO) ESPECIAIS

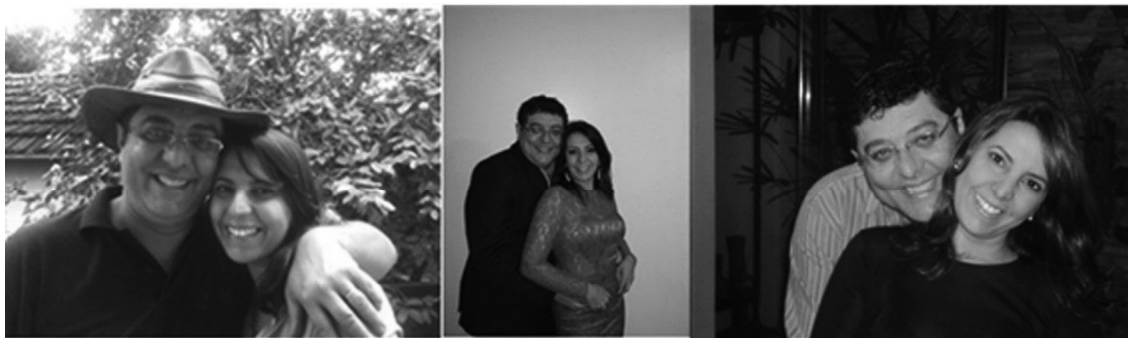
Sou uma pessoa afortunada. Sempre fui cercado e protegido por mulheres fortes e emponderadas. Uma pessoa cercada por mulheres inteligentes e sábias não tem como ser outra coisa que não feliz. Nada seria nesta vida sem minha companheira de uma vida toda, minha esposa querida e amada Maria Orvila. Para além de um casamento feliz criamos uma relação de cumplicidade em que dois sempre foi igual a um. Passamos por desventuras em série, venturas em série, crises externas e familiares, todo tipo de sorte



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

de fatos e coisas que sempre assolam uma família tão grande, mas nunca desventuras ou crises em nossa relação de companheirismo e amor. Nunca tivemos dúvida de nossa relação. Parece até surreal que nesses tempos de desamor e individualismo não fomos assolados por dúvidas ou mesmo inquietações. Parece que alma gêmea existe mesmo (se alma existe) e nosso amor é uma prova disso.

Figuras 1 a 3 – Minha esposa em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Outra grande mulher em minha vida foi minha querida mãe. Mulher guerreira e grande amiga. Apaixonou-se perdidamente por meu pai aos 18 anos, se casou aos 19 e quando nasci a diferença de idade dela comigo foi de 19 anos. Linda e cúmplice, sempre me apoiou e acreditava em meus sonhos e devaneios. Morreu cedo demais aos 74 anos. Uma perda que até hoje sinto e não acredito, pois que súbito e não anunciada.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 4 a 8 – Minha mãe em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Outra formosa e exuberante mulher que ajudou a moldar a argila bruta de meu ser em algo mais ou menos viável enquanto pessoa foi minha querida Avó Anita. Mulher forte, carinhosa, bondosa e resiliente. Mulher a frente de seu tempo. A caridade e a solidariedade faziam morada em seu peito. Ajudou como pode a criar e formar gerações de vizinhos e comadres com suas pencas de filhos de maridos embriagados e machistas. A bondade transbordava seu corpo, uma mistura generosa de negros e espanhóis. Fazia todas as iguarias que a culinária mineira raiz nos proporcionou. Como dizia “de sal e de açúcar” saía de seu fogão a lenha todos os dias comidas e quitandas saborosas. Faz falta neste mundo, mas cumpriu sua missão de trazer mais solidariedade e fraternidade ao nosso cotidiano. Com ela e com minha mãe aprendi que não existem diferenças entre as pessoas, a diferença existe apenas na cabeça de alguns que não as conheceram.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 9 a 12 – Minha avó Nita em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Outra grande mulher que me presenteou com sua existência foi a professora Beatriz Ribeiro Soares. Amiga e farol intelectual daquele rapaz saído da pequena cidade e que se aventurou na seara da educação em Geografia no ensino médio e cursos pré-vestibulares. Acreditou quando muitos duvidaram. Obrigado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA



Figuras 13 a 19 – Professora Beatriz Ribeiro em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

E também uma mulher que me propiciou alegrias e crescimento foi e é minha irmã Izabel. Mulher forte, guerreira, resiliente e vencedora. Emponderada jornalista que trilha os caminhos da verdade e da luta pela igualdade e fraternidade entre os povos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 20 a 25 – Minha irmã Izabel em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Mas nem só de mulheres sou cercado e moldado. Meus filhos queridos que me dão alegria no viver completam esta pequena lista. Pedro e Lucas diferentes e iguais. Inteligentes e perspicazes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 26 a 32 – Meus filhos Pedro e Lucas em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

MUITO OBRIGADO POR TUDO!

AGRADECIMENTOS PARA PESSOAS ESPECIAIS

Ao meu irmão Alessandro Batistas de Almeida Bacelar, médico dedicado e competente, pai de meus grandes amores Manuela e Eduardo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 33 a 38 – Meu irmão Alessandro em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Aos meus tios maternos, que mais que tios foram e são meus irmãos, José Pimenta, Carlos (Carlinhos - *in memorian*), Haroldo, Antônio Roberto (Tonhão) e Márcio Donizete (Marcinho).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA



Figuras 39 a 44 – Meus tios maternos em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

A toda minha família Almeida.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA



Figuras 45 a 51 – Parte de minha família Almeida em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Às minhas tias paternas, Ângela (Lalau), Magna (*in memorian*), Narryman, Maria das Graças e Hélen, e a toda família Bacelar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 52 a 60 – Parte de minha família Bacelar em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Aos meus cunhados (e compadres) e cunhadas (e comadres e primas).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA



Figuras 61 a 67 – Cunhados, cunhadas, primas, compadres e comadres em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Ao meu pai, que por um bom tempo foi um pai exemplar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 68 a 71 – Meu pai Israel Tarcísio Bacelar em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Aos meus amigos do PRÁXIS. A estes dedico parte deste memorial, pois sem eles não existiria como pensador e docente. Sempre acreditei que fiz três graduações: a oficial na UFU, a que aprendi com meus amigos do PRÁXIS e com meus alunos. Aprendi mais que ensinei. Meu amigo e irmão Weber Abrahão Júnior, sociólogo, historiador e advogado sempre foi um mentor e professor de um menino saído da pequena cidade e ainda aprendiz no ofício da docência. Conheci o Weber ainda na graduação em Estudos Sociais/Geografia no Bloco H do campus Santa Mônica em que os cursos de Geografia e História dividiam o espaço. Isto lá pelos idos de 1984. E até hoje mantemos uma amizade e uma cumplicidade que só acontece com os irmãos que escolhemos e os compadres que a vida nos fornece. O Luís Bustamante é meu grande amigo de encontro e reencontro.

O encontro inicial foi no início da década de 1980 quando seu pai gerente do Banco do Brasil foi transferido para Estrela do Sul. E depois quando firmamos uma bela parceria e cumplicidade no Colégio Nacional na área da Geografia e no PRÁXIS. Médico pediatra, mestre em Geografia e doutor em Geohistória, competente e brilhante em tudo o que faz. Antônio Sacco, historiador brilhante e dedicado. Sambista de mão cheia, contador de história como ninguém. Intelectual de primeira linha. José Carlos Evangelista é um daqueles pensadores e intelectual que consegue realizar amarrações sociológicas dinâmicas e inteligíveis a qualquer um. Docente por ofício, advogado por necessidade e pensador necessário. O Vianna é um daqueles à frente do tempo. Docente das Letras, escritor prolífico, mestre da redação e nobre nas articulações da propaganda. A estes se somaram como proprietários do PRÁXIS o Luisinho Barcellos, o Sandro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

(Capeta) e o Júlio. Grandes amigos. A equipe é extensa, daí o perigo em esquecer-se de alguém, mas tenho que mencionar a Lila, a Terezinha, o Faber, o Toitio e muitos outros.

Figuras 72 a 74 – Meus amigos do Colégio PRÁXIS em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Aos meus amigos e amigas da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (atual IFTM/Uberlândia).

Aos meus colegas e minhas colegas da UFU campus Pontal/Ituiutaba.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Aos meus amigos Samuel do Carmo Lima, ao Paulo Cezar Mendes, ao João Carlos de Oliveira, a Flávia de Oliveira Santos, à saudosa Marlene de Munro Colesanti (*in memoriam*), ao grande José Fernando Camacho (irmão e grande amigo) e aos companheiros de labor educacional Thomé de Freitas Caires e Mauro Sérgio.

MUITO OBRIGADO POR TUDO!

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 a 3 – Minha esposa em momentos variados	6
Figuras 4 a 8 – Minha mãe em momentos variados	7
Figuras 9 a 12 – Minha avó Nita em momentos variados	8
Figuras 13 a 19 – Professora Beatriz Ribeiro em momentos variados.	9
Figuras 20 a 25 – Minha irmã Izabel em momentos variados	10
Figuras 26 a 32 – Meus filhos Pedro e Lucas em momentos variados	11
Figuras 33 a 38 – Meu irmão Alessandro em momentos variados	12
Figuras 39 a 44 – Meus tios maternos em momentos variados	13
Figuras 45 a 51 – Parte de minha família Almeida em momentos variados	14
Figuras 52 a 60 – Parte de minha família Bacelar em momentos variados	15
Figuras 61 a 67 – Cunhados, cunhadas, primas, compadres e comadres em momentos variados	16
Figuras 68 a 71 – Meu pai Israel Tarcísio Bacelar em momentos variados	17
Figuras 72 a 74 – Meus amigos do Colégio PRÁXIS em momentos variados	18
Figuras 75 a 84 – Minha pessoa em momentos variados, da infância à juventude	25
Figuras 85 a 96 – Minha querida Estrela do Sul/MG em momentos variados no século XIX e início do século XX	26
Figuras 97 a 100 – Lugar em que nasci, na curva do rio onde hoje tem uma pinguela e nada mais da casa. 2019	28
Figuras 101 a 103 – Igrejinha de Nossa Senhora da Conceição e suas escadarias no Bairro Bagacinha em vários momentos	29
Figura 104 – Em primeiro plano a Fazenda Renascença da família Almeida, ao fundo o rio Bagagem e o Bairro Bagacinha tomado por densa vegetação. 2019	32
Figuras 105 e 106 – A família Rosa e o amigo Mário Lúcio Rosa (<i>in memoriam</i>) em variados momentos	33
Figuras 107 e 108 – Hinojosa de Duero vila de origem dos Perez Sendim em 2015	33
Figuras 109 a 111 – Família Vasconcelos-Perez Sendim e minha bisavó Marcelina em variados momentos	34
Figuras 112 a 116 – Meu avô José Alves de Almeida (Zé Lamartine) em variados momentos	35
Figura 117 – Escola Monsenhor Horta na década de 1980	36
Figuras 118 a 128 – Garimpo no leito e na margem do Rio Bagagem para encontrar o diamante bruto são utilizadas várias técnicas como a virada, o recuado, as catas e o “golfo” e a lavagem do cascalho com a triplice peneira em variados momentos	37
Figuras 129 a 132 – Minha avó Anita e suas quitandas mineiras em variados momentos	39



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figura 133 – Escola Estadual Robert Kennedy quando da finalização de sua construção na década de 1970	41
Figuras 134 a 138 – Meu irmão Israel Filho (in memoriam) em variados momentos	42
Figura 139 a 141 – Enchente do Rio Bagagem em 1983	43
Figura 142 – República de estudantes de Estrela do Sul na Rua Eduardo de Oliveira no Bairro Cazeca/Uberlândia 1986	46
Figura 143 – Paulo Irineu, Túlio Barbosa (UFU), a Natália de Souza (ex-aluna do Nacional) e amiga	49
Figuras 144 a 147 – Diploma de graduação em Geografia/UFU e a minha turma de formatura em 1988/1989	55
Figura 148 – Colegas e amigos do Colégio Nacional. Cesar Mota (<i>in memoriam</i>), Luís Bustamante, Claudiney (primo querido) e João Bruno em 1997	56
Figuras 149 a 152 – Mosaico com folders de propaganda do Colégio Práxis em 1993	58
Figuras 153 e 154 – Aprovação no processo seletivo do Departamento de Geografia/UFU e contrato de trabalho 1994	60
Figuras 155 e 156 – Aprovação no concurso público (1995) e exoneração na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia em 1997	62
Figura 157 – Declaração de trabalho no Colégio Nacional. 2008	63
Figuras 158 e 159 – Mestrado na FFLCH/USP (1996-1997)	66
Figuras 160 e 161 – Diploma de Mestrado na UFU. 2003	67
Figuras 162 e 163 – Capa do livro. 2004.	69
Figuras 164 e 165 – Diploma de Doutorado. 2008	70
Figura 166 – Aprovação no concurso público na Universidade Federal do Ceará. 2008	72
Figura 167 – Termo de posse na Universidade Federal de Uberlândia/Ituiutaba/Campus do Pontal. 2009	74
Figuras 168 a 172 – As várias “identidades funcionais. A primeira: identidade de professor de ensino fundamental e médio; a segunda: identidade da Escola agrotécnica Federal de Uberlândia; a terceira: identidade UFU/FACIP/Ituiutaba; a quarta: identidade funcional da Universidade Federal do Ceará; e a quinta: a identidade UFU/IGESC/Uberlândia/ atual. Momentos variados	75
Figuras 173 e 174 – Participação em alguns Fóruns de Graduação em Saúde Coletiva em momentos variados	80
Figuras 175 e 176 – Portarias da comissão de elaboração do projeto pedagógico e do APCN do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. 2013	85
Figuras 177 a 189 – Algumas atividades e ações de extensão em momentos variados	97
Figuras 190 a 193 – Atividade de extensão em Abadia dos Dourados. 2017	103
Figuras 194 e 195 – Membro da equipe técnica para o APCN/Saúde Coletiva/CAPES. 2018	110
Figuras 196 a 197 – Participação no PNLD. 2014	112
Figura 198 – Revista Hygeia. 2024	132
Figura 199 a 204 – Homenagens. Momentos variados	157
Figura 205 a 210 – Lugares de labor educacional. Universidade Federal de Uberlândia/Campus Santa Mônica; Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva (IGESC/UFU); Universidade Federal do Ceará/Campus do Pici/Centro de Ciências; Universidade Federal de Uberlândia/Campus Pontal/Ituiutaba; Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia/IFTM; e Colégio Nacional. Imagens da Internet. Momentos variados	160



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

SUMÁRIO

RESUMO	4
INTRODUÇÃO	23
PARTE 1	
1.1 Autorretrato	25
1.2 Retrato Falado	47
PARTE 2	
2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL	51
2.1 1984-1990: O início - Graduação em Geografia (UFU/Departamento de Geografia/Campus Santa Mônica) - Por que Geografia?	51
2.2 1989-1995: Da universidade para o mercado privado de trabalho	55
2.2.1 Colégio Nacional	55
2.2.2 1989-1994: Colégio PRÁXIS (Instituto Antônio Gramsci)	57
2.2.2.1 “Proprietário” de um sonho	57
2.2.3 Colégio Anglo e Universitário	59
2.2.4 Professor substituto no departamento de Geografia da UFU	59
2.2.5 Ensino Médio (Uberlândia)	61
2.2.5.1 Retorno ao Colégio Nacional: Ensino Médio (Uberlândia, Araguari Ribeirão Preto/SP)	62
2.3 1995-1997: Do privado ao público: continuação da docência	63
2.3.1 1995 – 1997: Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (IFTM/Uberlândia)	63
2.3.1.1 Ensino Médio/profissionalizante	64
2.4 1998-2001: Do público ao privado: continuação da docência	64
2.4.1 1998-1999: Pós-graduação (Mestrado) na Universidade de São Paulo (FFCLH/USP)	65
2.5 2001- 2003: Pós-graduação (Mestrado/Instituto de Geografia/UFU) e continuação da docência	66
2.5.1 A dissertação	67
2.5.2 O Livro	69
2.6 2003-2008: Pós-graduação (Doutorado/Instituto de Geografia/UFU) e continuação da docência	69
2.6.1 A Tese	70
2.7 2008-2009: Universidade Federal do Ceará – UFC	71
2.7.1 Graduação em Geografia da UFC	72
2.8 2009-2010: Docência na Universidade Federal de Uberlândia – UFU/FACIP (Campus Pontal; minha querida UFU de Ituiutaba/MG)	73
2.9 2010 - 2024: Docência e Pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Instituto de Geografia/Campus Santa Mônica)	76
2.9.1 2014-2015 - Um sonho: estágio de pós-doutoramento em Portugal	76
2.9.1.1 Graduação em Geografia (Instituto de Geografia/Campus Santa Mônica)	78
2.9.2 Graduação em Gestão em Saúde Ambiental	79
2.9.3 Graduação em Saúde Coletiva	81
2.9.4 Pós-graduação Latu Sensu	84
2.9.5 2015 – 2024: Pós-graduação: Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT/IG/UFU)	84
2.9.5.1 2015 – 2024: Docência na Pós-graduação: Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGAT/IG/UFU) – Docência e coordenação	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

de disciplinas	88
2.10 2010 – 2024: Pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Instituto de Geografia/Campus	
Santa Mônica)	93
2.10.1 Projetos de Pesquisa	94
2.10.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	96
2.10.2.1 Projetos de Extensão	97
2.11 OUTROS TIPOS DE PROJETOS	105
2.12 Organização de Eventos de Extensão	105
2.13 Trabalhos técnicos	109
PARTE 3	
3.1 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO	112
3.1.2 Orientações de Mestrado (Concluídas)	113
3.1.3 Orientação de cursos de aperfeiçoamento/especialização (Concluída)	115
3.1.4 Orientações e supervisões (em andamento)	
Dissertações de mestrado: orientador principal	115
3.1.5 Orientações de Iniciação Científica	116
3.1.6 Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (Concluídas)	117
3.1.6.1 Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (graduação) em andamento	118
3.1.6.2 Orientações de Estágio Monitoria Extensão	118
PARTE 4	
4.1 Atividades de Produção Científica e Técnica	121
4.1.1 Livros publicados	121
4.1.2 Capítulos de livros publicados	122
4.1.3 Artigos Científicos publicados em periódicos	123
4.1.4 Trabalhos científicos publicados em anais de Eventos (completo)	125
4.1.5 Trabalhos científicos publicados em anais de Eventos (resumo)	127
4.1.6 Outras produções bibliográficas	129
PARTE 5	
5 ATIVIDADES DE GESTÃO ACADÊMICA	130
5.1 COORDENAÇÕES	130
5.1.1 Universidade Federal de Uberlândia	130
5.2 MEMBRO DE CONSELHOS E COMISSÕES INTERNAS	130
5.2.1 Universidade Federal de Uberlândia	130
5.3 Atividades Editoriais	131
PARTE 6	
6. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS	132
6.1 Trabalhos de Conclusão de Curso	132
6.2 Qualificação para Mestrado	135
6.3 Mestrado (Defesa Final)	139
6.4 Qualificação para Doutorado	143
6.5 Doutorado (Defesa Final)	145
6.6 Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização (Banca de Defesa)	146
6.7 Banca de concurso	146
6.7.1 Banca de processo seletivo para docente	147
6.8 Banca de processos seletivos para discentes	147
PARTE 7	
7 PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	148



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

7.1 Participação em eventos	149
7.2 Organização de eventos	153
7.3 Cursos de curta duração ministrados	154
7.4 Outras Atividades Técnicas: Participação em Palestras, Mesas redondas, Cursos e Minicursos	155
PARTE 8	
8 HOMENAGENS	156
PARTE 9	
9 CONCLUSÕES	158
PARTE 10	
ANEXOS	161

INTRODUÇÃO

“É preciso amar as pessoas como se não
houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade, não há ...”

Legião Urbana

Uma característica de nós seres humanos é vez em quando refletirmos sobre a vida. Essa condição nos diferencia das várias outras espécies vivas no planeta. A consciência de nossa existência. Com isto, com esta cognição de existir é que sabemos da existência de uma variável que somente nós humanos podemos refletir: o tempo. Assim, com a consciência de que o tempo existe é que podemos refletir sobre a nossa existência e obter memórias. Memórias de um tempo passado e vivida por nós e por outros em nossa volta. E ao refletirmos sobre o tempo passado de nossas vidas, invariavelmente vem à tona outra característica do ser humano, achar que o tempo passou muito rápido em nossas vidas.

Creio que todos nós humanos achamos que o tempo passou muito rápido, e quando ficamos mais maduros em idade, temos uma quase certeza (se isto existe) de que o tempo está passando mais rápido ainda. A vida se torna mais rápida, o tempo se torna mais curto e as tarefas diárias já não cabem nas 24 horas de um dia. Dessa forma vez ou outra paramos para refletir sobre esses encurtamentos de tempo e fluidez da vida. Parece que vivemos pouco. Parece que estamos acelerados e o tempo encurtou. Ao refletirmos teoricamente podemos chamar isso de modernidade do mundo contemporâneo, fluído, acelerado, informacional e com sobretrabalho ordenado pelo modo de produção capitalista que esparramou a lógica do trabalho para fora dos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

ambientes laborais facilitado pela técnica e pela ideologia da produção e do sucesso individual acima do coletivo.

Contudo, tal análise, mesmo que acertada, é apenas parte da verdade. Temos que pensar também que as características do ser humano em poder refletir sobre o seu eu e como este eu se relaciona com outros é inerente à nossa espécie e anterior, portanto, ao advento do modo de produção capitalista. Com isso, creio que a primeira análise exacerba a segunda em forma exponencial e que nós humanos de hoje pensamos cada vez mais no tempo de nossas vidas. Porém, pouco podemos fazer para alterar a situação que se coloca. O tempo gasto em atividades laborais é maior que o tempo que podemos dedicar a outras atividades que são inquestionavelmente saborosas. O ócio, o lazer, a contemplação do belo e da natureza, o amor aos nossos, o prazer de ficar com a família, as viagens sem rumo, a leitura de coisas que não sejam apenas originais, jogar papo fora falar de trivialidades, acampar e pescar, saborear um sorvete, cuidar da casa, cuidar de si, atualmente tomam aspectos de pecado e de afronta ao mundo que nos apresenta.

Mas persistimos e não paramos de pensar no tempo e de remoer as memórias de nossa vida. Vida que às vezes parece várias devido ao quanto fizemos. Daí surge a contradição que, creio ser também uma característica do ser humano: achar que o tempo de vida foi curto, mas ao remontar as memórias duvidar que estas sejam realmente suas dado à quantidade de atividades, coisas, fatos e de vidas que se sucederam ao longo dos dias, meses, anos e décadas de sua própria existência. Parecem várias vidas dentro de uma.

PARTE 1

“És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo, tempo, tempo, tempo
Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro num acordo contigo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo, tempo, tempo, tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo, tempo, tempo, tempo”
Caetano Veloso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 75 a 84 – Minha pessoa em momentos variados, da infância à juventude.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

1.1 Autorretrato

Nasci.

E nasci bem-nascido! Na curva do rio Bagagem em Estrela do Sul/MG no bairro bagaginha. Enfim estreei como bagageiro. Bagageiro e não estrelassulense. Explico: o arraial surgido em 1722 nas bandas do sertão da farinha podre foi denominado de Bagagem e se dividia em duas partes, a localidade de Cachoeira e a de Joaquim Antônio. Ambas serpenteando o rio Bagagem. Daí o nome do Arraial de Bagagem em homenagem ao rio de mesma alcunha. Contudo, lá pelos idos de 1854 foi encontrado um enorme e belo diamante nesta localidade e este recebeu o nome de “Estrela do Sul”. Este e outros diamantes fizeram a fama da localidade da Bagagem na metade final do



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

século XIX. No início do século XX o arraial foi elevado à categoria de cidade e comarca e resolveram mudar o nome da localidade para Estrela do Sul. Mas, mesmo com a alteração do nome o gentio para os que nascem nesta cidade é carinhosamente bagageiro. Estrela do Sul surge, enquanto aglomerado urbano do garimpo de diamantes e a partir dessa atividade o traçado urbano segue as linhas sinuosas do rio Bagagem. O arraial e depois a cidade se alongam nesse traçado, especialmente sua sede municipal, outrora denominada Bagagem Diamantina (e também Cachoeira), fazendo do rio Bagagem sua forma e seu gentílico: bagageiro. Assim, nasci bagageiro.

Figuras 85 a 96 – Minha querida Estrela do Sul/MG em momentos variados no século XIX e início do século XX.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Voltando ao meu nascimento. Nasci numa uma casa de chão batido através das mãos habilidosas de uma parteira às 08:10 hs da manhã do dia 27 de janeiro de 1966. Depois de 18 horas de trabalho de parto de uma jovem de 19 anos, minha mãe, nasci bem-nascido. O único médico do município, médico de família numa época em que isto não era o comum no Brasil, doutor Amaury, saudoso e competente médico não aparecera na hora de meu parto. Mas não foi sua culpa o atraso em chegar a minha natividade. O bom Dr. Amaury atuou por 55 anos no município de Estrela do Sul até sua morte. E por falar em sua morte, este dedicado médico formado na UFMG como cirurgião, dias antes de sua morte apenas guardou seus materiais de médico na escrivaninha do Hospital (hoje Policlínica) Municipal Sebastião Paes de Almeida (homenagem ao ilustre bagageiro que fora ministro de Juscelino Kubistchek) e disse



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

que voltava logo após um breve tratamento oncológico em Araguari/MG. Não voltou mais.

Mas voltando ao meu nascimento, o Dr. Amaury que já havia sido chamado para socorrer minha avó 10 meses e 11 dias antes para o parto de seu filho Márcio Donizete de Almeida, meu tio e irmão mais novo de minha mãe, demorou demais, pois sabia que minha avó ficava até um dia inteiro em trabalho de parto. Com isso em mente o Dr. Amaury perdeu este parto também. Sobrou para a parteira ajudar a trazer meu tio ao mundo. E assim, no cálculo obstétrico do Dr. Amaury se minha avó demorava tanto, minha mãe também seria daquelas que sofrem no parto por longas horas. Perdeu meu parto também. Sobrou para a parteira me conduzir a este mundo, em minha casa a 25 metros do rio Bagagem, na casa de terra batida, na curva do rio, no bairro da Bagaginha, na antiga Bagagem hoje Estrela do Sul, na parte central do município no outrora distrito sede de Cachoeira Diamantina.

Nasci bem no auge dos Beatles. A beatlemania grassava o mundo. Cabelos longos e roupas estilosas davam a tônica na juventude do ocidente. Música e estilo de vida. Os Beatles influenciavam a tudo e a todos ao redor do mundo, até mesmo na pequena cidade de Estrela do Sul nos cafundós do Triângulo Mineiro em pleno sertão das Gerais. Minhas tias, fãs dos Beatles e por demais por John Lennon, quando nasci influenciaram minha mãe e meu pai a colocar o nome desse pobre menino nascido no fundo da bagaginha, nos barrancos do rio Bagagem, na curva do rio, numa casa sem energia elétrica e de chão batido, em homenagem ao seu ídolo: John Winston Lennon. Para não soar cópia, escolheram o nome do meio do astro do rock. Assim, nasci Winston. E daí por diante grande parte dos que me conheciam achavam que era homenagem ao grande primeiro ministro da Inglaterra. Mal sabiam que este fora homenageado pela mãe de John Lennon e eu, por intermédio de minhas tias paternas, homenagem ao garboso e talentoso Winston integrante dos Beatles. Sofri com este nome, mas acostumei com os percalços que ele me trouxe e fiz deles uma história a ser contada em eventos.

Nasci bem na curva do rio bagagem, no barranco do poço fundo e misterioso da pinguela, no poção das disputas e das brincadeiras de natação dos fortes e destemidos da bagaginha, filhos dos filmes de Tarzan da sessão da tarde. Neste local tinha uma casa bem espaçosa com um quintal de mais de um hectare na Rua Olímpio Bagaginha s/nº. A casa de chão batido pertencia à minha família Bacelar desde priscas eras. Provavelmente desde os avós de meu avô João Bacelar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 97 a 100 – Lugar em que nasci, na curva do rio onde hoje tem uma pinguela e nada mais da casa. 2019.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Nessa época a Rua Olímpio Bagaginha era a única com nome no bairro. Esta rua circundava o morro da bagaginha formando um anel perfeito que envolve um morro encimado por uma capelinha do século XIX que foi erigida em nome de Nossa Senhora da Conceição, mas que todos no município conhecem como Igreja da Bagaginha. Capelinha que tem três maneiras de se chegar. Uma é pela Rua Olímpio Bagaginha à esquerda ladeando o rio Bagagem até destroncar para mais à direita e se abater de cansaço até seus pés depois de uma subida íngreme numa rua de cascalho corrido. O outro é bandear logo de início depois da ponte do córrego da Bagaginha à direita passando pela cava, uma subida interminável, não porque longa, mas por ser bem íngreme qual as bandas de um cupinzeiro e depois em seu quase topo descambar mais à esquerda numa subidinha sem vergonha até os pés da santa. Contudo, o trajeto mais



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

audacioso até a Igrejinha é pelas escadarias escavadas na rocha de micaxisto. Este se inicia na base do morro, ou seja, na planície de alagamento do rio Bagagem (o primeiro degrau fica a menos de 10 metros do leito do rio) na Rua Olímpio Bagaginha na altura das casas da conferência. Subir os 89 degraus disformes e irregulares ladeados por uma vegetação ora exuberante ora furtiva que serve, entre uma parada e outra para “contemplar a vista” e a beleza da natureza, como uma estratégica desculpa para se tomar fôlego.

Figuras 101 a 103 – Igrejinha de Nossa Senhora da Conceição e suas escadarias no Bairro Bagaginha em vários momentos.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Nascido e criado nas margens do rio Bagagem e em grande parte da infância e adolescência, dentro do rio como era comum na época. Nos anos de 1970 as crianças e os jovens das pequenas cidades do sertão eram “criados” fora da casa. Nos quintais, nas ruas ou nos campinhos de futebol açambarcados de pastos de pecuária em seus terrenos mais planos rivalizando com a vacada os espaços de lazer.

Um ano e dois meses depois de meu nascimento veio ao mundo minha irmã. Esta também nasceu na casa de chão batido da curva do rio bagagem. Como não havia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

banheiro e muito menos chuveiro o banho era em duplas na grande bacia de alumínio que minha mãe colocava água quente, morna e um pouco de fria. A mesma bacia que ela usava para lavar as roupas (e muitas fraldas) no rio Bagagem, pois não tinha tanque de lavar roupa. O sabão era o antigo sabão de bola, produto da mistura no fogão de lenha do abacate, cinza de fogão à lenha e soda cáustica, uma receita de família que era especialidade da tia Ernestina. O cheiro era delicioso para corpos abarrotados de vermes. E por falar em cheiro e fome, naquela época a alimentação da maioria dos habitantes do município (fora a parte mais abastada que não faço ideia do que consumia) constituía, em sua maioria, daquilo que plantava nos quintais ou mesmo o que nascia espontaneamente. Lógico que arroz, sal, alguns temperos e carne vermelha, em sua maioria, tinham que se comprar na “venda”, mas o restante era quase tudo produzido nos quintais ou mesmo nas hortas de parentes e de compadres e comadres.

Uma significativa sorte de produtos que hoje chamamos de PANC's como a cambuquira, a taioba, o broto de bambu, o cará do ar, e outros faziam parte da dieta da maioria das pessoas das vilas, arraiais e pequenas cidades do sertão da farinha podre. Era muita abóbora, chuchu, alho, alface, couve, carne de galinha/frango do terreiro, ovos, e muita carne de porco. E por falar em suíno, meu pai e eu criamos porcos até próximo de completar meus 22 anos. Buscava lavagem em várias casas e no Banco do Brasil (que a época tinha cantina), de bicicleta ou descendo com o tambor flutuando pelo rio Bagagem com meu primo e “irmão” Claudiney da Rocha Cândido até o quintal de casa. Mesmo depois de sair do município, quando retornava para casa ainda ajudava a cuidar do mangueiro cheio de porcas e leitões e do chiqueiro sempre com um porco na engorda. Assim, óleo de soja fui comer, continuamente depois de adulto. A banha e a carne de lata foram a lógica de nossa residência até fins da década de 1970 quando adquirimos uma geladeira.

As roupas da família eram lavadas por minha mãe nas margens do rio, no remanso de uma pequena corredeira que ficava um pouco antes deste abrir um enorme poço. Primeiro se fervia as roupas, depois quarava e finalmente, de cócoras e com o sabão de bola se fazia a lavação das mesmas. Uma parte ainda tinha que ser engomada. Era um sofrimento só! Passar roupas e fraldas era no ferro de brasa. Brásas estas que saíam do eterno fogo que queimava a lenha no fogão que cuspiu fumaça e luz em uma cozinha iluminada parcamente por pobres lamparinas que exalavam o cheiro do querosene americano. O fogão à lenha servia para muitas tarefas. Desde as refeições, passando pelo ferro de passar roupa até o aquecimento de parte da casa de chão batido e sem forro no teto.

Os banhos de minha mãe e meu pai também seguiam um roteiro de dificuldades. Primeiro se aquecia a água no fogão à lenha e depois de se ensaboar, era um festival de copos de água morna. E como fazia frio. Frio sentido nos ossos, especialmente nas atividades mais simples e necessárias: hora de usar o banheiro. Este era uma casinha externa à casa. Assombrada e cheia de mistérios. Fedia. Era uma casinha de madeira



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

que recobria uma fossa negra e com piso de madeira e um buraco quadrado no meio. Deus como tinha medo daquele buraco. Era só um piso de madeira velha que nos separavam das fezes da família. Sair de casa e vencer o breu do quintal com uma lamparina na mão, acompanhado de minha mãe para usar a casinha era um suplício para mim e mais para minha mãe que odiava tal situação de horror e de medo do escuro.

Do escuro que escondia muitas assombrações e toda sorte de animais peçonhentos. Se durante o dia o contato com animais que habitam as margens do rio era constante. Imagina à noite! E à noite estes seres se juntavam aos fantasmas, mulas sem cabeça, a mulher de branco, a iara da corredeira do rio, o “Nêgo” do rio, e outros seres que habitavam a imaginação coletiva de uma população que vivia num aglomerado urbano antigo e cheio de histórias fantásticas que pululavam as mentes solitárias de garimpeiros e tropeiros que viviam a luz do dia, pois que, quando o sol se põe nessas paragens históricas e que remontam ao século XVIII e XIX o manto negro da noite isola e acomoda essas pessoas nos ranchos, nas casas simples de adobe ou pau a pique, e mesmo nos antigos casarões seculares iluminados parcamente com lamparinas. Nesse momento, o lado de fora é o lugar do sobrenatural. Noites escuras. Sombras da lua. Galhos ao vento. Animais silvestres caminhando. Tudo isso vira assombração. O medo é encarado com as histórias de encontros “verídicos” com esses seres sobrenaturais no rabo do fogão à lenha.

Nesta casa no fundo da Bagaginha morei até os seis anos. Lembro-me que meu pai e meu avô se juntaram para construir uma nova casa para nós. Na mesma Rua Olímpio Bagaginha só que antes da ponte do córrego da Bagaginha. Saímos do fundo do bairro para a parte mais na entrada do bairro. Mas para minha felicidade, ainda no bairro. Num terreno pertencente a meu avô, adquirido de uma família de ferreiros de forja, atividade antiga e que remontava ao século XIX que municiaava aos habitantes com toda sorte de instrumentos e ferramentas de ferro fundido. Encontrei muitos desses materiais enterrados pelo quintal ao longo dos anos. Assim, com o terreno aplainado com máquinas da prefeitura e picaretas e enxadas, meu pai e meu avô, após o turno de trabalho diário, meu avô na lida de seus inúmeros afazeres (radialista, recenseador do IBGE, pequeno produtor e fazedor de festas e de bombinhas de São João, etc.) e meu pai, agora funcionário da prefeitura Municipal (depois de ser engraxate, sapateiro, servente de pedreiro, pedreiro de meia colher, garimpeiro, etc.) se juntavam para fazer a casa.

Construir essa casa foi uma obra a quatro mãos. Fizeram o alicerce com argamassa e rochas retiradas dos barrancos do rio bagagem (em verdade rochas ígneas e metamórficas) e também rochas de garimpo (quartzos e quartzitos) do leito do rio Bagagem. As paredes deram mais trabalho. Os adobes foram feitos pelos dois às tardes e nos finais de semana. Usaram fezes frescas de vacas do curral de meu avô materno. Todo dia de manhã lá ia meu pai recolher as fezes fresquinhas das vacas e bezerros para misturar com a argila vermelha recolhida das barrancas do rio Bagagem. Essa mistura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

era amassada com os pés e depois depositada em caixotes de madeira para fazer o adobe quadrado que depois secavam ao sol. Meses foram gastos para isso. A duras penas as paredes foram levantadas. O madeirame foi instalado pelo saudoso carpinteiro mór da cidade, seu Sebastião Medeiros. Fazedor de telhados e ranchos para os garimpeiros. Exímio nessas atividades. Essa casa era um sonho há muito sonhado por meus pais e também nós filhos. Tinha banheiro dentro de casa finalmente. E foi nesta “nova” realidade que nasceram meus outros dois irmãos. O Israel Filho em 1974 e o Alessandro Bacelar em 1976. Este último foi o único de nós quatro a nascer em um hospital/maternidade de Monte Carmelo/MG em que minha mãe realizou sua primeira (e única) cirurgia cesárea, bem como realizou a ligadura de trompas.

Figura 104 – Em primeiro plano a Fazenda Renascença da família Almeida, ao fundo o rio Bagagem e o Bairro Bagaginha tomado por densa vegetação. 2019.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

O sexto ano de minha vida foi marcante. Para minha formação e para minha vivência posterior. Foi neste ano que tive contato com os novos vizinhos da família Rosa, o falecimento de minha bisavó materna, a mudança para a casa nova e minha entrada no mundo da educação (pré-primário). A família Rosa mudou para a casa da família do “fundador” do bairro seu Olímpio Bagaginha. Depois da perda precoce do marido, dona Geralda e seus vários filhos e filha se mudaram para a casa ao lado da nossa na curva do rio. Aí desenvolvemos forte amizade. O Pedro Poeta (também Pedro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Popó), o Zéti (meu padrinho de fogueira), o Almir Almas (hoje professor titular da USP) e o Mário Lúcio Rosa (*in memoriam*), poeta, contista, historiador e professor de português, amigo e companheiro de interesses comuns de mais de 50 anos.

Figuras 105 e 106 – A família Rosa e o amigo Mário Lúcio Rosa (*in memoriam*) em variados momentos.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

A minha bisavó Marcelina Perez Sendin veio da Espanha com nove anos de idade, juntamente com outras famílias espanholas. Veio de Hinojosa de Duero na província de Salamanca (Junta de Castilla y León) no vale do rio Douro, divisa com Portugal. Terra das oliveiras, pessegueiros, parreiras, ovelhas e porco preto do presunto delicioso. De Hinojosa de Duero foram para o porto de Barcelona e embarcaram para o Brasil.

Figuras 107 e 108 – Hinojosa de Duero vila de origem dos Perez Sendim em 2015.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Do porto de Santos embarcaram numa longa viagem até Estrela do Sul. Viagem com toda a família: tios, pais, irmãos e sobrinhos. Muitas pessoas e um só sonho: fugir da pobreza que assolava a Espanha do início do século XX. O pensamento que unia os Perez Sendin foi forjado nas notícias do diamante fácil nas paragens da Bagagem e a construção da imensa Igreja de Água Suja (hoje Romaria/MG) distante apenas 29 quilômetros de Estrela do Sul. Em Estrela do Sul alguns migraram para Araguari/MG e os demais fincaram raízes. E assim minha bisavó, sem falar nada de nada em Português, se casou com meu bisavô João Vasconcelos, um afrodescendente mirrado, mas bonito. Tiveram 14 filhos em 23 gestações. Muitos abortos e muitos morreram precocemente depois de nascido. Infelizmente fato comum no Brasil das primeiras décadas do século XX em que alta fecundidade, mortalidade infantil alta e baixa expectativa de vida eram a tônica da dinâmica demográfica.

Figuras 109 a 111 – Família Vasconcelos-Perez Sendin e minha bisavó Marcelina em variados momentos.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Quando na velhice dos dois foram morar com minha avó e meu avô na Bagaginha. Convivi com ela em seus últimos anos de vida. Criancinha ainda não entendia quase nada do que falava. Assim, por parte de ascendência materna sou fruto da mistura de opressores (europeus) e oprimidos (negros) e levo no sangue a mistura saudável de etnias que moldam uma parte da genética dos brasileiros. Para aprofundar ainda mais, meu avô materno José Alves de Almeida, que com esse sobrenome parece ser descendente de portugueses da parte nordeste de Portugal, casou-se com minha avó Ana de Vasconcelos (que nessa altura perdera o sobrenome espanhol de Perez Sendin). Com isso, na parte materna, Espanha, Portugal e África se misturam no ramo dos Almeidas na primeira metade do século XX.

Figuras 112 a 116 – Meu avô José Alves de Almeida (Zé Lamartine) em variados momentos.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Quando nos mudamos para a casa com banheiro dentro, nos idos de 1972 abriu uma turma de pré-primário, a primeira aberta no município. Fui matriculado e num casarão do início do século XIX fui alfabetizado aos seis anos. Hoje pode parecer normal tal fato, mas naquele tempo era uma inovação, tanto do ponto de vista da educação brasileira de então bem como para uma pequena cidade do sertão da farinha podre. Minha ida ao pré-primário era cercada de júbilo na família. Para melhor proteger do frio e melhor andar nas ruas de cascalho ou de paralelepípedo, meu pai fez botas utilizando couro e solado doados pelo sapateiro da cidade, antigo patrão de meu pai também sapateiro e que ainda contava com as ferramentas do ofício. Lembro-me da felicidade em aprender, felicidade esta que tinha que esconder dos amigos e colegas que, por “tradição” de cidade pequena, detestavam a escola, muito mais pelo tempo que se “perdia” para as brincadeiras ao ar livre que da escola ou educação em si. Assim, cheguei alfabetizado no primeiro ano do primário que fiz na excelente escola Monsenhor Horta.

Figura 117 – Escola Monsenhor Horta na década de 1980.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Escola esta que tinha como diretora minha tia materna Maria Moreira Vasconcelos esposa do irmão de minha avó o saudoso tio Chico Vasconcelos, prefeito, diamantário/capangueiro e dono de uma grande lapidação de diamantes, a qual sempre



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

que podia visitava para ver as obras primas saídas do giro frenético das rodas de ferro com pó de diamantes. Diamantes retirados do leito ou das catas ao longo da planície de alagamento do rio Bagagem e lapidados com esmero e muita técnica.

Figuras 118 a 128 – Garimpo no leito e na margem do Rio Bagagem para encontrar o diamante bruto são utilizadas várias técnicas como a virada, o recuado, as catas e o “golfo” e a lavagem do cascalho com a triplice peneira em variados momentos.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Ao findar o ensino primário veio a segunda parte de minha instrução. Chegou a hora de adentrar a famigerada quinta série na Escola Estadual Robert Kennedy. Da primeira série até o oitavo ano, estudei sempre na parte da manhã. Às tardes eram sagradas para os campinhos de futebol, o rio Bagagem, o córrego da Bagaginha, as guerrinhas intermináveis e as caçadas de passarinho e de preás. Nas férias e finais de semana todos os dias ajudava a tirar leite no curral de meu avô materno. Com chuva ou com sol, com frio ou calor, todos os dias começavam com o leite, o achocolatado ou o café e alguma quitanda assada pela minha avó. Tudo isso devorado sentado no rabo do fogão a lenha que parecia ter fogo perpétuo, num contínuo braseiro para aquecer a serpentina que aquecia a água do banheiro. Depois era a hora de buscar as vacas paridas e começar a tirar o leite antes mesmo de o sol nascer. Infância de vida dupla. Escola e a vida. Escola não era parte da vida. A vida é o que se fazia depois da escola ou nas férias e finais de semana.

Dizer que tive uma infância feliz seria pobreza de latim e injustiça com a língua de Camões. Creio que adjetivos e mesmo superlativos seriam pouco eficientes para caracterizá-la, então digo que minha infância foi ideal. A transição da infância para a adolescência é caracterizada psicológica, emocional e fisiologicamente por mudanças às vezes sutis, às vezes drásticas. No meu caso, ambas caminharam juntas. Sobressaltos. Assim como a transição do eu enquanto indivíduo, o mundo também estava em transição. O modo de vida rural e o modo de vida urbano estavam em confronto na pequena Estrela do Sul. Enquanto nas médias cidades e nas grandes cidades do Brasil esta transição do rural para o urbano (enquanto modo de vida) caminhava a passos largos nas décadas de 1970 e 1980, nas pequenas cidades esta vinha acompanhada de muita resistência e por vezes até choque cultural e negação. E não podemos deixar de falar que vivíamos numa ditadura cívico-militar.

Minha infância e pré-adolescência foram durante a ditadura cívico-militar. Passei muito tempo de minha vida escolar em aulas de OSPB e Moral e Cívica. Fiz muitas bandeiras para passeatas de ministros de Estado, de Deputados e Senadores da ARENA e do PDS. Cresci com enorme medo de polícia militar. Medo e não respeito. Porque respeito veio depois. Cresci, e a escola era o maior disseminador de ideias como de que o comunismo e os comunistas matavam pessoas de bem. Em 1978 tive meu primeiro choque de realidade: quando da campanha eleitoral para prefeito do município minhas famílias (Almeida e Bacelar) se opuseram na disputa. Uma apoiando o partido da ditadura (ARENA) e a outra o partido de oposição (MDB). O MDB ganhou. Alguma coisa estava acontecendo. O Brasil estava se abrindo. A lei da anistia, pouco comentada nas salas de aula, estava prestes a ser promulgada. Mas a ditadura ainda se mantinha e seus “encantos” ainda ecoaram em mentes e vozes até 1985.

Esse ambiente “externo” chegava às pequenas cidades de maneira altamente filtrada pelas ondas do rádio e da televisão. Poucas televisões é verdade. A massificação desse eletrodoméstico veio somente a partir da década de 1990. Lembro que em certa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

época, início da década de 1970, e por muitos anos depois, existiam em meu bairro apenas dois televisores. Um deles na fazenda de meu avô materno. Era lá que as crianças assistiam filmes da sessão da tarde e os adultos assistiam ao jornal nacional e à novela das oito. A casa fervilhava de gente. À tarde várias crianças. À noite as comadres de minha avó assistiam à novela. Então a casa (que fica no meio do bairro) ficava cheia o dia todo. De manhã a tiração de leite, sempre com muita gente ajudando ou comprando o leite que minha avó vendia, doava ou trocava por alguma quinquilharia. Mais doava que vendia. Mas o que vendia gerava parte do sustento da casa. E neste momento da parte da manhã ficava cheio de rapazes e moleques manejando o gado por pura diversão e algazarra. Todos sabiam que a paga seria generosa: as quitandas, doces e outras guloseimas de minha avó, com receitas mineiras e algumas europeias que aprendera com a mãe espanhola. E era muita fartura de quitandas e outras iguarias durante todo o dia para a criançada: roscas, pão de queijo, bolos, biscoito de polvilho, broas, brevidade, bolinho de chuva, bolinho de pinga, requeijão, queijo, puxa-puxa de puro mel, doces de goiaba, laranja, de leite, de pêssegos, de ovos (ambrosia caipira), e muito mais. Como já disse o fogão a lenha parecia ter fogo perpétuo, num contínuo processo de fazer gostosuras.

Figuras 129 a 132 – Minha avó Anita e suas quitandas mineiras em variados momentos.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Então nesta idílica infância e pré-adolescência os problemas “externos” pareciam ficção científica. Sei que para a esmagadora maioria dos jovens pré-adolescentes a vida política e econômica do país e do mundo parece surreal, mas para os pré-adolescentes de pequenas cidades no meio do sertão das gerais é mais que surreal, é alienação quase auto imposta. As notícias do jornal televisivo, dos filmes de Tarzan e a vida das pessoas retratadas nas novelas da Globo tinham o mesmo peso. Pura ficção. Creio que os filmes do Tarzan eram mais verdadeiros para nós na época que as notícias e as novelas. Pizza redonda e descoberta não era verdade, a nossa coberta e feita no tabuleiro escurecido pelo fogo a lenha era a verdade. O mar sabia que existia pelos livros da escola, mas o mar das novelas e do Globo Repórter era menos importante que o rio bagagem, o bagajão. Assim se criavam as lendas de uma pequena cidade em meio ao turbilhão da transição do modo de vida rural para o urbano. Negava-se tudo o que vinha de fora. Exaltava-se o que se conhecia e o que de fato nos importava. Os heróis eram os garimpeiros mais fortes, competentes e sortudos, ou seja, aqueles que bamburravam. Os exemplos eram os vaqueiros mais destemidos, os capinadores de roça mais eficientes, os que melhor manejavam a foice, os que melhor faziam rancho, os que nadavam no rio com maior destreza, os melhores jogadores do glorioso da Bagagem, o Triângulo Atlético Clube (TAC), os que sabiam pescar os melhores e maiores peixes nos córregos e no rio Bagagem. Esses eram motivo de conversa e de papos alegres e descontraídos. Heróis locais que suplantavam em muito os vistos na televisão.

Mesmo assim sempre me dediquei na escola. Sempre muito curioso queria saber como as coisas acontecem. E com essa dedicação aos 13 anos e 10 meses fui indicado pela direção do colégio Robert Kennedy para o processo seletivo para menor aprendiz da agência local do Banco do Brasil. Honraria para poucos e momento de orgulho para meus pais. Fui selecionado e assim ingressei como menor aprendiz no Banco do Brasil com a carteira de trabalho assinada aos quatorze anos para trabalhar quatro horas por dia. Salário gratificante bem acima que meu próprio pai recebia como funcionário da Prefeitura Municipal de Estrela do Sul. Comecei a trabalhar e a ajudar nas despesas de casa. O tempo de brincar fora reduzido aos finais de semana e no período de férias escolares e do banco.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figura 133 – Escola Estadual Robert Kennedy quando da finalização de sua construção na década de 1970.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Com isso pela primeira vez em minha vida tive que estudar à noite. Ao ingressar no primeiro ano colegial no Colégio Estadual Robert Kennedy agora estudando à noite e trabalhando à tarde tive uma adolescência virtuosa. Contudo, ao longo do ano de 1983, ou seja, ao longo de meus dezessete anos tive mais um choque de realidade em três eventos: o falecimento de meu irmão Israel, a enchente devastadora que destruiu nossa antiga casa e minha saída do Banco do Brasil.

Meu irmão Israel Filho queria fazer tudo que o fizera em minha infância. E fez. Em parte, é bem verdade. Os campinhos de futebol eram sua segunda residência, as pequenas caçadas, nadar no córrego da Bagaginha e até no rio Bagagem e as brincadeiras de piques eram sua especialidade. Contudo, no início de 1983 quando ele e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

alguns colegas brincavam de bola num campinho de futebol próximo à ponte do córrego da Bagaginha que eu ajudara a construir tempos atrás começou a chover e meu irmão se escondeu da chuva debaixo de uma grande moita de bambus. Infelizmente um raio caiu neste local matando imediatamente meu irmãozinho aos nove anos de idade. Essa perda irreparável calou fundo em nossos corações e nossa família nunca mais foi a mesma depois dessa tragédia.

Figuras 134 a 138 – Meu irmão Israel Filho (in memoriam) em variados momentos.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

O início do ano de 1983 foi muito chuvoso. As chuvas torrenciais que caíram no município fizeram o rio Bagagem transbordar como nunca antes. Os estragos foram muitos na cidade e mais reduzidos no todo municipal. Como relatado anteriormente, a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

cidade de Estrela do Sul nasce pelo diamante e floresceu com os garimpos. Com isso, o traçado urbano do distrito sede segue os meandros do rio e se alonga por suas margens. Grande parte das residências mais antigas tem em seus quintais o rio Bagagem como divisa. Com isso várias pontes ligando as margens foram sendo criadas ao longo das décadas e décadas. Em sua maioria pontes de madeira. Das cinco pontes do perímetro urbano, quatro foram destruídas. Assim, durante semanas os contatos com as duas partes da cidade ficaram interrompidos e os mesmos sendo realizados por duas pontes que ficaram de pé nas extremidades rurais da cidade. Para se chegar à outra parte da cidade seria necessário realizar um trajeto que contornava, por estradas de terra, a parte central da cidade e estes tinham alguns quilômetros. A cidade viveu um caos de abastecimento de água e energia elétrica, várias casas foram destruídas, inclusive a minha antiga casa no fundo da Bagaginha, juntamente com quase todas as casas ao seu redor e de ambos os lados. Uma parte de minha memória afetiva foi literalmente por água abaixo. Onde houvera uma casa, agora só um lugar vazio. Até os alicerces foram levados pela força da água. Até a secular pedra de mó que ornamentava a frente da casa de adobe e pau a pique foi levada para sempre.

Figura 139 a 141 – Enchente do Rio Bagagem em 1983.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

O outro fato marcante nesse ano foi a minha despedida do Banco do Brasil. Como era de praxe para os menores aprendizes da instituição, ao completar 17 anos e 10



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

meses os mesmos são demitidos para se contratar novos jovens aprendizes. Assim, em outubro de 1983 saí do banco e ao mesmo tempo findava meu ciclo no colegial (atual ensino médio). Saí do banco, do emprego que me garantia uma renda considerável e ao mesmo tempo fechar os anos de ensino regular foi devastador para uma mente pós-adolescente ou ainda juvenil. O que fazer da vida? Em minha situação via claramente três opções: virar boia fria como peão de fazenda, catador de café, garimpeiro meia praça, servente de pedreiro, dentre outras profissões que exigem força física e trabalho árduo; ou com ajuda de amigos, do pai, de familiares, de pessoas ligadas ao serviço público municipal e viraria funcionário da Prefeitura Municipal de Estrela do Sul (pois, naquele tempo não existia concurso público ou mesmo processo seletivo para tal); ou sair da bolha da pequena cidade e estudar e trabalhar na cidade “grande”.

As duas primeiras opções não me apeteciam de maneira nenhuma, até mesmo outra opção que me foi “oferecida” nos anos de Banco do Brasil, que foi a oportunidade de continuar na carreira de bancário a partir de concursos internos (naquela época eles existiam!), opção que nunca me encantou. A opção para o restante de minha vida era ESTUDAR. Matar minha curiosidade em conhecer as “coisas”. Gostava da ideia de ler bastante, de debater, de entender, de relacionar fatos e informações. Para isso deveria fazer o vestibular da UFU. Fiz a inscrição e durante um mês peguei carona com um amigo de meu pai que estudava Direito na UFU a noite e ia e voltava de Uberlândia para Estrela do Sul todos os dias da semana (200 km ida e volta) e com isso me deixava em Araguari, onde me matriculei num cursinho preparatório (pré-vestibular) numa viagem de 140 km todos os dias da semana no horário noturno. Cansei. Fiz essa viagem apenas um mês. Esse foi o tempo que levei para me preparar para o desconhecido: o famigerado vestibular.

Para minha surpresa e de várias pessoas, passei. Fui aprovado em primeiro lugar para Estudos Sociais na Universidade Federal de Uberlândia. Esse seria o último vestibular para Estudos Sociais na UFU. Assim, ingressei na UFU no antigo Departamento de Estudos Sociais em julho de 1984 e no final desse mesmo ano houve a extinção do curso e a “criação” ou recriação dos departamentos de História e de Geografia. Agora separados. Após seis meses de Estudos Sociais, minha turma teve a opção de escolha: ou fazia a licenciatura em Geografia ou a licenciatura em História. Uns foram para a História e outros, inclusive eu, optamos pela Geografia. Assim, sou da primeira turma de Geografia do “novo” Departamento de Geografia da UFU.

Sair de Estrela do Sul para Uberlândia foi um desafio e tanto. Cidade grande. Para um jovem que cresceu numa cidade de 7.000 habitantes migrar para uma cidade que tinha 180.000 habitantes era desafiador e metia medo. Lembro que meu pai me levou para um pensionato na antiga Rua Uberaba que nascia na Avenida João Naves de Ávila e se comunicava com a Avenida Rondon Pacheco. Essa rua não tinha uma boa “reputação”. Era conhecida como rua da lama, pois que abrigava vários prostíbulos. E o pensionato ficava espremido entre casas de “diversão” para adultos. Esse fato não me



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

incomodava nem um pouco visto que sempre convivera com tal tipo de residência nos tempos em que meu avô materno e meu tio eram proprietários de um boteco na vizinhança de uma dessas residências em Estrela do Sul.

Com isso, achava bem normal a existência de tal lugar. O que de fato me incomodava era residir num pensionato com gente estranha e regras bem rígidas de horário para alimentação e chegar para dormir. Era um pensionato para peões de obra, peão de trecho, caixeiros viajantes, e toda sorte de desterritorializados. Mas era o que meu pai podia pagar e agradeço sempre por este esforço de um homem que ganhava pouco na prefeitura de Estrela do Sul e que me garantiu residir e estudar sem trabalhar na cidade grande. Contudo, cidade “grande” já era novidade para mim. Até os 18 anos me gabava com colegas da Bagagem que já tinha viajado muito. Aos 14 anos fui de excursão saída de Estrela do Sul para uma semana de diversão e muita fome na cidade maravilhosa. Quarenta capiaus do interior flanando no Rio de Janeiro. Conheci o mar e provei de sua água para comparar com a do Bagajão. Sim era verdade. É salgada.

Também já havia ido a outras cidades “grandes” como Araguari, onde residiam duas tias minhas ambas de nome Maria. Uma irmã de minha avó Nita, a tia Maria com seu semblante de vovozinha e a outra Maria, a das Graças, irmã de meu pai. Estes eram os portos seguros de minhas constantes idas a médicos do FUNRURAL e também médicos do antigo INANPS. Outras cidades havia visitado com mais frequência: Cascalho Rico (30 km de Estrela do Sul) onde residiam parentes de minha mãe; Romaria (29 km de Estrela do Sul), que quando criança, nos dias que antecedem a festa de Nossa Senhora da Abadia, minha avó e meu avô materno, junto com minha mãe e meu tio Marcinho, íamos no velho mas eficiente Jeep de meu avô todos os anos, saindo de manhã com parada na beira do rio para um piquenique e à tarde a peregrinação ao santuário que meus antepassados espanhóis e brasileiros ajudaram a construir no início do século XX. Frutas como pera, uva e maçã conhecia e comia somente devido a esta festa em Romaria, cidade que para nós ainda era chamada de Água Suja. A Água Suja foi, em minha adolescência, especialmente no início do mês de agosto, lugar de visita noturna em seus bares e danceterias. Era uma farra completa, pois que por esta época parte da juventude de Romaria fazia o colegial (hoje ensino médio) no colégio Robert Kennedy de Estrela do Sul.

Assim, todos se conheciam e eram amigos ou colegas de escola; outras cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba visitava acompanhando o time de futebol da bagagem, o glorioso TAC. Aos domingos era uma comitiva de carros, caminhões e caminhonetes que se dirigiam para Monte Carmelo, Grupiara, Monte Alegre de Minas, Douradoquara, Indianópolis, Iraí de Minas, Prata, Santa Juliana, e outras. Sem distinção de cor, sexo, classe social ou idade, uma multidão se deslocava atrás do glorioso da Bagagem todos os domingos.

E Uberlândia? Uberlândia conheço desde moleque. Desde quando a estrada de Estrela do Sul até a BR 050 ainda era de terra batida. Visitava meus tios materno



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

(Carlos e Antônio Roberto) e minhas tias maternas vez em quando. Especialmente nos momentos de consulta ao INANPS ou mesmo alguns períodos de férias escolares que passávamos na casa de minha tia Lindaura no bairro Martins. Assim, Uberlândia não era um bicho de sete cabeças para um jovem de 18 anos que saíra de uma pequena cidade para desbravar a Universidade Federal de Uberlândia. Aqui em Uberlândia meu tio Marcinho fez o colegial e meu tio Haroldo morou desde seus 14 anos para fazer o colegial e o preparatório para o curso de Medicina que realizou antes da federalização da Faculdade de Medicina. Por coincidência meu tio Haroldo se formou no mesmo ano em que esta faculdade foi federalizada e passou a pertencer à UFU. Assim, quando fui morar em Uberlândia já contava com uma rede de apoio familiar importante.

Quando me mudei para Uberlândia morei por um mês no pensionato, contudo, através de amizades e companheirismo, fui convidado por um amigo a residir em sua república. E com isso montamos uma boa estrutura de relacionamentos em que mais jovens bagageiros se juntaram a nós e moramos nessa república por vários anos. Numa casa de dois quartos oito jovens se espremiavam, alguns somente trabalhando e outros trabalhando e estudando na UFU. Convivemos e nos ajudávamos na descoberta de um mundo novo.

Figura 142 – República de estudantes de Estrela do Sul na Rua Eduardo de Oliveira no Bairro Cazeca/Uberlândia 1986.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

1.2 Retrato Falado

Neste item proponho trazer uma espécie de retrato falado, que são falas, ou descrições, sobre mim vindas de diferentes pessoas, como amigos, colegas de trabalho, ex-alunos, ex-orientandos, parentes, enfim, são falas de quem conviveu comigo de alguma forma e que pode contribuir para a construção de meu memorial.

- 1) Tive a honra de ser aluna do Prof. Winston Kleiber Bacelar no terceiro colegial à época, em 1990, no Colégio Nacional. Suas aulas magníficas impressionavam não só pelo conhecimento, mas principalmente, pela leveza de sua didática. Eram aulas de Geografia Física e Ambiental, em que aprendíamos muito mais do que o conteúdo pertinente à disciplina! As aulas, sempre muito divertidas, ensinavam como sermos mais humanos, mais parceiros, mais conscientes de que o vestibular era sim uma passagem para um futuro grandioso, repleto de perspectivas, possível para cada um de nós que estava lá, estudando arduamente. Quando entrei na Faculdade de Direito da UFU, em janeiro de 1993, senti tanta falta daquelas aulas, daquele sorriso amigo, daquele calor humano, daquele modo de ensinar tão peculiar, sempre preocupado se tínhamos de fato compreendido o conteúdo! Afinal, o Prof. Winston, tão querido pelos alunos e alunas, tão respeitado entre os colegas de trabalho, marcou profundamente várias gerações de estudantes rumo à Universidade! Hoje me recordo com saudades daquela época e parabeno o Prof. Winston pela brilhante trajetória, por ser detentor de um verdadeiro dom de ensinar, conhecido pela comunidade estudantil muito antes de ele ingressar como docente da Universidade Federal de Uberlândia.

Obrigada por suas lições de vida!
Com carinho, respeito e admiração!
Simone Silva Prudêncio

- 2) Então, escrever/falar do Prof. Winston é rememorar os anos de 1980, tempos da Graduação em Geografia no antigo Departamento de Geografia (DEGEO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde nos conhecemos pelos corredores do Bloco 1H, em outros momentos nos trabalhos de Campos por alguns lugares deste Brasil afora. Mas, o interessante é que nos esbarramos/trombamos pelas docências em escolas particulares e depois aqui na UFU, mas no Instituto de Geografia no Curso de Graduação em Gestão em Saúde Ambiental (Agora Saúde Coletiva) e no Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT), ambos do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva (IGESC/UFU). Também reencontramos pelos grupos de Whatsapp, de bate papos da “Primeira Turma em Geografia/UFU” e em nossas casas, o que nos faz rever histórias, estórias, causos e casos do que construímos ao longo destes anos. Que foram e continuam momentos significativos de formação pessoal e/ou profissional, diante das nossas vidas vividas. Então este momento “Defesa de Memorial para Titular” para docência no (IGESC/UFU) é de tamanha felicidade e de muito reconhecimento do que fez e continua fazendo, merecido, desta forma AbraSUS e SuceSUS, sempre de João Carlos de Oliveira (Antes João Jamel – você sabe deste significado e atualmente Criatura).

João Carlos de Oliveira

- 3) Querido professor Winston, é com muita alegria que escrevo este depoimento, sou grata por toda trajetória de aprendizado que pude experienciar como sua aluna. No ensino médio, me recordo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

dos barulhos no quadro, assustavam, mas eram necessários para despertar a atenção e o interesse de nós, à época, adolescentes. Até hoje eu tenho recordações claras do rico conteúdo que você tão sabiamente ensinava a todos, ele me é útil até hoje, contribui para minha nota boa no vestibular, contribuiu para formar meu interesse pelo cuidado com o meio ambiente, mais ainda, contribuiu para eu vislumbrar um mestrado na saúde ambiental. Por sorte, passados alguns anos, tive a oportunidade de ter você como meu mestre, me guiando e orientando na dissertação de mestrado. Se no colegial já havia aprendido muito com você, como sua orientanda aprendi muito mais. Para além do conteúdo acadêmico, você contribuiu com minha formação enquanto cidadã, me ensinou, sobre a sua perspectiva, o olhar para as políticas públicas que transformam de fato a nossa sociedade local em um ambiente mais harmônico, social, ambiental e politicamente. Inclusive, com seu jeitinho todo enrolado e bravo, mas com muita paciência e generosidade, aprimorou minha escrita, minha maneira de me comunicar, expressar e me apresentar. O mestrado foi uma fase de muitos desafios, pessoais, profissionais e acadêmicos para mim, mas tive você como meu grande incentivador de coisas grandes. Dentre estas, uma tentativa teve sucesso, pude realizar um “summer school” na Alemanha com bolsa, oportunidade que me enriqueceu, entre outras, como cidadã deste mundo lindão que é o planeta Terra. Professor Winston, obrigada por ter feito parte da minha trajetória e por ter contribuído para me enriquecer moral e intelectualmente, te admiro!

Com gratidão, de sua aluna,
Mariana Oliveira Barbosa

- 4) Meu caro Colega Professor Winston, parabéns pela trajetória profissional! Por onde passou e onde está é sempre uma referência. Entre outros temas é estudioso das pequenas cidades do Triângulo Mineiro, saúde coletiva e cidades saudáveis. Tive a honra de participar com você do projeto: “Desenvolvimento Local e Promoção da Saúde para a Construção de Cidades Saudáveis e Sustentáveis”. É muito prazeroso trocar ideias com você e fazer parcerias no Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva. Sucesso sempre! Um forte abraço, Vitor.

Abraços.

Vitor Ribeiro Filho

- 5) Ao querido amigo e colega de profissão docente, Winston Bacelar, que nesta data tão especial vive um momento muito aguardado na vida de todos nós, docentes de Instituições Públicas Federais de Educação, que é a conquista da condição de Professor Titular. Tenho muitas situações e momentos que poderiam ser lembrados nesta breve homenagem, pois trilhamos alguns caminhos juntos na nossa trajetória docente. Trabalhamos juntos por quase uma década em uma mesma escola, o Colégio Nacional de Uberlândia. Além disso, também compartilhamos muitos momentos de lutas pacíficas pela Democracia no nosso país, sempre no campo das ideias e das boas ações e práticas, sobretudo em momentos de grande ameaça. E a foto que eu incluo nesta homenagem é justamente o registro de um desses encontros, quando estávamos, em 2019, em praça pública, lutando pela Educação Pública Gratuita e de Qualidade em nosso País. Parabéns, Winston! Seja bem-vindo à Classe de Professor Titular! Foto (Figura 143) no texto da homenagem. Na foto, estamos você, eu, o Túlio Barbosa (UFU), a Natália de Souza (ex-aluna nossa no Nacional, de blusa vermelha) e uma amiga dela.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA



Abraço!

Paulo Irineu Barreto Fernandes

Professor Titular - IFTM Campus Uberlândia
Área de Formação: Filosofia.

- 6) Conheci Winston Almeida Bacelar na qualidade de colega de magistério do ensino médio, quando ele ensinava Geografia Física e Ambiental e eu, Geografia da População e Geografia Política. Em 1989, ingressamos no quadro de professores do Colégio Nacional de Uberlândia. Juntos, construímos um projeto de ensino de ciências humanas naquela instituição, na altura pioneiro e inovador, que envolvia interdisciplinaridade, troca de experiências com os alunos e ênfase em trabalhos de campo. Nossa experiência contribuiu para tornar o Colégio Nacional referência no ensino médio em Uberlândia e região, além de ter influenciado a formação de toda uma geração posterior de professores que hoje militam no ensino fundamental e médio. Em 2000, ingressamos juntos no programa de mestrado em geografia da Universidade Federal de Uberlândia, onde Winston iniciou seu estudo sobre pequenas cidades, no campo da Geografia Urbana e Regional, sob orientação da professora Beatriz Ribeiro Soares. Tive a oportunidade de testemunhar o impacto de sua investigação e suas descobertas no entendimento do papel desempenhado pelas pequenas cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba na economia e sociedades regionais, especialmente ao considerar o peso da historicidade na comparação das diferentes regiões. Nossos caminhos acadêmicos se separaram a partir de 2009, quando Winston iniciou sua carreira como docente na Universidade Federal de Uberlândia, enquanto eu continuei no magistério do ensino médio, mas pude testemunhar, como amigo, seu sucesso e grande realização pessoal como docente do ensino superior. Para além de seu perfil de investigador, de seu rigor como cientista e acadêmico, Winston é sobretudo um professor, alguém que encontrou na sala de aula, no trabalho de campo com alunos, no profundo domínio da arte de ensinar, o seu grande projeto de vida.

Luís Augusto Bustamante Lourenço.

Doutor em Geografia Humana pela USP, mestre em Geografia pela UFU, professor de ciências humanas do Colégio Nacional.

- 7) Querido amigo Winston,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Compartilhar lembranças dos nossos encontros e trocas é uma tarefa fácil, mas ao mesmo tempo difícil, pois foram vários momentos de amizade e trocas compartilhadas ao longo dos anos, que vão desde 2010 quando comecei trabalhar como técnica de laboratório no Lagem, até o ano 2021 quando fui em busca de novos horizontes, mas mesmo distante não esqueço das nossas trocas. No período que trabalhei no Lagem, me lembro de várias vezes compartilhar com você sobre as minhas angústias com relação aos concursos para docente, e você em sua sabedoria me disse para ter paciência que minha hora ia chegar, você estava certo, minha hora chegou. Não esqueço do apoio e ensinamentos ao longo dos anos, principalmente, em 2020, quando viajei para participar de mais uma etapa do concurso público para docente do Instituto Federal do Amapá (IFAP), mesmo há quilômetros de distância, em pleno sábado à noite (no casamento do Filipe), você tirou um tempo para me auxiliar com material para a minha prova didática do concurso, saiba que isso fez toda a diferença. E não só isso, após minha aprovação, lembro de sua preocupação com minha ida para um lugar distante (Amapá), no extremo norte do país. No ano de 2024, depois de 3 anos morando no estado do Amapá, consegui minha redistribuição e retornei para Minas Gerais, ainda não para Uberlândia, mas para o IFMG, campus Bambuí, bem mais perto. Além disso, nossas trocas também foram regadas por um café e as vezes até um bolo no meio da tarde no Núcleo, ora no Lagem, ora na sala do PPGAT, que iam desde a discussão de um edital específico, política, Geografia, filhos, e outros tantos assuntos, isso sem falar das discussões regadas a feijoada e caipirinha na sua casa, diga-se de passagem, uma das melhores caipirinhas da vida. Também não posso esquecer das trocas realizadas durante as viagens para participação de congressos, organização de eventos... alguns deles tenho registrado através de fotos como VIII Simpósio Nacional de Geosáude, Dourados, 2017 e o 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2018, o VI Simpósio internacional saúde ambiental para cidades saudáveis, Uberlândia, 2017. Infelizmente, já não temos presente uma ex-aluna do PPGAT e sua orientanda, a querida Moara, que nos deixou tão precocemente são coisas que fazem parte da vida e não temos o controle. Enfim, foram vários momentos de vida e trabalho compartilhados, e a convivência no dia-a-dia do trabalho me fez ver que além de um excelente profissional, também é um amigo, pai carinhoso e esposo apaixonado. Espero que minha escrita contribua com seu memorial e relembre um pouco das trocas e diálogos da sua trajetória de vida e profissão.

Desejo sucesso!!

Abraço!

Flávia de Oliveira Santos

- 8) Quero agradecer por fazer parte da sua trajetória e também por você fazer parte da minha trajetória acadêmica no Mestrado. Trajetória essa que iniciou em 2018, por ter escolhido o meu projeto para me orientar, oferecendo todo apoio e liberdade no tema escolhido para pesquisar, mostrando os caminhos a perseguir, enchendo-me de confiança, com a certeza que eu conseguiria, e sim nós conseguimos. Viu potencial, espírito de liderança e me fez ver que o meu lugar é onde eu quero estar. Quero agradecer por não me deixar desistir, muito grata por seu apoio em todas as minhas dificuldades. No nosso segundo seminário, estava passando por um momento muito difícil, e assim como em nosso segundo seminário me dediquei muito em várias funções, e fiz parte de várias comissões e também Subcoordenadora da atividade de extensão VIII SEMINÁRIO: SAÚDE, AMBIENTE, TRABALHO: UMA QUESTÃO DE GÊNERO. Com minha Graduação de Tecnóloga em Gestão Pública, que para muitos não conseguiria por não ter a mesma bagagem acadêmica, e realmente, não tínhamos. Contudo, a minha garra e vontade é maior que a de muitos. Você participante da mesa no seminário falou meu nome em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

vários momentos como se estivesse à frente naquele evento, e de fato estava, mas fui silenciada e você, sem saber de todo meu sofrimento, me justificando e me exaltando. VOCÊ PROFESSOR me fez ver e sentir pertencente àquele lugar. Ah e mesmo com meus erros de português (que são muitos) nunca me humilhou, sempre me senti acolhida. Muito obrigado por toda paciência. Desejo muita saúde, paz, alegrias, e sucesso nessa nova fase da sua vida. Abraço Fraternal.

Leidiane Vieira Nunes
Mestre em Saúde Coletiva pelo PPGSAT/IGESC/UFU

PARTE 2

“Ainda é cedo, amor
Mal começaste a conhecer a vida
Já anuncias a hora de partida
Sem saber mesmo o rumo que irás
tomar ...”

LCartola

2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

A partir daqui passo a relatar e comentar sobre minha trajetória profissional, especialmente, como docente de geografia, em vários momentos de minha vida. Os comprovantes desta empreitada estão ao longo do texto e aqueles que não estão, se encontram no drive deste memorial com o link <https://drive.google.com/drive/folders/1eGohhtkD0-xS5OMBP8MHnVxQtIRUbwKb> que pode ser facilmente acessado e analisado.

2.1 1984-1990: O início - Graduação em Geografia (UFU/Departamento de Geografia/Campus Santa Mônica) - Por que Geografia?

Porquê geografia? Já me fizeram essa pergunta várias vezes. Sinceramente não sei o porquê dessa pergunta. Creio que um misto de preconceito e indignação norteia quem a faz. Preconceito por achar uma ciência menor ou mesmo uma escolha pela docência, pelo magistério, em ter um futuro apenas na sala de aula com salários aviltantes. Sempre achei que os que me questionavam pensavam assim. Posso estar errado. Será? E a indignação? Essa vertente do questionamento seria pelo fato de que alguns sempre achavam que merecia algo melhor, como a medicina talvez. Penso assim,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

pois sempre que me indagavam pela minha escolha profissional, a pergunta vinha acompanhada com comentários como “você tem potencial para coisa melhor”. Muitas vezes ouvi: porque geografia e não Geologia? Direito, Odontologia, etc e tal. Hoje tenho a certeza que tais comentários sempre tiveram relação com o fato da Geografia me levar a um caminho somente: a docência, em ser professor, educador num país que nunca valorizou esta profissão. Então os que me indagavam sobre esta escolha gostavam de mim e tinham medo de minha futura frustração. Mal sabiam que esta sempre foi a minha ÚNICA escolha. Sempre, ou melhor, desde que me veio à mente o que queria ser ou fazer da vida, a Geografia sempre foi a única opção. Não consigo explicar. Mas tenho algumas hipóteses.

Quando jovem estudante do fundamental ou mesmo da colegial (hoje ensino médio) meus colegas sonhavam em ser médico, dentista, advogado ou pecuarista, de meu lado argumentava que queria ser professor, de geografia. Vai entender. Meu tio materno já estava em Uberlândia cursando medicina e meu tio/irmão também se mudara para Uberlândia tentando seguir os passos do irmão, infelizmente a vida não o deixou fazer o sonhado curso de medicina. Pelo lado de meu pai minhas tias (quase todas) fizeram alguma graduação e se tornaram professoras e jornalista. Meu pai já na altura de seus quarenta anos começou o curso de Geografia numa faculdade privada de Araguari. Trabalhar pesado durante o dia e viajar à noite para Araguari foi demais para ele e teve que largar o curso. Com isso tento elucidar meu encanto pela graduação. Minhas famílias, materna e paterna, sempre enalteciam os estudos.

Mesmo pobres o estudo vinha em primeiro lugar. Mesmo com dificuldades meus avós materno e paterno faziam questão de manter seus filhos e filhas em alguma escola que os preparassem para outras realidades que não apenas o serviço agropecuário e garimpeiro então vigente na pequena cidade de Estrela do Sul. Óbvio que nem todos seguiram este princípio, mas nenhum de meus tios ou tias fez ou tiveram as mesmas “profissões” de meus avós, ou seja, nenhum se atrelou à terra ou ao campo. Não sei se é vantagem ou demérito, mas é um fato. Do lado materno dos que não fizeram graduação um virou servidor público concursado do Estado de Minas Gerais no IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária) até a aposentadoria, dois se tornaram servidores públicos concursados do Estado de Minas Gerais na segurança pública como Policiais Civis, função na qual se aposentaram e minha mãe, oscilava entre dona de casa e professora do ensino básico. Do lado paterno meu pai (depois de tantas profissões) foi efetivado na Prefeitura Municipal de Estrela do Sul como chefe e mestre de obras até se aposentar após mais de 30 anos de serviço no cargo, e minhas tias das quais três foram professoras do ensino básico até se aposentarem e outra foi jornalista em várias cidades até se aposentar. Com isso, minhas famílias ganharam a alcunha de “inteligentes” na cidade. Fato que sempre alegra as conversas dos sobrinhos e sobrinhas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Assim se entende o fato de meus pais se alegrarem com minha escolha em fazer graduação em Estudos Sociais na UFU. Então o questionamento sobre minha escolha estava nos “outros” e nunca em mim ou em meus pais.

Então por que Geografia? Creio que três fatores foram marcantes para minha escolha: minha vivência cotidiana com o meio físico e natural; a escola e algumas excelentes professoras de geografia (no fundamental e no colegial); e a tentativa de meu pai em fazer a faculdade de Geografia em Araguari.

Creio que o hábito (ou maldição) de prestar atenção mais que falar. Observar e relacionar, mais que falar. Ou seja, ouvir mais que falar fez muita diferença nesse e em outros muitos momentos de minha vida. Aprender mais que ensinar, mesmo porque ninguém ensina ninguém, apenas aprendemos juntos. Colaboramos. Sempre, desde criança exerci muito este “habito”. Muito tempo depois descobri teóricos que se esforçaram muito em sistematizar tais preciosidades da episteme científica das humanidades e das ciências sociais. Sempre fui um praticante de uma pedagogia do oprimido sem a âncora teórica. Sou daqueles que vou ao casamento e presto atenção no sermão do padre ou do pastor e faço relações históricas, sociais e filosóficas sobre o tema.

Desde pequeno me preocupo com os porquês e os como, mais que os onde. É duro para um geógrafo dizer isso, mas é a verdade. Sempre fui ruim na localização, memorização, ou mesmo nas coordenadas. Sempre me preocupei em entender os fenômenos. As relações que se estabelecem entre os fatos, as coisas e a sociedade. Daí que me encontrei, enquanto geógrafo, maravilhado já nos primeiros meses de faculdade com o método científico, em especial, o materialismo dialético. Agora finalmente podia lastrear minhas dúvidas acerca da realidade que me cercava e que apenas a intuição e o empirismo não conseguiam satisfazer minha curiosidade. Que lindo foi poder entender, relacionar e explicar uma realidade que me fora escondida pelo véu da ditadura e pela alienação de Elói adorador de Morlocks.

Quando do primeiro período de fato no curso de geografia logo após a separação do curso de História tomei contato com uma miríade de autores e de textos, livros e postulados que chegavam da história do pensamento geográfico e da ebulição da ciência geográfica de meados da década de 1980 no Brasil e no mundo. Efervescência é palavra mais correta. Nossos professores e professoras, em sua maioria novos no ofício, saíram para seus mestrados e doutorados em programas de pós-graduação em São Paulo, Rio de Janeiro e outros centros de produção de conhecimento. Assim, nós alunos tomávamos contato com o que tinha de mais crítico, profundo e inovador na ciência geográfica do Brasil e do mundo. O descortinamento de uma geografia viva e dinâmica foi libertador. Um tanto quanto diferente (para não dizer outras coisas) daquela vista nas salas de aula de Educação Moral e Cívica, OSPB, de História e de Geografia das décadas de 1970 e início dos anos 1980. Se aquela Geografia já me encantava, esta “nova” Geografia foi simplesmente o lindo canto de uma sereia amável.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

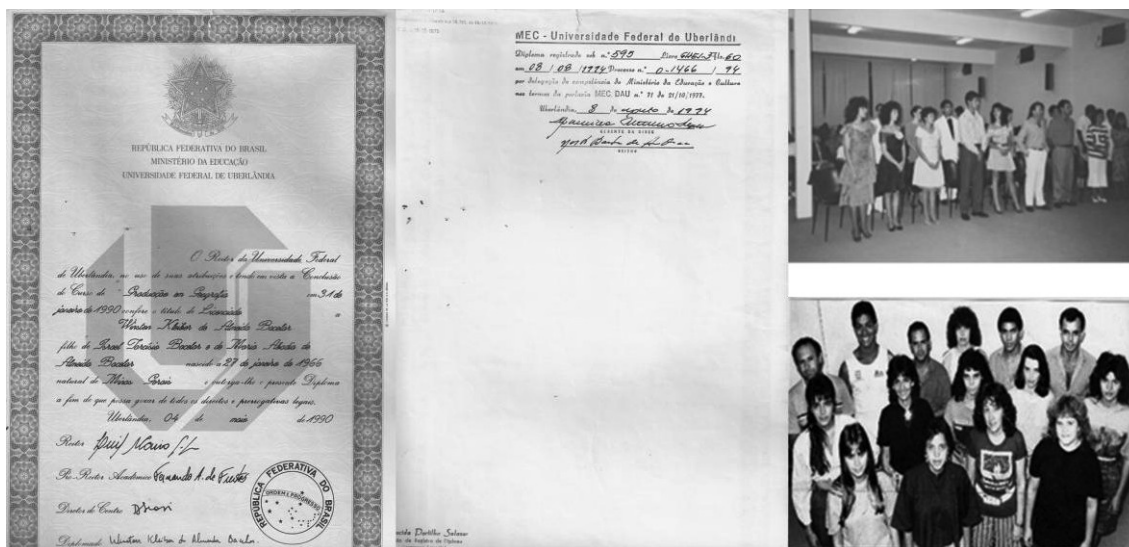
Aproveitei ao máximo os primeiros anos do curso de Geografia. Trabalhos de Campo variados e visitas técnicas com diversos professores e disciplinas, monitoria no Museu de Minerais e Rochas e de Geologia com o Prof. Adriano, trabalho de coleta de dados de doutorado (para a Professora Beatriz), trabalho no arcabouço da instituição do Sistema Integrado de Transporte de Uberlândia (com a Professora Denise). Mas também me aventurei no movimento estudantil, sendo por duas vezes presidente do D.A. da Geografia. Para um curso noturno a intensidade foi gigante. Com meu grande amigo Geraldo (hoje docente da UFAM) e outros publicávamos um jornal do curso com tiragem mensal ou até quinzenal, com apoio de alguns comerciantes de Uberlândia para ajudar a pagar as cópias em Xerox. Lutei juntamente com outros colegas, no conselho do Departamento de Geografia para a implantação do Bacharelado. Infelizmente quando este saiu do papel pude fazer apenas alguns meses. Mas a luta sempre foi para o coletivo e nunca para o indivíduo. E por falar em coletivo, a relação da maioria dos professores e professoras era muito próxima dos discentes. A maioria do corpo docente do departamento de Geografia participava alegremente de nossas confraternizações, mesmo porque a diferença de idade não era muito alargada entre docentes e discentes.

Nesta época fazia trabalhos esporádicos para ajudar a custear minha estada em Uberlândia. Trabalhei com projetos, monitorias, e trabalhos informais até mesmo em um boteco de um amigo. E por esta época fiz outro vestibular, agora para Educação Física (naquela época podia fazer dois cursos de graduação). Fui aprovado e mais uma vez em primeiro lugar (até hoje não entendo como). Assim, em 1987 fazia Geografia à noite e Educação Física durante as manhãs e tardes. Nesse período de Educação Física tive contato pela primeira vez com disciplinas da área da saúde e do campo da Saúde como Anatomia (I e II), Fisiologia Humana, epidemiologia, etc. Com isso acumulavam disciplinas em meu currículo, às vezes dez ou onze disciplinas por semestre. Fui nesta seara até o início de 1989. Minha turma conseguiu se formar e como não pude fazer todas as disciplinas de Geografia me atrasou na conclusão do curso. Consegui me formar apenas em 1990 devido a este atraso provocado pela minha entrada no curso de Educação Física, pela minha entrada no bacharelado em geografia após cumprir os créditos da licenciatura plena e pelo início de minha atividade laboral: virei professor de Geografia em tempo integral em maio de 1989.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 144 a 147 – Diploma de graduação em Geografia/UFU e a minha turma de formatura em 1988/1989.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

2.2 1989-1995: Da universidade para o mercado privado de trabalho

Em 1988 já havia trabalhado como professor substituto em algumas escolas públicas e até mesmo em uma escola particular. Contudo, minha vida e de minha família deu uma reviravolta com o processo de separação (desquite e depois divórcio) de meus pais. Com isso, de uma forma abrupta me vi arrimo de família. Filho mais velho e agora com uma mãe, uma irmã e um irmão de nove anos vivendo um sufoco financeiro e psicológico em Estrela do Sul. Larguei a Educação Física e motivado pelo fato recente que me induziu a uma atitude de desespero e fui bater nas portas de escolas particulares com uma folha de *curriculum vitae* nas mãos. Por sorte na primeira escola particular, uma escola bem pequena é verdade, de ensino pré-vestibular e supletivo para primeiro e segundo graus me aceitou para um período de testes.

2.2.1 Colégio Nacional

Meu período de “teste” foi de maio a setembro de 1989 no Colégio Nacional. O Colégio Nacional ficava na Rua México no Bairro Martins e ocupava uma residência modificada para abrigar cinco salas de aula. E era assim: cinco salas de aula e cinco turmas de pré-vestibular. Virei professor de Geografia Física e Ambiental (Brasil e mundo) dividindo a disciplina com meu grande amigo e irmão de trabalho e labuta nas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

pesquisas o professor e médico Luís Augusto Bustamante Lourenço. A partir daí parte de minha vida profissional foi ao lado desse colega, amigo e irmão de escolha. O Bustamante estudou em Estrela do Sul quando seu pai foi gerente do Banco do Brasil naquela cidade. Quando fiz o teste para trabalhar no Banco do Brasil fiz com o pai do Luís Bustamante.

Figura 148 – Colegas e amigos do Colégio Nacional. Cesar Mota (*in memoriam*), Luís Bustamante, Claudiney (primo querido) e João Bruno em 1997.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Estudamos em turmas/séries diferentes no Colégio Estadual Robert Kennedy em Estrela do Sul, sendo ele colega de sala de meu primo e o seu irmão mais novo colega de minha futura esposa. Mundo pequeno. Quando descobrimos que daríamos aula de geografia na mesma escola foi uma sintonia absurda. O professor Bustamante ficaria com a Geografia Geral e Geopolítica e a parte Física e Ambiental (Mundo e Brasil) ficaria comigo. Assim fomos, no ano de 1989, afinando nossa parceria. A esta amizade e confiança outros professores do Colégio Nacional foram se somando e decidimos inovar ao criar/fundar uma escola preparatória apenas com disciplinas de humanas e não concorrente com o Colégio em que trabalhávamos. Assim no final de 1989 nasceu o PRÁXIS com cursos de Geografia (Bustamante e eu), História (Professor Weber e Antônio Sacco), Redação (Professor Vianna) e atualidades (Professor José Carlos). Essa aventura deu muito certo e o sonho do PRÁXIS foi se avolumando em alunos e responsabilidades até a separação completa do Colégio Nacional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

2.2.2 1989-1994: Colégio PRÁXIS (Instituto Antônio Gramsci)

Em 1989 a cidade de Uberlândia estava em efervescência cultural e educacional. O Brasil estava saindo de um longo período de Ditadura e a juventude queria mais, muito mais. A Universidade Federal de Uberlândia era o farol que iluminava e dava rumo aos jovens da região. O vestibular da UFU era o desejo de grande parte dos jovens e de seus jovens pais. As oportunidades desse Brasil novo passavam pela graduação em uma instituição pública, uma faculdade federal. Com isso as escolas de ensino médio da cidade se instrumentalizavam ao máximo para oferecer cursos de excelência aos jovens vestibulandos e um lugar de credibilidade aos seus jovens pais, muitos deles saídos de uma universidade pública.

Outra importante parcela de pais que apostavam nessas escolas preparatórias era formada por pais que não tiveram a oportunidade de frequentar uma faculdade e sonhavam em fazer de seus filhos um exemplo familiar e uma forma de redenção própria. Assim, surgiam várias escolas de pré-vestibulares e cursos específicos de preparação para o vestibular da UFU. Eram escolas voltadas quase que exclusivamente para o vestibular da UFU. Cursos específicos de redação, outros com preparação para as áreas de humanas (redação, literatura, história, geografia e atualidades-geopolítica), outros para a área de Saúde com foco em medicina (química, física, biologia e redação), e alguns para a área de exatas, com enfoque em engenharias (física, matemática, química e redação). Mas o carro chefe de todos os cursos preparatórios foram os cursinhos pré-vestibulares.

Contando com uma massa crítica fundamental, professores egressos da UFU ou mesmo estudantes das várias graduações da UFU, estes cursinhos se esforçavam em trazer novidades pedagógicas e instrumentais-tecnológicas para o mercado em crescimento dos pré-vestibulares. E o resultado desse esforço era medido pela quantidade de alunos aprovados no vestibular da UFU. Nesta época vários cursinhos pré-vestibulares transitaram para escolas formais e abriram seus cursos de ensino médio regular e mais à frente ofertaram o ensino fundamental I e II e alguns até a pré-escola. Fato é que a maioria desses cursinhos pré-vestibulares foi criada por discentes da própria UFU e adotaram material pedagógico próprio ou, em alguns casos, abraçaram sistemas de ensino de franquia nacional com material pedagógico produzido em São Paulo ou Ribeirão Preto. Mas eram jovens discentes da UFU que foram desbravando essa fatia de mercado e que cresceram enquanto sistema de ensino, estimulados por uma ferrenha concorrência na cidade de Uberlândia. Assim, os proprietários da maioria dessas escolas tinham a mesma idade de seu corpo docente e, na maioria das vezes, colegas de faculdade em algum departamento da UFU.

2.2.2.1 “Proprietário” de um sonho



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Assim, em 1989 nasceu o PRÁXIS. Seis professores das humanidades saídos ou mesmo ainda em formação na UFU em suas respectivas áreas de atuação e até mesmo em áreas em princípio muito diferentes daquelas que ministravam aulas (o que chamaríamos de “Livre Saber”) se juntaram e colocaram um sonho em prática: proprietários de uma escola. Assim, estes seis apaixonados pelo magistério criaram um espaço em que não interessava a graduação em si, mas o interesse e suas paixões literárias, intelectuais e de conhecimento. Com isto tínhamos médico ministrando Geografia e Geopolítica, Advogado ministrando Atualidades, economista na geografia advogado na História etc. Como os cursos preparatórios como os pré-vestibulares e de reforço escolar não são pertencentes ao quadro oficial e regramento jurídico da Secretaria Estadual de Educação, esta situação era bem comum nos cursinhos preparatórios para concursos e vestibulares da cidade. O importante era a capacidade individual e coletiva em ministrar os programas e passar a confiança necessária aos alunos que se matriculavam nesses cursos preparatórios.

Figuras 149 a 152 – Mosaico com folders de propaganda do Colégio Práxis em 1993.

Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

E com isso o Colégio PRÁXIS, fundado por nós, alçou voos mais desafiadores. Outros professores foram se juntando à nossa Cooperativa e no ano de 1991 éramos oito “proprietários” cooperados. Professores, educadores e nenhum administrador. Utopia socialista colocada em prática no sistema de ensino. Passamos de 120 alunos para mais de 400 alunos. Assim éramos concorrentes diretos de nosso maior empregador, o Colégio Nacional. A ruptura veio em fins de 1991. Dolorosa ruptura. Sair do Colégio Nacional foi difícil. Mas, enfim saímos e colocamos em prática o sonho da expansão para o ensino regular. Criar/fundar o ensino médio com as três séries. Contratamos professores de outras disciplinas e regularizamos nosso estabelecimento de ensino.

Em 1993 e 1994 chegamos a mais de 600 alunos com turmas de pré-vestibular nos três turnos do dia e ainda com turmas de ensino médio na parte da manhã e da tarde. Muito trabalho e pouco dinheiro. Ampliar o espaço e modernizar todas as salas construídas foi um investimento alto e com isso nos associamos a um grupo de empresários do setor educacional da cidade. Esse mesmo grupo de empresários tinham outras três grandes escolas e para ajudar na renda individual passamos a dar aula nesses colégios no pré-vestibular e também no ensino médio. Semanas de 62 a 70 aulas durante vários meses e anos. O desgaste foi inevitável para todos nós. E o sonho de fazer a diferença na rede de ensino particular da cidade se acabou em fins de 1994.

2.2.3 Colégio Anglo e Universitário

Deixar o Colégio Nacional e depois abraçar o PRÁXIS vinha de encontro ao anseio de jovens professores com ideais progressistas e de inovação no material didático. Inovação que passava pelo almejado sonho de 40 alunos por sala, plantões individualizados e confecção de material didático próprio e individual de cada professor. Tanto no Colégio Nacional como no PRÁXIS seguimos estes princípios. Contudo, ao aceitar em 1992 em dar aulas nas escolas de um grande grupo de ensino da cidade tudo isso desmoronou. Voltamos às amarras de salas com 120 alunos e material padronizado nos grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro. Não digo que foi um pesadelo para todos nós, mas para mim foi. Nunca fui “conteudista”, e não aceitava as âncoras impostas nesse modelo de ensino que vê no material didático mais uma forma de se ganhar dinheiro e este material didático apostilado, mesmo defasado e incompleto tinha que ser abordado de início ao fim. Foi uma época muito difícil e os anos de 1993 e 1994 não trazem boas lembranças ao jovem professor já formado no Curso de Graduação em Geografia da UFU.

2.2.4 Professor substituto no departamento de Geografia da UFU



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Em 1994 fiz um processo seletivo para professor substituto no antigo Departamento de Geografia da UFU (depois Instituto de Geografia e atualmente Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva/UFU) e fui aprovado. Com isto realizei parcialmente meu sonho em ser docente universitário. Contraditoriamente ou paradoxalmente, já há muito tempo atuando na educação privada, a crença na qualidade do ensino em instituições públicas de ensino superior ficava cada vez mais forte em meu ser. Fato que carrego até hoje. Com este pensamento nunca tentei acessar a docência no ensino superior privado. Nunca nem passou por minha cabeça. Para mim a qualidade e a liberdade de cátedra somente se fazem amparados pelo concurso público, a estabilidade, a pesquisa séria, e as regras jurídicas inerentes às instituições públicas de ensino. Com isso a primeira experiência como docente de ensino superior em uma instituição federal foi extremamente gratificante e inebriante. Soube, a partir daquele momento, que era este meu caminho. Daí a necessidade de fazer um mestrado e um doutorado.

Figuras 153 e 154 – Aprovação no processo seletivo do Departamento de Geografia/UFU e contrato de trabalho 1994.

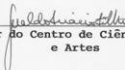
 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

confere a WINSTON KLEIBER A. BACELAR

o presente certificado por sua participação

no PROCESSO SELETIVO para PROFESSOR SUBSTITUTO no DEPARTAMENTO DE
GEOGRAFIA, área de GEOGRAFIA HUMANA, realizado nos dias 8 e 9 de
setembro de 1994, tendo sido APROVADO em terceiro lugar, com mé-
dia final 8,66 (oito vírgula sessenta e seis).

Uberlândia, 25 de outubro de 1994.


Diretor do Centro de Ciências Humanas
e Artes

TITULADO

[illegible]



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA**

2.2.5 Ensino Médio (Uberlândia)

No início da década de 1990 ajudei a criar o ensino médio de Colégio Nacional. Assim, no PRÁXIS de uma escola de pré-vestibulares passamos a ter as três séries de ensino médio e desse modo fizemos no PRÁXIS ao passarmos de uma escola de pré-vestibulares e apoio em determinadas disciplinas de humanidades para um Colégio com ensino médio regular. Contudo, mesmo com essa experiência adquirida às duras penas almejava voos mais altos e o sonho do ensino superior se fortalecia em meu íntimo. Com isso em mente fiz um processo seletivo no Instituto de Geografia da UFU e fui aprovado para um ano como professor substituto. Ministrei disciplinas de Geografia nos cursos de graduação matutino e noturno e também no Departamento de Ciências contábeis. Excelente Experiência. Mesmo porque vários dos discentes da Universidade tinham sido meus alunos em algum momento do ensino médio ou nos pré-vestibulares da cidade. Antes mesmo de findar meu contrato com a UFU fiz outro processo seletivo para professor substituto na antiga Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (hoje IFTM) e ainda contatei os proprietários do Colégio Nacional para um retorno. Fui admitido nos dois.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 155 e 156 – Aprovação no concurso público (1995) e exoneração na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia em 1997.

DIÁRIO OFICIAL Nº 240 - TERÇA-FEIRA, 30 DEZ		Imo. Sr. Carlos Henrique Costa Nazareno DIRETOR GERAL DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE UBERLÂNDIA	
Eu, WINSTON KLEIBER DE ALMEIDA BACELAR, Pro Ensinso de 1º e 2º. Graus, Código 060011, Classe "C", Nível 02, loti Instituição Federal de Ensinso e em exercíco no Departamento de Pe Apoio Didático, vem mui respetosamente solicitar de V. Sª, a minha ei do cargo efetivo, com base no Artigo 34 da Lei nº. 8.112/90, de 11 de de 1990, publicada no Diário Oficial da União de 12 subseguente.		Nestes termos pede e espera deferimento	
Recebi em 10/04/1997 Alici Belisla Meschodo DIRETOR ADJUNTO Secretaria de Ensino		Winston Kleiber de Almeida Bacelar Matricula SIAPE nº. 1095845	

Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

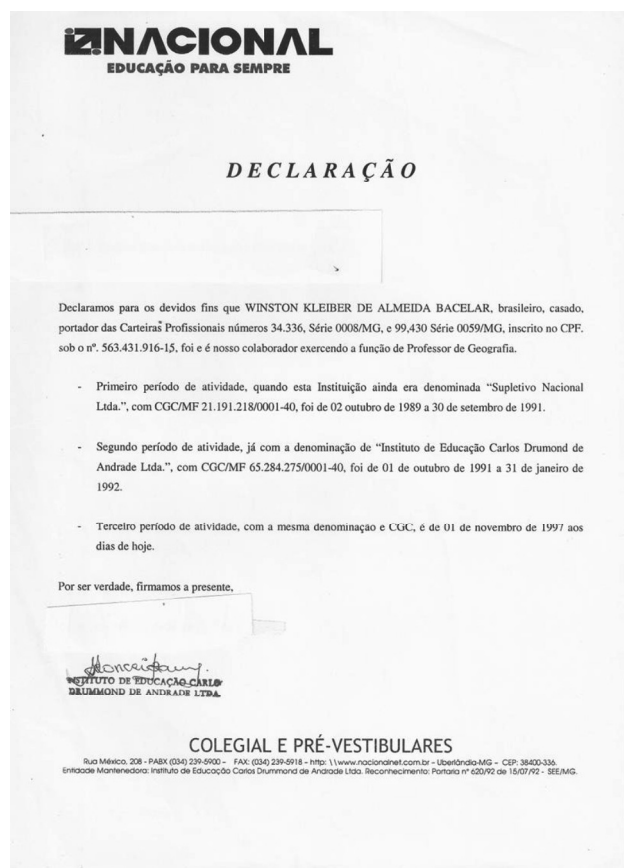
2.2.5.1 Retorno ao Colégio Nacional: Ensino Médio (Uberlândia, Araguari, Ribeirão Preto/SP)

Como meu contrato com a Escola Agrotécnica era de 20 horas sem DE retornei ao Colégio Nacional com aulas noturnas e nos finais de semana. Com isso acumulei o ensino médio na Escola Agrotécnica e o pré-vestibular do Nacional. Contudo, no início de 1995 foi aberto o concurso para cargo efetivo na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e me inscrevi no concurso e fui aprovado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figura 157 – Declaração de trabalho no Colégio Nacional. 2008.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

2.3 1995-1997: Do privado ao público: continuação da docência

A aprovação para um cargo Federal foi muito festejada por mim e por minha família. Enfim trabalharia numa instituição em que vários de meus colegas de infância e parentes haviam estudado e se formado.

2.3.1 1995 – 1997: Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (IFTM/Uberlândia)

A estabilidade no emprego e a liberdade de cátedra, além de fazer meu próprio material didático e a liberdade de criar possibilidades didáticas e metodológicas era um sonho. A tudo isso se soma o ambiente de trabalho espetacular. As amizades feitas e a liberdade de produção acadêmica, mesmo que ainda no ensino médio foram para mim



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

estonteantes. Pude realizar vários projetos e participar da reestruturação nacional do currículo das Escolas Agrotécnicas Federais por todo o Brasil.

2.3.1.1 Ensino Médio/profissionalizante

O público atendido nas Escolas Agrotécnicas Federais é bem diferente daquele que era acostumado nas escolas urbanas das quais participei, mas era um público que também me identificava, pois que nascido e criado em uma pequena cidade a relação com o rural (modo de vida) e com o campo (área de produção) nunca me foi estranha, ao contrário, sempre me agradou. Os discentes que faziam o curso profissionalizante para Técnico Agrícola em nível de ensino médio, sempre foram muito receptivos e estimulavam minhas pesquisas de correlação e mesmo de relação entre as diversas partes do saber.

Confesso, que como educador, mais aprendia com eles que “ensinava”. Mas buscava produzir materiais didáticos e também planos de aula que estabeleciam nexos entre as diferentes áreas do saber por eles recebidas em outras disciplinas. Foi estimulante e agradável e como profissional me satisfazia e como educador me completava. A Geografia enfim seria a síntese e a amálgama entre vários saberes. Essa maneira de trabalhar mais libertadora e inovadora numa escola de ensino profissionalizante me fez querer mais. E este querer mais seria fazer um mestrado para pesquisar temas que tivessem a ver com minhas experiências anteriores como educador, minhas experiências atuais (daquele momento) e as que carregava comigo desde a infância.

Queria fazer mestrado e depois doutorado. A inquietude me consumia em fins de 1997 e esta ficou ainda mais grandiosa após minha aprovação no estágio probatório em 1996. Meses após o fim de meu estágio probatório comecei a fazer um projeto de mestrado para submeter ao Departamento de Geografia da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) da Universidade de São Paulo (USP). Fiz o projeto e enviei para a Professora Sandra Lencioni. Fiz a entrevista com a Professora em sua sala no Departamento de Geografia da USP e para minha enorme surpresa fui aprovado.

2.4 1998-2001: Do público ao privado: continuação da docência

Aprovado no mestrado em Geografia na FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) da Universidade de São Paulo (USP) e com cargo Federal efetivo parecia um sonho. Contudo, para minha surpresa o diretor da época da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia não aceitou me dispensar um dia da semana para viagem a São Paulo para cursar as disciplinas obrigatórias do mestrado. A razão alegada era que não podia fazê-lo, pois que ninguém das Escolas Agrotécnicas do Brasil nunca



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

fizeram ou não quiseram fazer pós-graduação e não tinha como me liberar para essa “aventura” sendo que meu contrato era de 40 horas com DE.

Então a única solução que na época me ocorreu foi a exoneração, pois a vontade de estudar, de pesquisar e de abrandar minhas inquietudes intelectuais seriam resolvidas na pós-graduação. Foi uma atitude que hoje classifico como extrema devido a situação da chegada de meu filho em poucos meses e o vislumbre do desemprego. Pedir exoneração de um cargo estável e efetivo do serviço público federal sempre será uma atitude extrema num país como o nosso. Mas mesmo assim o fiz. Contudo, antes desse pedido de exoneração fui até o Colégio Nacional e negocieei meu retorno àquela instituição de ensino privado com a condição de liberação de um dia para minhas atividades acadêmicas obrigatórias do mestrado na USP.

2.4.1 1998-1999: Pós-graduação (Mestrado) na Universidade de São Paulo (FFCLH/USP)

Junto ao nascimento de meu primeiro filho, a saída da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e meu retorno a iniciativa privada e ao ensino médio e pré-vestibular do Colégio Nacional iniciei minha pós-graduação *Strictu Sensu* na USP. Foram anos difíceis devido ao grande volume de aulas concentradas de terça a sábado (às vezes de quarta a domingo) manhã, tarde e noite e a viagem aos domingos à noite para São Paulo. Aguentei até onde deu. Mas infelizmente, mesmo terminando todos os créditos de disciplinas e atividades extracurriculares não tive como terminar esse mestrado. Decepção para mim e para minha querida orientadora Profa. Dra. Sandra Lencioni. Abandonei um sonho tão sonhado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 158 e 159 – Mestrado na FFLCH/USP (1996-1997).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

Formulário de Matrícula

Nome	Matrícula	Curso	Disciplina	Créditos	Nota
Aluno(a)					
Assessor(a)					
Assessor(a)					
Assessor(a)					

Resumo da matrícula em disciplinas

Disciplina	Créditos	Nota
Disciplina		
Disciplina		
Disciplina		

Assinaturas e rubricas:

Assinatura do Aluno: _____

Assinatura do Assessor: _____

Assinatura do Coordenador: _____

Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

2.5 2001- 2003: Pós-graduação (Mestrado/Instituto de Geografia/UFU) e continuação da docência

Contudo, no final do ano 2000 fiz o processo seletivo para a pós-graduação em nível de mestrado do Instituto de Geografia da UFU, sob orientação da Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares. Aprovado, iniciei o mestrado mais tranquilo visto que grande parte de minha pesquisa com dados primários e secundários já havia feito na época de USP. Mesmo assim, fiz todas as disciplinas obrigatórias na UFU e o labor intelectual de alterações profundas na direção da pesquisa desse novo mestrado demandou muito esforço e dedicação, especialmente de minha orientadora.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 160 e 161 – Diploma de Mestrado na UFU. 2003.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

2.5.1 A dissertação

Com o título de “OS MITOS DO “SERTÃO” E DO TRIÂNGULO MINEIRO: as cidades de Estrela do Sul e de Uberlândia nas teias da modernidade”, concluí a dissertação em maio de 2003. O objetivo principal da dissertação de mestrado foi o de analisar a situação político-social de pequenas cidades, aquelas com população inferior a 10.000 habitantes, não inseridas no âmbito territorial de áreas metropolitanas. Para tanto a metodologia utilizada foi a de estabelecer como recorte espacial pequenas cidades da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba no estado de Minas Gerais (Brasil).

A análise foi realizada a partir de revisão bibliográfica sobre os temas geográficos do urbano, cidade e município. Além disso, foram realizadas entrevistas com gestores públicos (municipais e estaduais), integrantes do ministério público e da sociedade civil. Assim, e a partir dessa análise, defendemos a ideia que os problemas dessas pequenas cidades transcendem o simples binômio: financeiro - ambiental. Ao analisar essas pequenas cidades no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, constatamos ser, de fato, a relação de estreiteza entre o poder público e a população, o grande diferencial de relações espaço/territorial e social/populacional de uma pequena cidade. Constitui essa relação, um verdadeiro “Estado do Bem Estar Social”, resultado da amálgama da lógica lusitana de se administrar o bem público com as novas diretrizes descentralizantes e municipalistas advindas da Constituição Federal do Brasil de 1988.

A dissertação de mestrado discute a modernização administrativa, vista aqui como sinônimo de avanço nas relações sociais e democráticas entre os gestores públicos e a população, entre a população e as instituições geridas por ela mesma e também pelas orquestradas pelo Estado, e que estas não são de fato tão democráticas assim, pois deixa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

de fora do jogo político/administrativo toda uma gama de complexidades políticas, especialmente quando observamos a realidade da pequena cidade. Ela, a modernização administrativa, tem que ser uma mudança de estilo de vida e de visão de mundo por parte da população e assim refletir na administração pública de modo a não mais encarar o bem público ou mesmo a máquina do Estado-município social como sendo de alguns, e sim de uma população que vive e reside no espaço do município, com seus problemas e, portanto, com suas possíveis soluções comuns.

Porém, a imposição de maneiras e fórmulas de administração pública calcada na modernidade anglo-saxã é perversa para com a pequena cidade que não possui aparato econômico-produtivo sólido, convive continuamente com a falta de empregos, para os jovens, especialmente, e a prefeitura não tem fontes de recursos próprios suficientes. Cria-se um paradoxo que complexifica ainda mais as relações internas nestes municípios, pois o modelo atual calcado em fortes bases histórico-ideológicas não se sustenta frente às novas necessidades sócio-políticas, bem como a imposição de modelos exógenos via regras e recursos legais são apenas aplicados na superfície da administração pública. É aquela parte que satisfaz ao Tribunal de Contas e ao Ministério Público.

Contudo, não podemos deixar de destacar outros graves problemas da pequena cidade exemplificada pela sua situação interna: seu estrangulamento econômico/financeiro induz aos vários problemas de ordem interna que são de difícil solução. Do estrangulamento econômico-financeiro, o que resta é o papel político/ideológico dos agentes políticos. Daí deriva as “migalhas” distribuídas na forma de relações políticas como o nepotismo, o assistencialismo e a distribuição do “bem estar social” via prefeitura (Estado-município social). Do estrangulamento produtivo-econômico resta o Estado-município social como empregador e financiador de políticas culturais e sociais de baixo impacto populacional.

Do estrangulamento técnico resta o Estado-município social “cabide de empregos”, doador de benesses e “produtor de moeda corrente”, a partir da doação de combustíveis com “notas” no posto de gasolina. Do estrangulamento social resta o papel assistencialista e também de fomentador do comércio farmacêutico com seus vários momentos de “aviação” de receitas. Portanto, percebemos, a partir da análise das realidades dos municípios que possuem pequenas cidades em áreas não metropolitanas do Brasil, que seus maiores problemas não são derivados da falta de recursos financeiro/econômicos.

O maior problema da pequena cidade deriva de questões políticas e das relações político-administrativas que encerram um Estado-município social que se fortalece na nova roupagem municipal determinada pela Constituição Federal de 1988, que promoveu uma estruturação federativa *sui generis*, em que o município ganha novos contornos e autonomia. Assim, paradoxalmente, o Estado-município social, resultado

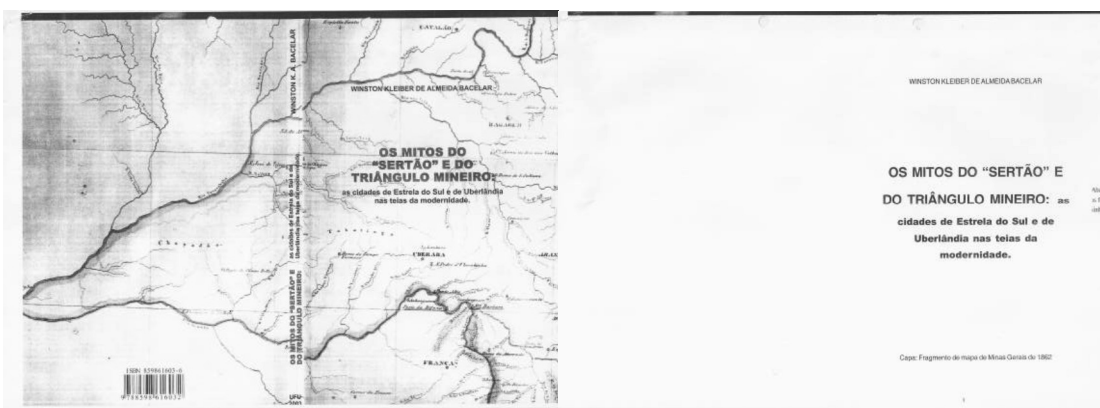


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

acabado da “simbiose” que se promoveu pela aglutinação de dois fatores determinantes, é herdeiro do estamento político, como alegado por Raimundo Faoro.

2.5.2 O Livro

Figuras 162 e 163 – Capa do livro. 2004.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

A publicação do livro resultado da dissertação de mestrado foi uma tentativa de contribuição sobre o assunto “Pequenas Cidades”. Com o título de “OS MITOS DO “SERTÃO” E DO TRIÂNGULO MINEIRO: as cidades de Estrela do Sul e de Uberlândia nas teias da modernidade” o livro foi publicado em 2004.

2.6 2003-2008: Pós-graduação (Doutorado/Instituto de Geografia/UFU) e continuação da docência

Ao findar o mestrado em maio de 2003 participei do processo seletivo para o doutorado no Instituto de Geografia/UFU e em junho do mesmo ano iniciei os estudos e pesquisa para este doutorado. Foram quatro anos muitos difíceis. Fazer disciplinas obrigatórias e eletivas, realizar pesquisa de campo (dados primários) em cidades distantes de Uberlândia, levantar dados secundários, trabalhar como docente no ensino médio (colegial e pré-vestibular) foi deveras desgastante e desafiador. Contudo, apesar das dificuldades, terminei o doutorado no primeiro semestre de 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 164 e 165 – Diploma de Doutorado. 2008.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

2.6.1 A Tese

A tese intitulada “A pequena cidade nas teias da aldeia global: relações e especificidades sociopolíticas nos municípios de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara – MG”. Esta tese defende a ideia que os problemas da pequena cidade, aquela com população inferior a 10.000 habitantes, possui problemas que transcendem o simples binômio: financeiro - ambiental. Ao analisar as pequenas cidades de Estrela do Sul, Grupiara e Cascalho Rico no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba no Estado de Minas Gerais, constatou-se ser, de fato, a relação entre o poder público e a população, o grande diferencial de uma pequena cidade.

A construção de um “Estado do Bem Estar Social” nessas pequenas cidades é o resultado da amálgama da lógica lusitana de se administrar o bem público com as novas diretrizes descentralizantes e municipalistas advindas da Constituição Federal do Brasil de 1988. Dessa “simbiose” surge e se fortalece o Estado-município social na pequena cidade, de cunho patrimonialista e assistencialista, utiliza e é utilizado pela sociedade da pequena cidade, que assim estabelece uma relação de dependência de parcela da população para com o poder público municipal, que além de ser o maior empregador é também o articulador de políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais.

O Estado-município social, representante e articulador de situações internas à pequena cidade, o faz como maneira de diminuir os impactos de uma modernidade tangencial e difusa para a população e, assim, busca maneiras de “satisfação” social que,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

em sua maioria, atende apenas uma parcela da população residente nessas pequenas localidades.

Contudo, cremos que também é a partir desse Estado-município social que reside um caminho para possíveis soluções da pequena cidade e, com isso, nesse trabalho, expomos como um possível caminho para os problemas internos desses municípios, a cooperação intermunicipal entre as pequenas cidades, como forma de articular o microrregional com problemas semelhantes e buscar novas maneiras de governança, que envolvam a sociedade e o Estado-município social.

2.7 2008-2009: Universidade Federal do Ceará – UFC

Mesmo antes de terminar o doutorado me inscrevi em diversos concursos públicos para docente de IFEs. Ao todo foram sete concursos diferentes. Sempre conseguia notas boas nas provas escrita e didática, contudo a sobrecarga de trabalho e dedicação à pesquisa no mestrado e doutorado impedia a publicação de artigos ou mesmo apresentação de material em congressos e similares. Assim, meu currículo Lattes sempre fora muito frágil na hora de desempate e desempenho nas notas finais desses concursos. Essa realidade foi presente nos primeiros quatro concursos.

Contudo, o concurso que realizei em fins de 2008, após findar o doutorado, na Universidade Federal do Ceará (UFC) foi diferente, fui aprovado em primeiro lugar. Ainda trabalhando na iniciativa privada e com sobrecarga de horas aula, estudei muito, me preparei como nunca e obtive notas muito boas na prova escrita e didática que compensaram o currículo Lattes frágil. Enfim retornei ao serviço público federal. Em novembro de 2008 tomei posse na UFC e como estava no fim de semestre não entrei em sala de aula. Recebi uma sala para trabalhar no departamento de Geografia da instituição e me mudei para Fortaleza enquanto a família ficava em Uberlândia.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figura 166 – Aprovação no concurso público na Universidade Federal do Ceará. 2008



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

2.7.1 Graduação em Geografia da UFC

Como dito anteriormente não cheguei a ministrar disciplina no Departamento de Geografia da UFC no campus do Pici. Mas fiquei à disposição da instituição nos meses de novembro, dezembro e fevereiro. Contudo, no final de 2008 abriu o concurso público para docente do Departamento de Geografia da UFU no Campus do Pontal em Ituiutaba. Fiz minha inscrição e retornei de Fortaleza por alguns dias para realizar as provas deste concurso. Mais uma vez fui aprovado. E com um misto de alegria e tristeza



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

tive que pedir exoneração da UFC no final de fevereiro de 2009 para tomar posse na UFU campus Pontal em março de 2009.

2.8 2009-2010: Docência na Universidade Federal de Uberlândia – UFU/FACIP (Campus Pontal; minha querida UFU de Ituiutaba/MG).

Ao tomar posse na UFU campus Pontal em Uberlândia em março de 2009, tudo aquilo que havia planejado para residir em Fortaleza foi transferido para Ituiutaba. Não apenas a parte material, mas também e sobretudo a afetiva. Tudo novamente. Alugar residência, residir em outra cidade e ficar longe da família (com retorno a Uberlândia apenas em finais de semana) e o desafio em auxiliar no desenvolvimento de um departamento novo e um curso de graduação ainda mais recente. Foi muito estimulante. Esses desafios me apeteçam.

Criei muitos vínculos de amizade e fraternidade em Ituiutaba. Trabalhei com afinco e muito empolgado. Desenvolvi projetos e auxiliei na parte didática ao longo de 2009 em visitas de estágios de nossos discentes em várias cidades do pontal do Triângulo Mineiro. Visitei muitas escolas públicas da microrregião com meus discentes de estágio supervisionado. Conheci muitos educadores, gestores e população dessa microrregião. Contudo, o distanciamento de minha família pesou e falou mais alto.

No ano de 2009 ministrei as disciplinas na graduação em Geografia do Campus do Pontal/Ituiutaba. No **1º Semestre**: GGO018 (Projeto Integrado de Prática Educativa II; GGO026 Região e Regionalização do Espaço (turma GD)); GGO026 (Região e Regionalização do Espaço (turma G)). No **2º Semestre**: GGO029 (Formação do Espaço Brasileiro: Centro-Sul (turma GM)); GGO029 (Formação do Espaço Brasileiro: Centro-Sul (turma GN)) (**Anexo 01**). Além dessas disciplinas fui orientador de vários trabalhos finais de graduação (**Anexo 17**) e também de estágio supervisionado de discentes na Geografia do Campus do Pontal/Ituiutaba (**Anexo 19**).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figura 167 – Termo de posse na Universidade Federal de Uberlândia/Ituiutaba/Campus do Pontal. 2009.

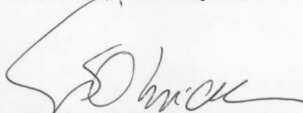
 Serviço Público Federal – Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Pró-Reitoria de Recursos Humanos
Diretoria de Provimento, Acompanhamento e Administração de Carreira
Divisão de Apoio ao Docente

CERTIDÃO

O PRÓ-REITOR DE RECURSOS HUMANOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Sinésio
Gomide Júnior, no uso de suas atribuições,

CERTIFICA, para os devidos fins, que consta no livro de registro de Termos de Posse
de nomeados em caráter efetivo para o quadro permanente de pessoal docente da
Universidade Federal de Uberlândia, às folhas **455**, do livro nº **04**, o assentamento de
posse de **WINSTON KLEIBER DE ALMEIDA BACELAR**, no cargo de professor
Adjunto nível 1, com Regime de Trabalho de **Dedicação Exclusiva**, ocorrida em **04**
de Março de 2009.

Uberlândia, 04 de Março de 2009


Prof. Dr. Sinésio Gomide Júnior
Pró-Reitor de Recursos Humanos

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 3P - Campus Santa Mônica-38408-100 – Uberlândia – MG - ☎ (0xx34) 3239 4955 ☎ 3239 4959

Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

E assim, em fins de 2009, o Instituto de Geografia da UFU campus Santa Mônica abriu concurso público para provimento de vagas do recém criado curso de graduação de Gestão em Saúde Ambiental (hoje Graduação em Saúde Coletiva). E mais uma vez fiz a inscrição e as provas. E mais uma vez fui aprovado.

Com isso, tive mais uma vez que pedir exoneração de um cargo federal, dessa vez na UFU Ituiutaba. Assim, tomei posse na UFU de Uberlândia em março de 2010, naquilo que considero minha segunda residência: o Instituto de Geografia do campus Santa Mônica.

Figuras 168 a 172 – As várias “identidades funcionais. A primeira: identidade de professor de ensino fundamental e médio; a segunda: identidade da Escola agrotécnica Federal de Uberlândia; a terceira: identidade UFU/FACIP/Ituiutaba; a quarta: identidade funcional da Universidade Federal do Ceará; e a quinta: a identidade UFU/IGESC/Uberlândia/ atual. Momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

2.9 2010 - 2024: Docência e Pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Instituto de Geografia/Campus Santa Mônica)

Entre os anos de 2010 a 2014 ministrei disciplinas no curso de graduação em Geografia e no curso de Graduação em Saúde Ambiental (**Anexos 3, 4 e 5**). A partir de 2015 fiquei nos cursos de graduação em Gestão em Saúde Ambiental (depois graduação em Saúde Coletiva) e na pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) do Instituto de Geografia.

2.9.1 2014-2015 - Um sonho: estágio de pós-doutoramento em Portugal

No final de 2013 tivemos a proposta de um grandioso projeto de pesquisa com intercâmbio internacional aprovado na CAPES/MEC e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT de Portugal. Este projeto envolvia a Universidade Federal de Uberlândia (a parte brasileira) e as Universidades de Lisboa, Coimbra e do Minho (a parte portuguesa). Projeto ambicioso e provocativo que envolvia pesquisa e extensão sobre o tema Cidades Saudáveis, e também intercâmbio de graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos entre os dois países. Assim, nesse bojo fui escolhido para um estágio pós-doutoral na Universidade de Lisboa/Portugal sob a orientação da Professora Eduarda Marques da Costa no Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial (IGOT/Lisboa). Fiquei em Lisboa de outubro de 2014 a início de abril de 2015 (**Anexo 2**). Para melhor entender o que fiz em meu estágio de pós-doutoramento, transcrevo o resumo de meu relatório final a seguir:

A construção da Cidade Saudável deixa de ser apenas uma concepção teórica ou mesmo utopia de alguns pesquisadores visionários e passa a ser a nova prática do urbano no século XXI. Morar em cidades é, neste novo milênio, o lugar em que maioria da população mundial reside. O urbano passa a ser modo de vida de grande parte da população mundial e se espalha pelo espaço geográfico. Assim, a cidade é o lócus não somente da produção e reprodução do capital, mas também o lugar de morada de grande parte da população mundial. A cidade ideal, a Cidade Saudável é conquistada por alguns povos e nações do planeta e outros ainda a perseguem. Se esta cidade é onipresente também suas formas materiais se fazem assim, mas fazer demanda construir equipamentos urbanos, formas materiais/físicas executadas pelos agentes políticos, pela política do executivo municipal de cada uma dessas Cidades Saudáveis. Quem fiscaliza e como se fiscaliza os gastos na construção material da Cidade Saudável? As TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) se apresentam como uma ferramenta útil neste processo de intermediação entre o poder local e a comunidade. Estas novas tecnologias em rede podem ser a resposta para a governança real e o emponderamento do cidadão no auscultar e gerenciar o que se gasta e o que se propõe gastar na construção da Cidade Saudável deste novo milênio.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Assim, para as análises sobre as relações internas das políticas municipais que envolvem o uso das TIC's e as relações entre estas e os interesses da população residente na construção de Cidades Saudáveis, escolhemos dois municípios com pequenas cidades e que foram o “alvo” principal do estudo em Portugal e que serviram como ponto de reflexão e análises para articulações comparativas e incremento de ações de governança nos municípios com pequenas cidades do Brasil. Para isto, nossa investigação analisou a situação do uso (e não uso) de TIC's na construção de Cidades Saudáveis em municípios com pequenas cidades situadas na Área Metropolitana de Lisboa (Portugal) nas pequenas cidades de Alcochete (com 17.569 habitantes) e Sesimbra (com 49.500 habitantes).

Assim, parti para a pesquisa de campo e aplicação de questionários e entrevistas com parte da população dessas localidades. Transcrevo a seguir os principais pontos de minha pesquisa em Portugal.

Com base nessa consideração a pesquisa teve questionamentos sobre o tema “Cidades pequenas, tecnologias de informação e comunicação e construção de Cidades Saudáveis”, em que o tema “o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na Governança e construção de Cidades Saudáveis de municípios com pequenas cidades que se localizam na área metropolitana de Lisboa – Portugal” foi central.

Além dessas questões, outras também foram fundamentais no direcionamento desse estudo. Foram analisadas quais infraestruturas de TICs têm acesso a população de municípios com pequenas cidades no âmbito da administração pública; se os usos da TIC's promovem mudanças na relação cidadão/município nas pequenas cidades da área metropolitana de Lisboa - quais mudanças de hábitos ocorrem na relação destes usuários com as autarquias municipais (na relação entre os vereadores e a população, da Câmara Municipal e a população/cidadão, as Assembleias e a comunidade); quais os usos realizados por esses usuários e quais as motivações do não uso da internet entre esses usuários e a Administração Pública local. Também foi analisado qual o alcance desses usos no processo da Governança municipal e quais políticas públicas são mais utilizadas como ferramentas na construção da Cidade Saudável portuguesa. Assim, o principal objetivo desse estudo foi o de compreender o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) em pequenas cidades na área metropolitana de Lisboa (Portugal) e que têm como referência a Governança de municípios com pequenas cidades e a construção de Cidades Saudáveis. Contudo, a este objetivo outros foram surgindo ao longo da investigação e das análises de campo. Como por exemplo, a reflexão teórica sobre a noção de pequena cidade e em relação a integração deste grupo de cidades na sociedade em rede; ampliamos a análise da construção de uma sociedade em rede, a partir da base e desenvolvimento de um conjunto de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que contribuem para o entendimento do papel das



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Tecnologias de Informação e Comunicação na construção de Cidades Saudáveis na pequena cidade.

Outro ponto central dessa investigação foi a análise dos diferentes usos e não usos da internet pelos cidadãos nas pequenas cidades da área metropolitana de Lisboa (Portugal) o que possibilitou identificar, quem utiliza, com que frequência utiliza, como utiliza, onde utiliza, qual a estratificação social desse uso e por que não utiliza; assim pode-se compreender os efeitos do uso da internet na Governança municipal, na construção da Cidade Saudável, na transparência da Administração Pública da pequena cidade e também como tais ferramentas ou instrumentais promovem e enraízam mudanças nos padrões de sociabilidade nos cidadãos e nos gestores públicos municipais.

Durante o estágio de pós doutoramento em Portugal tive a chance de visitar e compartilhar informações e conhecimento em várias localidades e instituições portuguesas. Visitei o departamento de Saúde Ambiental da Universidade de Coimbra, visitei a prefeitura de Seixal em que tivemos uma palestra e uma conversa com o presidente da Câmara daquele Concelho sobre a rede portuguesa de Cidades Saudáveis, participei de um encontro de Geografia da Saúde em Guimarães com várias palestras e debates, inclusive de futebol e geografia.

2.9.1.1 Graduação em Geografia (Instituto de Geografia/Campus Santa Mônica)

Desde que assumi a vaga de docente no Instituto de Geografia da UFU/Campus Santa Mônica, me dediquei à docência, desdobrando entre os cursos de Graduação em Geografia e Gestão em Saúde Ambiental.

Assim, no ano de **2010** ministrei as disciplinas na graduação em Geografia: **1º Semestre:** GGE042 (Trabalho Final de Graduação 1- matutino); GGE042 (Trabalho Final de Graduação 1- noturno); GGE013 (Geografia da Indústria – matutino); GGE013 (Geografia da Indústria – noturno). **2º Semestre:** GGE044 (Trabalho Final de Graduação 2); GGE059 (Geografia das Américas – matutino); GGE059 (Geografia das Américas – noturno). Em **2011**, ministrei as seguintes disciplinas: **1º Semestre:** GGE047 (Trabalho Final de Graduação 4); GGE046 (Trabalho Final de Graduação 3). E no **2º Semestre:** GGE060 (Geografia de Minas Gerais – matutino); GGE060 Geografia de Minas Gerais – noturno); GGE029 (Geografia do Brasil Centro-Sul - noturno); GGE044 (Trabalho Final de Graduação 2); GGE047 (Trabalho Final de Graduação 4). No ano de **2012** as disciplinas: **1º Semestre:** GGE047 (Trabalho Final de Graduação 4); GGE046 (Trabalho Final de Graduação 3); GGE013 (Geografia da Indústria – matutino); GGE013 (Geografia da Indústria – noturno); GGE013 (Geografia da Indústria – noturno). E no **2º Semestre:** GGE047 (Trabalho Final de Graduação 4); GGE029 (Geografia do Brasil Centro-Sul – matutino); GGE044 (Trabalho Final de Graduação 2). No ano de **2013** ministrei as disciplinas: **1º semestre:** GGE047 (Trabalho Final de Graduação 4); GGE046 (Trabalho Final de Graduação 3); GGE018 (Projeto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Integrado de Pesquisa e Prática Pedagógica 3 - matutino); GGE018 (Projeto Integrado de Pesquisa e Prática Pedagógica 3 - noturno); GGE013 (Geografia da Indústria – matutino); GGE013 (Geografia da Indústria -noturno). No **2º Semestre**: GGE029 (Geografia do Brasil Centro-Sul – noturno); GGE029 (Geografia do Brasil Centro-Sul-matutino); GGS036 (Trabalho de Conclusão de Curso 2); GGE047 (Trabalho Final de Graduação 4). No ano de **2015**, ao retornar do estágio de pós-doutoramento em Portugal ministrei no **2º semestre** a disciplina de Biogeografia (GGS008) (**Anexo 3**).

Contudo, o Curso de Gestão em Saúde Ambiental necessitava de maior apoio e de energia e, para tal, decidimos em conjunto que os docentes que haviam sido aprovados em concurso para ministrar disciplinas neste curso deveriam ficar mais exclusivos a ele.

2.9.2 Graduação em Gestão em Saúde Ambiental

No bojo do processo de expansão das Universidades públicas denominado de REUNI do Ministério da Educação do Governo Federal, no ano de 2009 surge mais um curso de graduação no Instituto de Geografia da UFU: a Graduação em Gestão em Saúde Ambiental. Surgir não seria uma boa expressão para a criação desse curso. Acontecimento seria o mais indicado. Após intensas deliberações no conselho do Instituto de Geografia em que outras opções de curso de graduação estiveram em pauta, o projeto encabeçado pelos docentes visionários Samuel do Carmo Lima, Paulo César Mendes, Júlio César Ramires, Marlene de Muno Colesanti e outros saiu vitorioso e o curso de Graduação em Saúde Ambiental foi instituído pela Resolução CONSUN número 05/2009. Este curso de graduação iniciou suas atividades em 2010 e foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura pela Portaria 441 de 31/07/2014.

Este curso de graduação foi produto de um desdobramento natural de docentes e pesquisadores do Instituto de Geografia que enveredaram pelas searas da Geografia Médica (e depois Geografia da Saúde). Assim, fizemos um curso de graduação no Instituto de Geografia que se enquadra na grande área da saúde e no campo da Saúde Coletiva. No início tal situação causou estranheza interna (no Instituto de Geografia e na UFU) bem como externa à UFU, especialmente de nossos pares do campo da saúde e, mais especialmente, na área da Saúde Coletiva. Contudo, para os/as docentes que o propuseram e lutaram pela sua criação foi muito natural. Desde seu início no ano de 2010, o Curso de Graduação em Gestão em Saúde Ambiental tem a área e campo da Saúde e a Saúde Coletiva em específico como suas premissas básicas. Isto tem razão de ser na interdisciplinaridade inerente à área da Saúde Coletiva, que possui um tripé definidor e organizador de suas práticas e de contextos teóricos bem claros. A Epidemiologia, a Administração e Planejamento em Saúde e as Ciências Sociais em Saúde são os pilares da Saúde Coletiva e estes foram devidamente discutidos e inseridos no Projeto Pedagógico do novo curso bem como em sua estrutura curricular.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Assim, a Geografia, a Geografia Médica, e em especial a Geografia da Saúde, já bem encaixada no seio do Instituto de Geografia/UFU, percorreram um caminho natural na formulação e proposta de um novo curso de graduação, mas desta vez no campo da Saúde. Para nós este caminho foi natural, pois para além de Humanidades, a Geografia da Saúde é uma grande área da Geografia que se articula como uma ciência da sociedade e como tal bem alinhada aos princípios da Saúde Coletiva, ou seja, esta se articula de maneira interdisciplinar com um enfoque transdisciplinar.

Logo após minha posse no Instituto de Geografia/UFU/Campus Santa Mônica em março de 2010 o curso de Graduação em Gestão em Saúde Ambiental recebeu seus primeiros discentes. Outros concursos públicos aconteceram nos anos seguintes para suprir as vagas criadas pelo novo curso. Contudo, no início éramos poucos docentes neste novo curso de graduação. E ainda somos poucos. Assim, mesmo com poucos recursos humanos para satisfazer as grandes demandas de gestão (coordenação, NDE, colegiado, etc.), a docência, laboratórios, a pesquisa e a extensão universitária o curso de Gestão em Saúde Ambiental vem acontecendo na UFU e no Instituto de Geografia.

Entre os anos de 2010 e 2014 participamos junto aos professores Samuel do Carmo Lima e Paulo César Mendes de encontros, congressos (a exemplo do Geosaúde, etc.) e seminários na FIOCRUZ, na ENSP/FIOCRUZ, na USP/Escola de Saúde Pública, dentre outras instituições que discutiam saúde e saúde coletiva. Contudo, vale salientar nossa participação em vários fóruns de coordenadores de cursos de graduação em Saúde Coletiva promovidos pela ABRASCO (então Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva).

Figuras 173 e 174 – Participação em alguns Fóruns de **Graduação** em Saúde Coletiva em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Estes fóruns eram, antes de 2010, exclusivos para os cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva, mas com o advento dos recém criados cursos de graduação da área foi aberto também aos cursos de graduação. Geógrafos em meio a profissionais da área da saúde. Causamos estranheza. Mas participamos ativamente na formulação das diretrizes básicas dos cursos de graduação em Saúde Coletiva em todo território nacional. Discutimos, debatemos e afinamos as premissas básicas desses novos cursos de graduação. Os debates foram tão intensos e proveitosos que conseguimos até mesmo alterar a estrutura interna de nossa associação, a ABRASCO. Esta passou a se denominar Associação Brasileira de Saúde Coletiva, abarcando tanto as pós-graduações como os cursos de graduação em Saúde Coletiva.

No ano de **2010** ministrei no curso de graduação de Gestão em Saúde Ambiental as disciplinas: **2º Semestre**: GGS009 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental). No ano de **2011**, no **primeiro semestre**, ministrei a disciplina: GGS009 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental GA). No ano de **2012** no **1º Semestre** ministrei a disciplina: GGS009 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental GA). No ano de **2013** ministrei no **1º semestre** a disciplina GGS009 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental GA). No ano de **2014** no **1º Semestre** ministrei as disciplinas: GGS009 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental GA); GGS015 (Espaço Rural e Saúde Ambiental GA); GGS036 (Trabalho de Conclusão de Curso 2). No ano de **2015** no **1º Semestre**: GGS009 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental GA); GGS015 Espaço Rural e Saúde Ambiental GA). No **2º Semestre**: GGS034 (Planejamento e Gestão Ambiental GA). No ano de **2016** ministrei as disciplinas: **1º semestre**: IGUFU33103 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental); IGUFU33302 (Espaço Rural e Saúde Ambiental). No **2º Semestre**: IGUFU33802 (Planejamento Ambiental); IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II); IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II GF). No ano de **2017**: no **1º Semestre**: IGUFU33302 (Espaço Rural e Saúde Ambiental); IGUFU33103 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental). No **2º Semestre**: IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II GC). No ano de **2018** ministrei as disciplinas: no **1º Semestre**: IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II); IGUFU33302 (Espaço Rural e Saúde Ambiental); IGUFU33103 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental). No **2º Semestre**: IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II); IGUFU33201 (Espaço Urbano e Saúde Ambiental). No ano de **2019** ministrei as disciplinas: no **1º Semestre**: IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II); IGUFU33302 (Espaço Rural e Saúde Ambiental); IGUFU33103 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental). No **2º Semestre**: IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II); IGUFU33201 (Espaço Urbano e Saúde Ambiental) (**Anexos 4 e 5**).

2.9.3 Graduação em Saúde Coletiva



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Após uma longa batalha, finalmente o curso de graduação em Gestão em Saúde Ambiental altera seu nome, sua estrutura curricular e aprimora seus princípios e finalidades. Com isto não se processou apenas uma simples mudança de nome, de Gestão em Saúde Ambiental para Graduação em Saúde Coletiva, mas uma afirmação, uma solidificação no seio do campo da saúde e da área de Saúde Coletiva. Mesmo reconhecendo sua finalidade (formar Sanitaristas) e sua estrutura pedagógica (baseada no tripé da Saúde Coletiva) era necessário adequar ainda mais a graduação às diretrizes do MEC quanto a cursos da área/campo da saúde, como componentes curriculares mais centradas no foco da área/campo (como Anatomia Humana, Fisiologia, Imunologia, Fundamentos das Ciências Sociais e Humanas em Saúde, Microbiologia, Política, Planejamento e Gestão em Saúde, Genética, Parasitologia, Imunologia, e outros) e também aprofundar e adequar outros componentes curriculares às diretrizes do MEC para os cursos da área de Saúde como a quantidade de horas em estágio supervisionado que passa a contar com 500 horas obrigatórias (entre teóricas e práticas), dentre outras.

Assim como o anterior curso de graduação em Gestão em Saúde Ambiental, o curso de graduação em Saúde Coletiva forma Sanitaristas. Para tal, desde sua formulação em 2009 este curso de graduação se fez e se faz baseado na cooperação de vários institutos e departamentos da UFU. A FAMED (Faculdade de Medicina/UFU), o ICBIM (Instituto de Ciências Biomédicas/UFU), a FAMAT (Faculdade de Matemática/UFU), o IBTEC (Instituto de Biotecnologia/UFU), a FADIR (Faculdade de Direito/UFU), o IFILO (Instituto de Filosofia/UFU), a FECIV (Faculdade de Engenharia Civil/UFU), a FAGEN (Faculdade de Gestão e Negócios/UFU) e a FACED (Faculdade de Educação/UFU) se juntam ao Instituto de Geografia/UFU para a produção de conhecimento em teorias e práticas que se aglutinam no saber formar Sanitaristas em um curso de graduação na área/campo da saúde.

No ano de **2020** ministrei as disciplinas: no **1º Semestre**: IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II); IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II, I_GC); IGUFU33302 (Espaço Rural e Saúde Ambiental GSA1); IGUFU33302 (Espaço Rural e Saúde Ambiental, I_GA); IGUFU33103 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental, GSA1); IGUFU33103 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental, I_GA). No **2º Semestre**: IGUFU35803 (Trabalho de Conclusão de Curso II, GD); IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II, GB); IGUFU35201 (Saúde Coletiva nos Territórios Urbanos, GA); IGUFU35601 (Dinâmica Demográfica e Saúde Coletiva, GA); IGUFU8000 (Complementação de Estudos de Trabalho de Conclusão de Curso II); e também em **2020** o **1º Per. Esp.**: IGUFU33302 (Espaço Rural e Saúde Ambiental, GA); **2º Per. Esp.**: IGUFU33103 (Dinâmica Demográfica e Saúde Ambiental, GA); **2º Per. Esp.**: IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II, GB). No ano de **2021** ministrei as disciplinas: no **1º Semestre**: IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II); IGUFU35301 (Saúde Coletiva nos Territórios Rurais); IGUFU33010 (Sanitarismo e Cidade no Brasil); IGUFU8000 (Complementação de Estudos de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Trabalho de Conclusão de Curso II, GA). No **2º Semestre** : IGUFU35201 (Saúde Coletiva nos Territórios Urbanos); IGUFU35601 (Dinâmica Demográfica e Saúde Coletiva). No ano de **2022** ministrei as disciplinas: no **1º Semestre**: IGUFU33010 (Sanitarismo e Cidade no Brasil); IGUFU35301 (Saúde Coletiva nos Territórios Rurais); IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II). No **2º Semestre**: IGUFU35601 (Dinâmica Demográfica e Saúde Coletiva); IGUFU35201 (Saúde Coletiva nos Territórios Urbanos); IGUFU35703 (Trabalho de Conclusão de Curso I); IGUFU33804 (Trabalho de Conclusão de Curso II). No ano de **2023** ministrei as disciplinas: no 1º Semestre: IGUFU33010 (Sanitarismo e Cidade no Brasil); IGUFU35301 (Saúde Coletiva nos Territórios Rurais); IGUFU35803 (Trabalho de Conclusão de Curso II). No **2º Semestre**: IGUFU35601 (Dinâmica Demográfica e Saúde Coletiva); IGUFU35201 (Saúde Coletiva nos Territórios Urbanos) (**Anexos 4 e 5**).

Estranheza, espanto e depois aceitação. Estes sentimentos se intercalam quando afirmo que temos um curso de graduação e uma pós-graduação no campo/área da Saúde dentro de um Instituto de Geografia em congressos, palestras, encontros e afins. A estranheza e o espanto são sucedidos pela aceitação (por parte de muitos colegas geógrafos) e até mesmo pela admiração (por parte de colegas da área/campo da Saúde e de outras áreas das Humanidades e das Ciências Sociais). Para nós que estamos envolvidos com a criação dos cursos foi muito natural e cativante. Desafiador é claro, mas cativante, pois que adentramos um oceano de possibilidades que antes nos eram obscuras e/ou “impossíveis”.

A construção de um curso de graduação na área/campo da Saúde é desafiadora. Mas como já mencionei para nós que estávamos envolvidos e já articulávamos a interface da Geografia da Saúde com o campo da Saúde (e da área da Saúde Coletiva) foi deveras natural e inercial. Um movimento que saiu da inquietação do professor Samuel do Carmo Lima e que contaminou o professor Paulo Cézar Mendes que proliferou nas mentes de vários de nossos pares no Conselho do Instituto de Geografia culminando na criação do curso de Gestão em Saúde Ambiental espelhado nas diretorias do Ministério da Saúde (as antigas diretorias de Vigilância – Saúde Ambiental, Saúde, Saúde do Trabalhador e outras) hoje vinculadas à Secretaria de Vigilância em Saúde. Assim, a luta política para a construção deste curso teve início, como tudo na vida, em uma ideia.

Da ideia, do sonho à construção, ou seja, sua práxis, o caminho foi árduo. A partir do REUNI e a aceitação do Instituto de Geografia em criar mais cursos de Graduação fora de sede e em turnos não convencionais (vespertino e noturno), a proposta inicial que foi em votação no Conselho do Instituto de Geografia foi a da criação de um curso de Turismo e/ou de Gestão em Saúde Ambiental. O de Gestão em Saúde Ambiental saiu vencedor com uma margem mínima na votação final. Mais à frente no tempo foram criados em Monte Carmelo/MG os cursos de graduação em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Geologia e também o de Engenharia de Agrimensura e Cartografia, ambos vinculados diretamente ao Instituto de Geografia/UFU.

Mas voltando ao curso de graduação em Gestão em Saúde Ambiental, logo após sua criação e preenchimento de vagas de docentes e técnicos começamos não somente as atividades deste novo curso de graduação como também uma nova experiência em um curso de graduação com uma profissão ainda não regulamentada (Sanitarista) junto a outros 23 novos cursos de graduação em Saúde Coletiva no Brasil. Tudo era novo, desde a formação de Sanitarista em nível de graduação, bem como a própria existência desses novos cursos de graduação no território brasileiro. Desafios e muitos debates para se atentar sobre estruturas curriculares, finalidades, missão, objetivos e objeto de estudo.

A construção de um novo curso de graduação, bem como a luta pelo reconhecimento e regulamentação da nova profissão foi e é realizada unindo mentes e corpos. Da integração do corpo docente e discente interno à UFU até nossos pares junto ao MEC e ao Ministério da Saúde em nível nacional, foram muitos congressos, seminários, simpósios e reuniões nos órgãos colegiados dos dois ministérios. Hoje já possuímos uma diretriz comum entre os vários cursos de graduação na área/campo da Saúde Coletiva, bem como a profissão de sanitaria foi regulamentada no ano de 2023.

Caminho que ainda trilhamos, pois que a história não tem fim, apenas percurso. E o percurso do novo curso de graduação em Saúde Coletiva da UFU está em construção. Uma construção que é feita por geógrafos, biólogos, cientistas sociais, matemáticos, advogados, enfermeiros e outros profissionais que se uniram numa causa comum e que produzem uma nova era no campo/área da Saúde brasileira.

2.9.4 Pós-graduação *Latu Sensu*

No ano de **2015** ajudei na construção de uma pós-graduação *Latu Sensu* no Instituto de Geografia/UFU (**Anexo 6**). Nesta Especialização (Curso de Especialização em Saúde) ministrei a disciplina IGUFU49526 (Observatório de Educação e Saúde) nos **dois semestres. (Anexo 6)**

2.9.5 2015 – 2024: Pós-graduação: Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT/IG/UFU)

A partir da construção do novo curso de graduação no Instituto de Geografia/UFU de Gestão em Saúde Ambiental e sua aproximação e consolidação na área/campo da Saúde Coletiva, o passo seguinte seria o de criar uma nova pós-graduação *strictu sensu* no Instituto de Geografia que também se vinculasse à Saúde Coletiva. Assim, mais uma vez de uma ideia surge o sonho e do sonho a prática de se produzir um novo curso. O professor Samuel do Carmo Lima “convocou” um grupo de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

trabalho que incluía os e as docentes dos cursos de graduação em Saúde Ambiental, de Geografia e outros para dar início ao processo de formulação e construção de um mestrado profissional em Saúde Coletiva que tivesse como área de concentração e linhas de pesquisa a Saúde Ambiental e a Saúde do Trabalhador.

Figuras 175 e 176 – Portarias da comissão de elaboração do projeto pedagógico e do APCN do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. 2013.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

Para melhor entender tal processo, transcrevo o histórico de tal façanha (que pode ser visualizado em <https://ppgsat.ig.ufu.br/historico>):

“Desde 1998, um grupo de professores do Instituto de Geografia vem trabalhando com temas da Geografia Médica, Vigilância em Saúde e Saúde Ambiental, com pesquisas aprovadas em agências de financiamento nacionais e internacionais e, desde essa época, vêm participando de eventos científicos e acadêmicos na área da Geografia da Saúde e Saúde Coletiva.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Em 2000, foi criado o Laboratório de Geografia Médica e, a partir de então, foram criadas nos cursos de graduação e de pós-graduação em Geografia (mestrado e doutorado) disciplinas que abordavam esse tema.

Em 2005, com o apoio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Geografia, este grupo criou a revista científica HYGEIA - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde: www.hygeia.ig.ufu.br.

Em 2009, este grupo apresentou a proposta da criação do curso de graduação Saúde Ambiental, no âmbito do REUNI, que foi aprovado e iniciou com a primeira turma em 2010, sendo o primeiro curso deste tema no Sistema Público de Ensino Superior do Brasil.

Desde 2009 este grupo vem organizando em Uberlândia eventos científicos nacionais e internacionais abrangendo temas vinculados à Geografia Médica e da Saúde, Saúde Ambiental e Promoção da Saúde, como por exemplo: IV Simpósio Nacional de Geografia da Saúde e II Congresso Internacional de Geografia da Saúde (2009); I Simpósio Internacional sobre Saúde Ambiental e a Construção de Cidades Saudáveis (2010); II Simpósio Internacional sobre Saúde Ambiental e a Construção de Cidades Saudáveis em Lisboa (2011); I Simpósio Internacional sobre Território e Promoção da Saúde (2012), além de ajudar a organização de diversos outros eventos no Brasil e no Exterior.

Em 2010, ocorreu a aproximação do grupo de pesquisadores do Laboratório de Geografia Médica com o CEREST Uberlândia, quando se iniciou uma parceria, que pode ser considerada um marco fundamental na história da educação continuada e formação em serviço dos trabalhadores da saúde ambiental e da saúde do trabalhador, em Minas Gerais.

O CEREST Uberlândia é a referência regional para a saúde do Trabalhador, em uma área que abrange 29 municípios. A região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba compreende três CEREST regionais, dos 17 (dezesete) distribuídos pelo estado de Minas Gerais, o que faz com que este curso de mestrado profissional, a ser ofertado pela UFU, tenha uma localização geográfica privilegiada.

No CEREST, seguindo a orientação do Ministério da Saúde (Decreto Federal 7602, de novembro de 2011), uma das prioridades é a produção de conhecimento para melhor organização e operacionalização do serviço, assim como a educação permanente para responder às necessidades de capacitação profissional avançada para os trabalhadores vinculados à Rede Nacional de Atenção integral à Saúde do Trabalhador - RENAST.

Para atender a essa prioridade, consolidada no Plano Municipal de Saúde do Município, referendada pelo Conselho Municipal de Saúde, em 2011, no âmbito desta parceria UFU - CEREST foi oferecido aos trabalhadores da Saúde de Uberlândia e região um curso de extensão em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (120 horas), com duas turmas de 60 alunos cada. Aquele curso de extensão foi a semente para a criação deste curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, que foi proposto à UFU pelo CEREST Uberlândia, em 06/02/2012, por meio do ofício 02/2012 encaminhado ao Maga. Reitor da Universidade Federal de Uberlândia. Imediatamente a isso, iniciaram-se os trabalhos para a elaboração do projeto pedagógico do curso que foi submetido a todas as instâncias de decisão da Universidade, sendo aprovado pelo Conselho Universitário no dia 25 de abril de 2014, por meio da Resolução



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

CONSUN 10/2014, e no dia 22 de dezembro de 2014 o curso foi autorizado pela CAPES.”

A partir da autorização para seu funcionamento em 2014 lançamos o primeiro edital para seleção de 30 mestrandos. Em março de 2015 iniciamos o ano letivo deste novo curso de pós-graduação em Saúde Coletiva. Contudo, antes de iniciar a discussão sobre a pós-graduação em si, falarei mais sobre a opção da modalidade profissional e não acadêmica para essa pós-graduação.

Para iniciar observaremos o objetivo principal desta pós-graduação (que pode ser visualizado em <https://ppgsat.ig.ufu.br/historico>):

O objetivo do curso é capacitar profissionais que atuem na área de saúde ou que estejam se preparando para entrar neste mercado de trabalho, para que sejam capazes de atuar na identificação, análise e compreensão dos processos de desenvolvimento humano nas áreas da saúde ambiental e saúde do trabalhador, no campo da prevenção e promoção da saúde.

O profissional capacitado por este mestrado profissional deverá ser capaz de identificar, analisar e compreender os processos de desenvolvimento humano nas áreas da saúde ambiental e saúde do trabalhador, no campo da prevenção e promoção da saúde. Espera-se que os profissionais formados pelo curso construam habilidades e competências que lhes permitam conceber, formular e implementar ações e políticas de saúde, além de desenvolver pesquisas aplicadas à resolução de problemas concretos em seu campo de atuação, numa perspectiva interdisciplinar e intersetorial.

E ainda quando analisamos o fundamento de tal decisão (que pode ser visualizada em https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/coleta_online/proposta/formPropostaPrograma.jsf?cid=2):

Dessa forma, ressalta-se que o conjunto de iniciativas historicamente realizado para a criação do mestrado profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador teve como foco atender a demanda para a formação e capacitação de profissionais habilitados para o desenvolvimento de trabalhos técnico-científicos voltados aos sistemas público e privado do campo da Saúde e da área da Saúde Coletiva. A gestão do SUS cada vez mais complexa, bem como a do meio ambiente do país, justificam plenamente a capacitação pretendida com essa modalidade de mestrado, diante da necessidade de profissionais com formação teórica, metodológica e conceitual e, também, mesclada substancialmente com a prática para resolver problemas e alterar o ambiente de trabalho e a gestão da saúde. Esse é o perfil que se buscou propiciar ao egresso do PPGSAT.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

A construção deste mestrado profissional, assim como, e ampliando, segue as mesmas premissas da construção do curso de graduação em Saúde Coletiva, qual seja a de se fazer uma pós-graduação que integrasse vários institutos e departamentos da UFU, e indo além, integrar também outra IFE's. Para melhor entender (pode ser visualizado em https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/coleta_online/proposta/formPropostaPrograma.jsf?cid=2):

O Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) encontra-se no Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG) e possui um corpo docente formado por professores e professoras de duas Instituições Federais de ensino, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). O corpo docente do PPGSAT compreende professores do Instituto de Geografia (UFU), da Faculdade de Medicina (UFU), do Instituto de Psicologia (UFU), da Escola Técnica de Saúde (UFU), do Departamento de Enfermagem (UFU), do Departamento de Nutrição (UFU), do Departamento de Saúde Coletiva (UFU), do Departamento de Geografia (FACIP/UFU/Campus Ituiutaba/MG), da Faculdade de Odontologia (UFU) e do Departamento de Saúde Coletiva do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

São docentes de diferentes áreas do saber que compreendem a Enfermagem, Nutrição, Medicina, Psicologia, Geografia, Ciências Sociais, Fisioterapia, Biologia e Odontologia. Esse corpo docente multidisciplinar atende plenamente o tripé da Saúde Coletiva, ou seja, a Epidemiologia, as Ciências Sociais e Humanas em Saúde e a Política, Planejamento e Gestão da Saúde e a proposta de nosso programa de pós-graduação na modalidade profissional que prima pela capacitação e formação de pesquisadores, líderes e profissionais das diferentes áreas do campo da saúde.

2.9.5.1 2015 – 2024: Docência na Pós-graduação: Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGAT/IG/UFU) – Docência e coordenação de disciplinas

A construção de uma pós-graduação impõe muitos desafios e algumas escolhas duras tem que ser feitas. Quando nosso grupo de estudo e pesquisa em Geografia Médica (e da Saúde) resolveu que chegara a hora de uma pós-graduação *Strictu Sensu* na modalidade profissional no Instituto de Geografia, a ideia de se vincular à Saúde Coletiva ainda estava maturando. Não foi de primeira hora esta opção. Nossa aproximação com o campo da Saúde Coletiva vinha se dando através de congressos e encontros como o GeoSaúde e outros, mas ainda incipiente.

Na elaboração do APCN (Avaliação de Propostas de Cursos Novos) da CAPES, resolvemos indicar a proposta de uma nova pós-graduação na Área 22 da CAPES, área da Saúde Coletiva, sem muitas esperanças dado que tais propostas passam por análise



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) - membros da comunidade científica eleitos pelos pares – e as chances de se aprovar de primeira uma proposta deste porte eram muito remotas. Quando a notícia da aprovação de nossa proposta saiu, um misto de surpresa e de alegria nos inundou. Era o ano de 2014 e estava em Portugal em meu Estágio de pós-doutoramento. Com isso não participei ativamente das fases de finais do primeiro processo seletivo para a primeira turma de nosso programa de Pós-graduação.

Quando retornei de Portugal em março de 2015 já iniciei meus trabalhos nesta nova empreitada. O professor Samuel do Carmo Lima, idealizador maior deste projeto não queria mais ficar na coordenação e o professor Paulo César Mendes, outro idealizador deste projeto, estava na coordenação do curso de Graduação, e assim fui “intimado” (indicado) a assumir o cargo de coordenador desta recém-criada pós-graduação já em 2015. Cargo que preenchi até 9 de junho de 2021. Assim, em mais de seis (6) anos fui coordenador do PPGSAT (Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) e desde 20 de janeiro de 2022 estou como coordenador substituto do programa (**Anexo 26**).

Este programa de pós-graduação começou a ser gestado no final de 2013 e em 2014 submetemos a proposta à APCN da área de Saúde Coletiva. Aprovado e chancelado iniciou suas atividades em março de 2015 com discentes ingressantes a partir do processo seletivo de novembro de 2014. Dessa experiência como coordenador tenho quatro importantes apontamentos. O primeiro se refere à área que escolhemos: a Saúde Coletiva. Quando nosso grupo de estudos da Geografia da Saúde propôs a criação de um curso de graduação em Saúde Ambiental como novo curso do Instituto de Geografia/UFU a partir do REUNI em 2008/2009 este já tinha sido pensado como pertencente ao campo da saúde e da área da Saúde Coletiva, pois que já haviam realizado contatos com pesquisadores e professores desta área a partir de eventos acadêmicos e científicos da subárea de Ciências Sociais Aplicadas à Saúde vinculada à área e campo da Saúde Coletiva.

Em 2009 o novo curso de graduação em Gestão em Saúde Ambiental (hoje graduação em Saúde Coletiva) entra em funcionamento no IGUFU e novos professores são contratados a partir de concurso público. A partir desse momento que entro no Instituto de Geografia/UFU e me desdubro entre a graduação em Geografia e as disciplinas do novo curso. A partir de então, juntamente com os professores Paulo Cezar e Samuel passamos a participar de encontros, congressos, seminários e fóruns da Geografia da Saúde, da Saúde Coletiva (ABRASCO e FIOCRUZ) e também dos fóruns de graduação em Saúde Coletiva promovidos pela ABRASCO (**Anexo 38**). Das várias reuniões e discussões ao longo desse tempo surgiu uma ideia neste grupo: a de dar um salto para a pós-graduação na área da Saúde Coletiva. Como o curso de graduação já contava com docentes não geógrafos esta convivência nos possibilitou pensar e agir



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

sobre o assunto. E assim em 2013 é constituída uma comissão para formular a proposta dessa nova pós-graduação dentro do Instituto de Geografia (**Anexo 10**).

As primeiras dificuldades enfrentadas foi a de aprofundar nos estudos e nas intervenções que o campo exige sendo em sua maioria docentes oriundos das ciências humanas, mais especificamente geógrafos. Nos fóruns de coordenadores de graduação da ABRASCO já éramos vistos como estranhos no ninho. Quando formulamos e passamos a participar de fóruns de pós-graduação em Saúde Coletiva (**Anexo 38**) o estranhamento continuou até se esmorecer após o entendimento de nossos pares que a Geografia faz parte e tem um instrumental interessante e contribui enormemente com os estudos e práticas do campo da saúde. Então onde reside a dificuldade? Em nós mesmos. Fomos talhados durante décadas para sermos professores e pesquisadores da área das humanas e transitar para este novo campo de estudo é desafiador. São novas metodologias, técnicas, dizeres, cosmologia mesmo. A maneira de entender a pesquisa e a ciência no campo da saúde e na área da Saúde Coletiva é diferente e instigante. Mas estamos conseguindo romper barreiras, preconceitos e formas para fazer nossa pós-graduação cada vez mais Saúde Coletiva.

O segundo apontamento se refere à modalidade de pós-graduação que optamos quando da formulação de nosso programa: a modalidade profissional. O estranhamento quanto a esta modalidade se refere ao modo como nós docentes do programa fomos talhados enquanto pesquisadores e professores. Saímos de programas de pós-graduação da modalidade acadêmica e isto nos obrigou a pensar, enxergar e fazer pesquisa a partir de metodologias e métodos científicos calcados em séculos de experimentação teórica e prática com premissas produtivistas e moldada em produtos finais baseados na dissertação e na tese. A modalidade profissional é um desafio para nós docentes oriundos de programas acadêmicos na medida em que a formação de mestrandos trabalhadores difere substancialmente de mestrandos jovens saídos de cursos de graduação e seus PET's, iniciação científica e outras formas de forjar jovens cientistas.

A lógica de uma pós-graduação na modalidade profissional é diferente e o público que nela adentra também. Esta lógica é a da maior e melhor qualificação do mestrando no mundo do trabalho, de seu aperfeiçoamento enquanto trabalhador, é realizar aprimoramentos de certas situações e formas em seu ambiente de labor, é resolver problemas e intervir sobre o ambiente de trabalho e fornecer soluções e inovações sobre o seu mundo, ou seja, seu ambiente de trabalho. Assim, compreendido entendemos o quanto é difícil e desafiador a transição de uma mente talhada na pesquisa científica acadêmica para a modalidade profissional. Mas com a ajuda de nosso corpo docente, a CAPES e os fóruns de coordenadores da área de Saúde Coletiva, transitamos.

O terceiro apontamento se refere a uma situação pontual e específica de nossos primeiros anos de existência enquanto programa de pós-graduação: a falta de técnicos administrativos na secretaria do programa. Quando entramos em funcionamento o acorde firmado entre a UFU e o MEC fora de ceder um técnico para a secretaria do



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

recém criado curso de pós-graduação. Contudo, como sabemos a realização de concursos para esta função nas IFE's é, há muito tempo, deficitária. Assim, começamos as atividades do programa com secretária terceirizada cedida pelo Instituto de Geografia como maneira emergencial e transitória.

Contudo, este momento transitório durou de 2015 até 2021. Não quero aqui depor sobre estes brilhantes profissionais que serviram o PPGSAT ao longo dos seus dez anos de existência, ao contrário o que se alude é a falta de permanência destes quando terceirizados. Quando um profissional adentra a secretaria de uma pós-graduação tem que aprender a lidar com uma dinâmica burocrática e rituais acadêmicos que são necessários e isto demanda tempo de aprendizado. Como terceirizados, estes profissionais, quando estão sendo capacitados podem ser demitidos ou mesmo alocados em outros lugares dentro da UFU. Esta dificuldade em se tornar capacitado e lidar com os afazeres de uma secretaria de uma pós-graduação com suas demandas leva tempo e a permanência destes profissionais é incerta e, em nosso caso, por muito tempo até mesmo não presente.

Durante muitos meses intercalados fiquei como coordenador solitário na secretaria atendendo as demandas e as dificuldades da mesma sem auxílio de um corpo de secretariado. Conciliar a docência na graduação, na pós-graduação, a orientação de mestrandos e de discentes da graduação (TCC) e ao mesmo tempo coordenar o programa foi desafiador. Quando chegou a pandemia do COVID 19 fiquei absolutamente solitário na secretaria. Creio que tal façanha, quando olho para trás, seria impossível. Mas transitei. Contudo a um custo alto. Quando se tem um programa de pós graduação com vinte docentes e mais de noventa discentes e todas as demandas acadêmicas e burocráticas que tal programa requer e se está com déficit de mão de obra, outras atividades da docência na Universidade ficam em segundo plano e completamente deficitárias como a pesquisa e a extensão por exemplo. Produzi pouco nestes quesitos nestes anos de coordenação do PPGSAT. Isto é um fato, não uma desculpa. Contudo, esta situação atualmente está resolvida e contamos com três secretárias no programa, uma técnica administrativa e duas terceirizadas que auxiliam o coordenador do programa professor Paulo César.

O quarto apontamento se refere a um questionamento e uma observação: a Plataforma Sucupira e a forma de avaliação de programas profissionais. Como dito anteriormente participo do fórum de coordenadores de pós-graduação da área da Saúde Coletiva desde 2015. Hoje não mais coordenador, mas coordenador substituto e membro do colegiado do PPGSAT participo destes fóruns promovidos pela ABRASCO e cancelados pela CAPES e discutimos ao longo de dois encontros anuais as fichas de avaliação, as idiossincrasias dos programas em Saúde Coletiva seus dilemas e avanços. Contudo, ainda hoje a Plataforma Sucupira é um desafio. Desde 2015 sou o responsável do programa em municiar com informações a Plataforma Sucupira e o Coleta CAPES e mesmo assim tenho receio e insegurança quanto ao processo. Existem avanços nesta



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

plataforma que são fundamentais, mas ainda desafiadores. Um desses avanços diz respeito a forma como os programas profissionais são avaliados pela DAV/CAPES. Antes os programas acadêmicos e profissionais possuíam uma mesma ficha de avaliação na DAV/CAPES. Isto provocava desvios e formas muito diferentes no resultado final, pois que possuem finalidades diferentes dentro de uma mesma área. Atualmente as fichas de avaliação são separadas, e isto é um avanço. Contudo, ainda carecemos de uma melhor maneira de avaliar os programas profissionais deslocando-os e afastando-os da lógica produtivista com métricas acadêmicas ainda presentes na ficha de avaliação dos programas profissionais. Isto está melhorando e o próximo quadriênio terá uma ficha de avaliação mais realista no que se refere à lógica e a finalidade dos programas profissionais.

Após esta explanação passo a informar a minhas atividades de docência (disciplinas) e coordenação do programa (componentes curriculares). No ano de 2016 **coordenei** as disciplinas: PGST22 (Seminário Anual da Pós-graduação – 1º semestre); PGST21 (Apresentação de Projeto de Pesquisa – 1º semestre); 2º Semestre: PGST22 (Seminário Anual da Pós-graduação – 2º semestre); 2º Semestre: PGST21 (Apresentação de Projeto de Pesquisa). No ano de 2017 **coordenei** no 1º Semestre as disciplinas: PGST22 (Seminário Anual da Pós-graduação); PGST23 (Dissertação de Mestrado); PGST21 (Apresentação de Projeto de Pesquisa). No 2º Semestre coordenei as disciplinas PGST21 (Apresentação de Projeto de Pesquisa); PGST23 (Dissertação de Mestrado); PGST10 (Geotecnologias Aplicadas à Saúde MA); PGST10 (Geotecnologias Aplicadas à Saúde MB); PGST10 (Geotecnologias Aplicadas à Saúde ESP). E **ministrei** a disciplina no 2º Semestre: PGST16 (Saúde, Sociedade e Ambiente). No ano de 2018 **coordenei** as disciplinas: no 1º Semestre: PGST22 (Seminário Anual da Pós-graduação); PGST23 (Dissertação de Mestrado). No 2º Semestre: PGST21 (Apresentação de Projeto de Pesquisa); PGST23 (Dissertação de Mestrado). E **ministrei** a disciplina PGST42 (Tópico Especial em Saúde Ambiental). No ano de 2019 **coordenei** as disciplinas: no 1º Semestre: PGST22 (Seminário Anual da Pós-graduação); PGST23 (Dissertação de Mestrado); PGST21 (Apresentação de Projeto de Pesquisa). No 2º Semestre: PGST22 (Seminário Anual da Pós-graduação); PGST23 (Dissertação de Mestrado); PGST21 (Apresentação de Projeto de Pesquisa). E **ministrei** a disciplina: PGST42 (Tópico Especial em Saúde Ambiental). No ano de 2020 **ministrei** a disciplina: no 1º Semestre: PGST26 (Regionalização e Territorialização da Saúde, VI). **Coordenei** as disciplinas: no 1º Semestre: PGST23 (Dissertação de Mestrado, VI); no 2º Semestre: PGST23 (Dissertação de Mestrado, EXP). No ano de 2021 **ministrei** as disciplinas: no 1º Semestre: PGST42 (Tópico especial em Saúde Ambiental); PGST26 (Regionalização e Territorialização da Saúde). **Coordenei** as disciplinas: no 1º Semestre: PGST21 (Apresentação de Projeto de Pesquisa); PGST23 (Dissertação de Mestrado); PGST22 (Seminário Anual da Pós-graduação). No ano de 2022 **ministrei** a disciplina: no 1º Semestre: PGST26



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

(Regionalização e Territorialização da Saúde). No ano de **2023** ministrei a disciplina: no **1º Semestre**: PGST26 (Regionalização e Territorialização da Saúde) (**Anexo 7**).

2.10 2010 – 2024: Pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Instituto de Geografia/Campus Santa Mônica)

Tive o prazer, assim que adentrei a Universidade Federal de Uberlândia, ainda no campus do Pontal/Ituiutaba, em participar de equipes que pensavam em grupo. Entre 2010 e 2024, já no Instituto de Geografia (e Geociências e Saúde Coletiva – IGESC) realizamos inúmeras reuniões de trabalho e de estudo. Desses encontros quase semanais saíram ideias e projetos possíveis e outras ações que tínhamos interesse em colocar em prática como acordos de cooperação internacionais e com outras instituições de ensino e pesquisa nacionais. Isto facilitou as nossas pretensões em realizar pesquisa especialmente em geografia da saúde e saúde ambiental. Assim, trabalhando em grupo pudemos aprovar vários projetos de pesquisa, alguns ligados a outros projetos maiores e alguns de forma independente, mas sempre contando com nosso grupo de debate e estudos. Esse grupo composto por Samuel do Carmo Lima, Paulo César Mendes, João Carlos de Oliveira e Flávia Oliveira por vezes ainda se aliava a outros de igual importância como a professora Beatriz Ribeiro, Marlene Colesanti e outros.

A rede de parcerias entre nós acadêmicos se estendia quase sempre para graduandos e pós-graduandos e por meio de projetos de pesquisa produzimos artigos para publicação em revistas científicas, bem como apresentação em congressos ou simpósios da área de Saúde Coletiva. Entendemos que a integração entre nós pesquisadores da UFU colaborando com graduandos produz contatos, aproximações intelectuais e intercâmbio, bem como suscita novas necessidades de aprofundamento entre as partes.

Nosso grupo sempre visou estabelecer parceria entre o Programa de pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) e o curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com o intuito de apoiarem-se mutuamente para a busca da excelência acadêmica e científica. Contudo, esse grupo nunca havia oficializado suas atividades em nível de CAPES ou CNPq, fato este que modificou em 2023/2024 quando da criação de nosso grupo no CNPq o denominado Grupo de Investigação em Geografia da Saúde (GIGS/CNPq). A criação/vinculação de nosso grupo de pesquisa ao CNPq visa estabelecer parceria entre o Programa de pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) da área de Saúde Coletiva/CAPES, o Laboratório de Geografia Médica (LAGEM), o Grupo de Investigação em Geografia da Saúde (GIGS/CNPq) e o curso de Graduação em Saúde Coletiva do IGESC/UFU. Contudo, mesmo antes da criação oficial desse grupo já fazíamos pesquisa e intercâmbios, os quais passo a elencar a seguir alguns.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

2.10.1 Projetos de Pesquisa

Infelizmente não tem como colocar todos os projetos de pesquisa em que participei pela simples ausência de comprovantes (muito se perdeu na lógica analógica das areias do tempo) e mesmo de espaço neste memorial. Contudo, os que aqui se apresentam seus comprovantes podem ser visualizados no **Anexo 8** ou mesmo em meu Currículo Lattes (**Anexo 0**).

1. **2013/2018** - Saúde ambiental, território e promoção da saúde, em Maputo, Moçambique. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. (Processo 23038.005634/2013-50). Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Doutorado: (2). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / Paulo César Mendes - Integrante / Samuel do Carmo Lima - Coordenador. Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro (**Anexo 0**).
2. **2017/2019** - Tecendo redes, construindo pontes: mobilização social e intersectorialidade para prevenção e promoção da saúde. Situação: Concluído. Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado profissional: (2). Integrantes: Samuel do Carmo Lima - Coordenador / Paulo Cezar Mendes - Integrante / Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / Rosimár Alves Quirino - Integrante / Liliane Parreira Tannús Gontijo - Integrante / Ailton de Souza Aragão - Integrante / Flávia de Oliveira Santos - Integrante / Marcelle Aparecida Barros Junqueira - Integrante. (**Anexo 8**)
3. **2013/2016** - INTEGRAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE PARA A MELHORIA DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E DA SAÚDE DA COMUNIDADE ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. EURICO SILVA EM UBERLÂNDIA (MG). Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa (Processo CHE – APQ-03544-12). Alunos envolvidos: Graduação: (2). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / SAMUEL DO CARMO LIMA - Integrante / Paulo César Mendes - Integrante / Flavia Santos de Oliveira - Integrante / Eleusa Gallo Rosenburg - Integrante / Flávia Queirós de Araújo Maciel - Integrante. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro. (**Anexo 0**).
4. **2013/2016** - Construção de Cidades Saudáveis e Sustentáveis na América Latina. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (5) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (1). Integrantes: Winston



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

- Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Coordenador / Paulo César Mendes - Integrante. (**Anexo 8**).
5. **2010/2012 - SERRA DO FACÃO.** Descrição: Projeto de pesquisa. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (3). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Coordenador / Paulo César Mendes - Integrante. Financiador(es): Consórcio Serra do Facão - Auxílio financeiro. (**Anexo 0**).
6. **2012 – Livro didático de Geografia e possibilidades de uso de multimídia nos anos finais do ensino Fundamental.** PNLD/MEC. Descrição: Projeto de pesquisa. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / Universidade Federal de Uberlândia - Coordenador / Beatriz Ribeiro Soares e Adrianly de Ávila Melo Sampaio - Integrante. Financiador(es): UFU/ Secretaria de Educação Básica (SEB) e MEC - Auxílio financeiro (**Anexo 8**).
7. **2010/2012 - USOS E NÃO USOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA GOVERNANÇA DO MUNICÍPIO: OS MUNICÍPIOS COM MENOS DE 10.000 HABITANTES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA AMVAP (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DO VALE DO PARANAÍBA MG).** Descrição: Pesquisa sobre a governança de pequenas cidades/municípios com população inferior a 10.000 habitantes da na área de abrangência da AMVAP (Associação dos Municípios do Vale do Rio Paranaíba). Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador. Financiador(es): PROPP/UFU – Edital 08/2010. Auxílio financeiro. (**Anexo 8**).
8. **2010/2012 - Saúde Ambiental e Risco à Saúde Humana em Escolas da Rede Pública de Ensino Fundamental (municipal e estadual) do município de Uberlândia (MG): as escolas Hilda Leão Carneiro (bairro Morumbi) e Escola Estadual Bueno Brandão (centro).** Descrição: Projeto aprovado sem bolsa no PIAIC-Programa Institucional de Apoio à Iniciação Científica (PIAIC HUM008). Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (1). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / Cristiane Aparecida Silva Moura de Melo - Integrante. (**Anexo 8**).
9. **2010/2012 - Saúde Ambiental e Risco à Saúde Humana em Escolas da Rede Pública de Ensino Fundamental (municipal e estadual) do município de Uberlândia (MG): as escolas Hilda Leão Carneiro (bairro Morumbi) e Escola**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Estadual Bueno Brandão (centro). Descrição: Projeto aprovado sem bolsa no PIAIC-Programa Institucional de Apoio à Iniciação Científica (PIAIC HUM008). Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (1). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / Iara Carolina da Silva Bernardes - Integrante. (**Anexo 8**).

10. **2011/2013** - ESTRELA DO SUL- MG, TERRA DO DIAMANTE E DA UTOPIA: revitalização e recuperação de áreas degradadas das margens do rio Bagagem em seu curso urbano. Descrição: Projeto de pesquisa com Financiamento da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) referente ao EDITAL FAPEMIG 07/2011 (APQ – 02896-11) - APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO EM INTERFACE COM A PESQUISA. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa/Extensão. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / Marlene Teresinha de Muno Colesanti - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Integrante / Luís Antônio de Oliveira - Integrante / Paulo César Mendes - Integrante / Rildo Aparecido Costa - Integrante. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro. (**Anexo 8**).

11. **2011/2013** – A pequena cidade e a municipalização da saúde: repercussões político-administrativas, sociais e culturais em municípios da AMVAP com população inferior a 20.000 habitantes. Descrição: Projeto de pesquisa com Financiamento da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) referente ao EDITAL FAPEMIG 07/2011 (EFP 00001355) - Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar – Coordenador. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro. (**Anexo 8**).

2.10.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Cada um de nós docentes de IFE's somos instados a realizar atividades nos quesitos ensino, gestão, pesquisa e extensão. Confesso que desse rol de atividades, o ensino e a extensão sempre foram os mais agradáveis. A extensão universitária aproxima a universidade e a sociedade e estabelece relações de pertencimento que de outra maneira não seria possível. O contato com a população, discentes de outros cursos e gestores municipais acontece e através dele podemos realizar trocas fundamentais para uma prática daquilo que fazemos dentro dos muros (visíveis e invisíveis) da academia. Com isto em mente, nosso grupo de estudos e pesquisa sempre buscou realizar

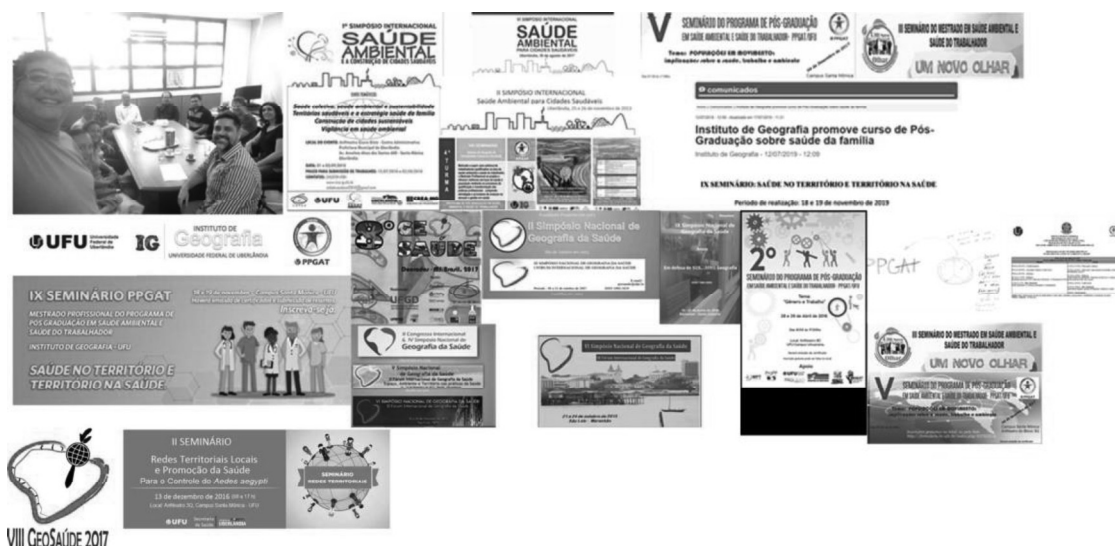


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

atividades e pesquisa em extensão universitária mais que a pesquisa pura em si. Como se pode observar nas atividades de extensão que realizamos ao longo dos anos.

Infelizmente não tem como colocar todos projetos e ações de extensão em que participei pela ausência de comprovantes e mesmo de espaço neste memorial. Contudo, os que aqui se apresentam seus comprovantes podem ser visualizados no **Anexo 9** ou mesmo em meu Currículo Lattes (**Anexo 0**).

Figuras 177 a 189 – Algumas atividades e ações de extensão em momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

2.10.2.1 Projetos de Extensão

1. **2024/ 2024** - XV Seminário PPGSAT do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT). Descrição: XV Seminário PPGSAT do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT). Novembro de 2024. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão. Alunos envolvidos: Graduação (30); Mestrado profissionalizante (90); Doutorado (10). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar (Responsável). Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia-UFU. (**Anexo 9**).
2. **2023/2023** - XIV Seminário do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT). Novembro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

- de 2023. Descrição: XIV Seminário do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT). Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão. Alunos envolvidos: Graduação (30); Mestrado profissionalizante (90); Doutorado (10). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar (Responsável). **(Anexo 9).**
3. **2013/2017 - CIDADE SUSTENTÁVEL.** Descrição: Projeto de Extensão. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (16). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Integrante / Paulo César Mendes - Coordenador. Financiador(es): Ministério da Educação - Auxílio financeiro. **(Anexo 0).**
4. **2013/2016 - TENDA DA SAÚDE.** Descrição: Projeto de Extensão. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (4). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Integrante / Paulo César Mendes - Coordenador. Financiador(es): Emenda Parlamentar - Auxílio financeiro. **(Anexo 0).**
5. **2012/2012 - TENDA DA SAÚDE.** Descrição: Projeto de Extensão. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (4). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Integrante / Paulo César Mendes - Coordenador. Financiador(es): Emenda Parlamentar - Auxílio financeiro. **(Anexo 0).**
6. **2012/2012 - CIDADE SUSTENTÁVEL.** Descrição: Projeto de Extensão. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (14). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Integrante / Paulo César Mendes - Coordenador. Financiador(es): Ministério da Educação - Auxílio financeiro. **(Anexo 0).**
7. **2011/2011 - TENDA DA SAÚDE.** Descrição: Projeto de Extensão. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (4). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Integrante / Paulo César Mendes - Coordenador. Financiador(es): Emenda Parlamentar - Auxílio financeiro. **(Anexo 0).**
8. **2010/2010 - TENDA DA SAÚDE.** Descrição: Projeto de Extensão. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (4). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

CARMO LIMA - Integrante / Paulo César Mendes - Coordenador.
Financiador(es): Emenda Parlamentar - Auxílio financeiro. **(Anexo 0).**

9. **2021/2021** - XII SEMINÁRIO PPGAT UFU CIDADES SAUDÁVEIS, DO PASSADO AO FUTURO, DESAFIOS GLOBAIS. Descrição: PROJETO DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (90) / Mestrado profissional: (90). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / Paulo César Mendes - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. 2021 – 2021. **(Anexo 9).**
10. **2022/2022** - XI SEMINÁRIO PPGAT UFU - SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID 19 Descrição: PROJETO DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (90) / Mestrado profissional: (90). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
11. **2019/2019** - Curso de Aperfeiçoamento "O Território na Estratégia Saúde da Família". Descrição: Cursos de aperfeiçoamento destinam-se a profissionais que estejam no exercício de uma determinada ocupação (Parecer CNE/CES nº 263/2006). Atendendo a esse preceito, este projeto de curso oferece atualização e formação aos profissionais de saúde municipais, estaduais e federais para compreender a territorialização como princípio básico que deve orientar as ações de assistência, prevenção e promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família. Serão oferecidas 30 vagas a serem disponibilizadas em edital, com critérios de seleção, respeitando a legislação vigente. O curso será composto por 12 disciplinas de 16 horas, perfazendo um total de 192h. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Integrantes: Flávia de Oliveira Santos - Coordenador / Paulo César Mendes - Integrante / Samuel do Carmo Lima - Integrante / Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / Elivelton da Silva Fonseca - Integrante. **(Anexo 9).**
12. **2020/2020** - SÉRIE DE LIVES GEOGRAFIA E SAÚDE. Descrição: Palestras remotas para a comunidade acadêmica e a sociedade. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (20). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / Jean Ezequiel Limongi - Integrante.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. 2020 – 2020. **(Anexo 9).**

13. **2020/2020** - PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA NO ENFRENTAMENTO À COVID 19 NO BRASIL. Descrição: Projeto de extensão sobre a pandemia de COVID 19 no Brasil. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / Jean Ezequiel Limongi - Integrante. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
14. **2020/2020** - Série de Lives geografia e saúde coletiva - Evento II - Diálogos sobre experiências internacionais em Saúde. Descrição: Diálogos sobre experiências internacionais em Saúde - remoto. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (20). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / Jean Ezequiel Limongi - Integrante. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
15. **2020/2020** - Série de Lives Geografia e Saúde Coletiva - Evento III - Diálogos sobre experiências internacionais em Saúde na Argentina. Descrição: Diálogos sobre experiências internacionais em Saúde na Argentina - remoto. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (20) / Mestrado acadêmico: (2) / Mestrado profissional: (90). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / Jean Ezequiel Limongi - Integrante. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
16. **2020/2020** - Coletiva 1 - Public Health Strategies against rabies, year 2018, Addis Ababa, Ethiopia. Descrição: Projeto de extensão internacional. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (20). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / Jean Ezequiel Limongi - Integrante. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
17. **2020/2020** - X SEMINÁRIO: SAÚDE COLETIVA E OS 30 ANOS DE SUS. Descrição: OS 30 ANOS DE SUS na perspectiva da saúde coletiva. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (20) / Mestrado profissional: (90) / Doutorado: (5). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

18. **2020/2020** - Geotecnologias aplicadas a saúde: monitoramento da COVID 19 utilizando a plataforma ARCGIS PRO/ARCGIS experience builder em Minas Gerais-Brasil. Descrição: Projeto de cooperação internacional para monitoramento da COVID 19. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) / Mestrado profissional: (2) / Doutorado: (5). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / Flavia Santos de Oliveira - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
19. **2019 – 2019** - Plano Municipal de Saneamento Básico de Vazante. Descrição: Produção do Plano Municipal de Saneamento Básico de Vazante (PMSB). Situação: Concluído. Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) / Mestrado profissional: (2) / Doutorado: (5). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
20. **2019/2019** - VIII SEMINÁRIO: SAÚDE, AMBIENTE, TRABALHO. UMA QUESTÃO DE GÊNERO. Descrição: Seminário com interface entre academia e sociedade sobre saúde coletiva. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (90) / Doutorado: (30). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
21. **2019/2019** - IX SEMINÁRIO: SAÚDE NO TERRITÓRIO E TERRITÓRIO NA SAÚDE. Descrição: Seminário de interface academia e sociedade discutindo saúde coletiva. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (90) / Doutorado: (30). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
22. **2018/2018** - VII SIMPÓSIO DO PPGAT - OS DESAFIOS DA SAÚDE NO CAMPO E NA CIDADE. Descrição: Simpósio de interface entre academia e a sociedade discutindo sobre saúde coletiva. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (90) / Doutorado: (30). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

23. **2018 – 2018 - DESAFIOS DA SAÚDE DO TRABALHADOR DO CAMPO E DA CIDADE.** Descrição: Evento de interface entre academia e sociedade discutindo sobre saúde coletiva. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (90) / Doutorado: (30). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
24. **2018/2018 - INTERFACE ENTRE SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO:** alterações no perfil epidemiológico, demográfico e trabalhista. Descrição: Seminário de interface entre academia e sociedade sobre saúde coletiva. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (90) / Doutorado: (30). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
25. **2018/2018 - CONSTRUINDO CIDADES SAUDÁVEIS.** Descrição: Projeto com interface entre academia e sociedade no debate sobre saúde coletiva e cidades saudáveis. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (90) / Doutorado: (30). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / Flavia Santos de Oliveira - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
26. **2017 – 2018 - Implantação das ações do Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos do Água Comprida – MG.** Descrição: Execução de projetos e ações com o intuito de iniciar a implantação do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS) do município de Água Comprida, por meio das atividades de execução e gerenciamento das ações para aplicação do referido plano, conforme plano de trabalho. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (1). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / Ângela Maria Soares - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
27. **2017/2017 - PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE ABADIA DOS DOURADOS.** Descrição: Implantação do PGIRSU de Abadia dos Dourados. Situação: Concluído. Registro SIEX nº:17245/2017; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (1). Integrantes: Winston



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Integrante / Ângela Maria Soares - Coordenador. **(Anexo 9).**

Figuras 190 a 193 – Atividade de extensão em Abadia dos Dourados. 2017.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

28. **2017/2017** - GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À SAÚDE. Descrição: Projeto de Extensão com interface com ensino de graduação e pós-graduação. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (20). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / SAMUEL DO CARMO LIMA - Integrante. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
29. **2017/2017** - V SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR/UFU. Descrição: Seminário com interface entre academia e sociedade sobre Saúde Coletiva. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (90) / Doutorado: (30). Integrantes: Winston Kleiber de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Almeida Bacelar - Coordenador. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**

- 30. 2017/2017 - VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL SAÚDE AMBIENTAL PARA CIDADES SAUDÁVEIS.** Descrição: Simpósio internacional sobre cidades saudáveis com interface entre academia e sociedade. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (90) / Doutorado: (30). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / SAMUEL DO CARMO LIMA - Integrante. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 9).**
- 31. 2015/2018 - REDES COMUNITÁRIAS LOCAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE EM MICROTERRITÓRIOS.** Situação: Concluído. Natureza: Extensão. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Coordenador / Paulo César Mendes - Integrante / João Carlos de Oliveira - Integrante / FLÁVIA DE OLIVEIRA SANTOS - Integrante. **(Anexo 9).**
- 32. 2014/2017 - Elaboração dos Planos de Saneamento Básico da RIDES.** Descrição: Elaborar os Planos de Saneamento Básico para a RIDES (Consórcio intermunicipal Região Integrada de Desenvolvimento Sustentável) referente aos municípios de Estrela do Sul, Grupiara, Douradoquara, Coromandel, Romaria e Cascalho Rico. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (8) / Mestrado acadêmico: (4) / Doutorado: (2). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Coordenador / Luís Antônio de Oliveira - Integrante / FERREIRA, Denise Labrea - Integrante / Paulo César Mendes - Integrante / Júlio Cesar de Lima Ramires - Integrante / Ângela Maria Soares - Integrante. **(Anexo 9).**
- 33. 2014/2014 - ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS DE VIGILÂNCIA SOCIAL PARA SUPERAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL DE POPULAÇÃO EXTREMAMENTE POBRE.** Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Coordenador / Luís Antônio de Oliveira - Integrante / Paulo César Mendes - Integrante / Antônio Carlos Freire Sampaio - Integrante / FLÁVIA DE OLIVEIRA SANTOS - Integrante. **(Anexo 9).**
- 34. 2016 - PROMOÇÃO À SAÚDE E CIDADES SAUDÁVEIS.** Situação: Concluído. Natureza: Extensão. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Bacelar - Integrante / SAMUEL DO CARMO LIMA - Coordenador / Paulo César Mendes - Integrante / João Carlos de Oliveira - Integrante / FLÁVIA DE OLIVEIRA SANTOS - Integrante. **(Anexo 9).**

35. **2012** - I WORKSHOP DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DAS MARGENS DO RIO BAGAGEM. Situação: Concluído. Natureza: Extensão. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador **(Anexo 9).**
36. **2012** - O AMBIENTE E SUAS TECNOLOGIAS. Palestras: "Educação Ambiental no Mundo Contemporâneo" e "Novas Tecnologias na Educação e no Ambiente." Situação: Concluído. Natureza: Extensão. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador **(Anexo 9).**
37. **2012** - CERRADO - AMBIENTE E BIODIVERSIDADE. Palestras: "Cerrado: o Ambiente em que Vivemos" e "Vegetação Associada à cursos D'água no Bioma Cerrado." Situação: Concluído. Natureza: Extensão. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador **(Anexo 9).**
38. **2015** - Monitoramento Climático para Prevenção de Desastres Naturais. Situação: Concluído. Natureza: Extensão. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar – INTEGRANTE. **(Anexo 9).**
39. **2015** - A MEDICINA E SUAS NOVAS MANEIRAS DE RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE. Situação: Concluído. Natureza: Extensão. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar – INTEGRANTE. **(Anexo 9).**

2.11 OUTROS TIPOS DE PROJETOS

2013/2014 - Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Descrição: Elaboração e produção do projeto de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG). Situação: Concluído. Natureza: Outros tipos de projetos. Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar; SAMUEL DO CARMO LIMA (Responsável); Paulo César Mendes. **(Anexo 10).**

2.12 Organização de Eventos de Extensão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Como dito anteriormente, nosso grupo de debate e de pesquisa sempre primou pela atividade de extensão. Assim, nossas ações sempre demandaram um contato maior com a sociedade, seja ela constituída por graduandos, pós-graduandos ou pela comunidade em geral com vista na cooperação em ações ou mesmo pela divulgação científica. Mas sempre extrapolando o campo teórico para fazer a prática e vice-versa. Várias atividades e ações de extensão posso elencar a partir daqui, contudo nem todas pela ausência de comprovantes ou mesmo por falta de espaço neste memorial.

1. BACELAR, W. K. A. XV Seminário PPGSAT do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT). 2024. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: SAÚDE COLETIVA, SAÚDE DO TRABALHADOR, Saúde Ambiental. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social. **(Anexo 11).**
2. BACELAR, W. K. A. XIV Seminário do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT)., 2023. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: SAÚDE COLETIVA, SAÚDE DO TRABALHADOR, Saúde Ambiental. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social. **(Anexo 11).**
3. BACELAR, W. K. A. XI SEMINÁRIO DO PPGAT, 2021. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: SAÚDE COLETIVA, Saúde Ambiental, SAÚDE DO TRABALHADOR. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública, Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social. **(Anexo 11).**
4. MENDES, Paulo César; BACELAR, W. K. A. XII SEMINÁRIO PPGAT UFU – CIDADES SAUDÁVEIS, DO PASSADO AO FUTURO, DESAFIOS GLOBAIS, 2021. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: Cidade Saudável, SAÚDE COLETIVA. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública, Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social. **(Anexo 11).**
5. BACELAR, W. K. A. X SEMINÁRIO DO PPGAT - SAÚDE COLETIVA E OS 30 ANOS DE SUS, 2020. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: Saúde, SAÚDE COLETIVA, SAÚDE DO TRABALHADOR, Saúde Ambiental. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social. **(Anexo 11).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

6. BACELAR, W. K. A. IX Seminário do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, 2019. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: Saúde, SAÚDE COLETIVA, SAÚDE DO TRABALHADOR, Saúde Ambiental. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social. **(Anexo 11).**
7. BACELAR, W. K. A. VII Seminário do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, 2019. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: Saúde, SAÚDE COLETIVA, Saúde Ambiental, Promoção da Saúde. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 11).**
8. BACELAR, W. K. A.; LIMA, Samuel do Carmo. GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À SAÚDE, 2018. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: Cidade Saudável, Saúde, SAÚDE COLETIVA. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Geografia. Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico. **(Anexo 11).**
9. BACELAR, W. K. A. INTERFACE ENTRE SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO: ALTERAÇÕES NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, DEMOGRÁFICO E TRABALHISTA, 2018. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: SAÚDE COLETIVA, Saúde Ambiental, SAÚDE DO TRABALHADOR. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Epidemiologia, Saúde Pública. Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico. **(Anexo 11).**
10. BACELAR, W. K. A.; LIMA, Samuel do Carmo. REDES COMUNITÁRIAS LOCAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE EM MICROTERRITÓRIOS, 2017. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: Cidade Saudável, SAÚDE COLETIVA, Saúde Ambiental, Saúde. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Epidemiologia, Saúde Pública. Setores de atividade: Atividades de atenção à saúde humana. **(Anexo 11).**
11. BACELAR, W. K. A. V SEMINÁRIO DO PPGAT, 2017. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: SAÚDE COLETIVA, Saúde Ambiental, SAÚDE DO TRABALHADOR. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social. **(Anexo 11).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

12. BACELAR, W. K. A. III SEMINÁRIO DO PPGAT, 2016. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: SAÚDE COLETIVA, Saúde Ambiental, SAÚDE DO TRABALHADOR. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social. **(Anexo 0).**
13. BACELAR, W. K. A. IV SEMINÁRIO DO PPGAT, 2016. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: SAÚDE COLETIVA, Saúde Ambiental, SAÚDE DO TRABALHADOR. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social. **(Anexo 0).**
14. BACELAR, W. K. A. XV SEMANA DE GEOGRAFIA, 2011. (Congresso, Organização de evento). PARTICIPAÇÃO NA COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO. **(Anexo 11).**
15. BACELAR, W. K. A. I ENCONTRO DE GEOGRAFIA DO PONTAL, 2009. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: GEOGRAFIA. Áreas do conhecimento: Geografia. Setores de atividade: Educação. **(Anexo 11).**
16. **2017/2017 - VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL SAÚDE AMBIENTAL PARA CIDADES SAUDÁVEIS.** Descrição: Simpósio internacional sobre cidades saudáveis com interface entre academia e sociedade. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (90) / Doutorado: (30). Integrantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar - Coordenador / SAMUEL DO CARMO LIMA - Integrante. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação. **(Anexo 11).**
17. BACELAR, W. K. A. XI SEMINÁRIO DO PPGAT, 2021. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: SAÚDE COLETIVA, Saúde Ambiental, SAÚDE DO TRABALHADOR. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social. **(Anexo 11).**
18. BACELAR, W. K. A. VIII SEMINÁRIO DO PPGAT, 2019. (Congresso, Organização de evento). Palavras-chave: SAÚDE COLETIVA, Saúde Ambiental, SAÚDE DO TRABALHADOR. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social. **(Anexo 11).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

2.13 Trabalhos técnicos

Os trabalhos técnicos realizados contemplam uma miríade de atos, processos e atividades que são inerentes ao labor de um docente de Universidade Federal. São trabalhos para dentro e para fora da Universidade e expressam uma das qualidades que nos define, ser especialista em alguma área ou campo do saber. Particularmente detesto a expressão “especialista”, pois que vago e pretensioso. Prefiro “autorizado” devido a chancela de um concurso público e os títulos advindos do mestrado e doutorado que carregamos. Isto não nos define como “especialistas”, mas autorizados por segurança jurídica e saber técnico em determinada área do conhecimento a emitir opinião e pareceres sobre temas e assuntos inerentes ou compatíveis à nossa formação acadêmica. Participar de comissões internas, conselhos, colegiados, emitir pareceres internos e externos, julgar artigos e outras atividades e ações são, portanto, algumas das atribuições que vem com o cargo de docente universitário. Ao longo dos anos realizei alguns trabalhos técnicos que elenco a seguir.

1. **BACELAR, W. K. A. PARECER Nº PROCESSO SEI 23117.019789/2021-01 ASSUNTO: Redistribuição por Permuta – Técnico Administrativo UFU e UFTM. 2021. (Anexo 12).**
2. **BACELAR, W. K. A. PARECER Nº 2/2023/DIAPI/DIRPL/PROPLAD/REITO. PROCESSO Nº 23117.054408/2020-41. ASSUNTO: Parecer em proposta de Regimento Interno de unidade acadêmica. 2023. (Anexo 12).**
3. **BACELAR, W. K. A. PARECER Nº 10/2023/IGUFU. PROCESSO Nº 23117.017616/2023-11. ASSUNTO: Parecer em proposta de Regimento Interno de unidade acadêmica. 2023. (Anexo 12).**
4. **BACELAR, W. K. A. REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E REGIMENTO INTERNO DO PPGSAT. 2024. (Anexo 12).**
5. **BACELAR, W. K. A.. Trabalho Técnico da APCN/Saúde Coletiva/CAPES. 2018. (Anexo 12).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 194 e 195 – Membro da equipe técnica para o APCN/Saúde Coletiva/CAPES. 2018.

 FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Lote 06, Bloco L, 7º andar – CEP 70040-020, Brasília - DF

Declaração de Recolhimento de INSS

Consultor: WINSTON KLEIBER DE ALMEIDA BACELAR

CPF: 562431916-15 Data de nascimento: 27/01/1966

E-mail: istimbacelar@gmail.com

PIS/PASEP 18000117369

Declaro que recolhi o valor do teto máximo previsto em lei para a Previdência Social.

Responsabilizo-me, sujeito às penas da lei, pela veracidade das informações prestadas acima.

Data: 20 / 06 / 2018


Assinatura do avaliador

 Secretaria Executiva dos Órgãos Colegiados – SECOL
888 Quadra 02 Bloco 1, Lote A, 1º andar – CEP 70040-020, Brasília - DF

Cadastro de Consultores

Nome Completo: WINSTON KLEIBER DE ALMEIDA BACELAR			
CPF: 56243191615	RG: 33295648	Data de Nascimento: 27/01/1966	INSS/PIS/PASEP: 18000117369
Número: 33295648	Emissor/Loc: 1	SOPRIS	
Servidor Público? (X) Sim () Não	Órgão: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Lotação: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Nº de Matrícula: 3092845
() Autônomo () Intermitente (X) Federal () Estadual () Municipal () Outros			
ENDEREÇO RESIDENCIAL			
Logradouro: RUA ARMANDO TUCCI		Nº: 154	S/N ()
Complemento:		Caixa Postal:	
Bairro: SANTA HÔNICA		CEP: 38408-256	
Município: UBERLÂNDIA		UF: MINAS GERAIS	
Telefones: (34) 32394333		Celular: (34) 999767443	Fax: ()
e-mail: istimbacelar@gmail.com			
ENDEREÇO PROFISSIONAL			
Logradouro: AV. JOÃO NAVES DE ÁVILA		Nº: 2131	S/N ()
Complemento:		Caixa Postal: 593	
Bairro: SANTA HÔNICA		CEP: 38400-902	
Município: UBERLÂNDIA		UF: MINAS GERAIS	
Telefones: (34) 32394811		Celular: ()	Fax: ()
e-mail:			
INFORMAÇÕES BANCÁRIAS			
NOME DO BANCO: BANCO DO BRASIL	NÚMERO DO BANCO: 245	NOME E NÚMERO DA AGÊNCIA: AGÊNCIA FLORIANO PEIXOTO 2918-1	CONTA CORRENTE: 6885-3
Secretaria/Assessoria			
Nome:	e-mail:	Telefone(s):	

Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

6. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo César. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE ARAPORÃ. 2015. (**Anexo 12**).
7. SOARES, Ângela Maria; **BACELAR, W. K. A.** PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE ABADIA DOS DOURADOS. 2015. (**Anexo 12**).
8. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo César. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE ÁGUA COMPRIDA. 2015. (**Anexo 12**).
9. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo César. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE CANÁPOLIS. 2015. (**Anexo 12**).
10. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.** MENDES, Paulo César. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE CASCALHO RICO. 2015. (**Anexo 12**).



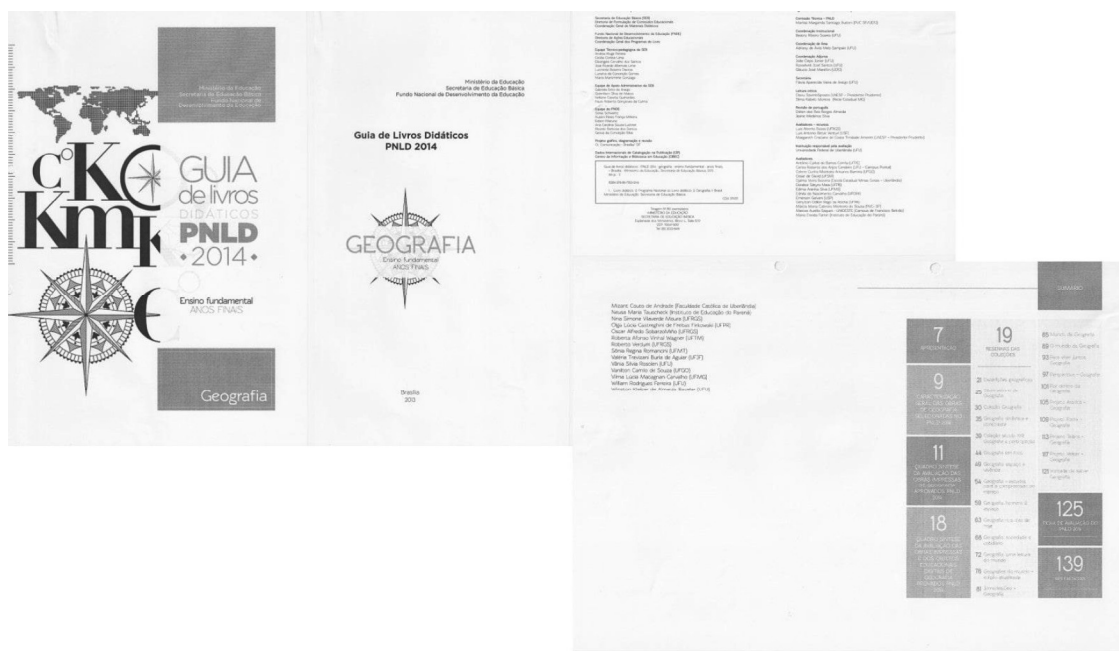
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

11. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo Cézar. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE CENTRALINA. 2015. (**Anexo 12**).
12. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo Cézar. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE COROMANDEL. 2015. (**Anexo 12**).
13. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo Cézar. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE ESTRELA DO SUL. 2015. (**Anexo 12**).
14. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo Cézar. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE GRUPIARA. 2015. (**Anexo 12**).
15. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo Cézar. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE GRURINHATÃ. 2015. (**Anexo 12**).
16. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo Cézar. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE MONTE ALEGRE DE MINAS. 2015. (**Anexo 12**).
17. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo Cézar. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PRATA/MG. 2015. (**Anexo 12**).
18. **BACELAR, W. K. A.**. Parecer Técnico - PNLD - 2014. 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figuras 196 a 197 – Participação no PNLD. 2014.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

19. RCG; **BACELAR, W. K. A.** RCG-2010-1378.doc. 2011.

20. Vaz, Dirley dos Santos; **BACELAR, W. K. A. (Parecer do artigo)** ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A GEOGRAFIA MÉDICA E DA SAÚDE, NOVAS PERSPECTIVAS PARA A GEOGRAFIA BRASILEIRA. HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde - www.hygeia.ig.ufu.br/ISSN: 1980-1726. 2011. (**Anexo 12**).

PARTE 3

3.1 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Quando se torna um docente universitário em IFE's nos desdobramos nas atividades da docência. A docência nas IFE's não se resume à sala de aula. As atividades de orientação perpassam nosso labor a todo instante, iniciando nas salas de aula da graduação e da pós-graduação chegando até o contato extra sala com orientações de monitoria, trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação, especialização *Latu sensu*, estágio supervisionado e, em meu caso, também de mestrado. Desde a experiência na UFU/Ituiutaba realizo esta atividade que, quando adentrei o Instituto de Geografia em Uberlândia só fez aumentar em quantidade e diversidade. Ao transitar do curso de graduação em Geografia para o de graduação em Gestão em Saúde Ambiental, depois a graduação em Saúde Coletiva e a pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador minhas orientações se modificaram em assunto, temas e campo de atuação. Ao analisar atentamente os títulos dos projetos e trabalhos pode-se identificar esta modificação. Assim, a seguir passo a elencar algumas dessas orientações.

3.1.2 Orientações de Mestrado (Concluídas)

1. Wesleyana Maressa Manuel da Silva. O AEDES AEGYPTI E ARBOVIROSES EM UBERLÂNDIA – MG: CHIKUNGUNYA, DENGUE E ZIKA VÍRUS (2018-2022). 2024. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 13)**.
2. Leidiane Vieira Nunes Viana. IDENTIFICAÇÃO DO GRAU DE MOTIVAÇÃO NO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 13)**.
3. Thiago Brasileiro Goes. SAÚDE DO TRABALHADOR: IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS ERGONÔMICOS PREDISPOÑENTES AO DESENVOLVIMENTO DE DORT EM TRABALHADORES DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL LOTADOS EM UM FRIGORÍFICO DO MUNICÍPIO DE PRATA/MG. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 13)**.
4. Mariana Oliveira Barbosa. MUNICIPALIZAÇÃO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL: o caso de Uberlândia/MG. 2021. Dissertação (Mestrado em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

- Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 13).**
5. Ivens Martins Cardoso. PROJETO PREVENÇÃO-SUPERMERCADOS: estudo de caso realizado pelo centro de referência em saúde do trabalhador de Uberlândia entre 2014-2016. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Medicina Preventiva. **(Anexo 13).**
 6. JULIANA ALVES DE JESUS. AFASTAMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UTI ADULTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE UBERLÂNDIA: PERCEPÇÃO DO PROCESSO. 2019. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 13).**
 7. MARIA HELENA DE FREITAS. SAÚDE SUPLEMENTAR DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS. 2018. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Administração Pública. **(Anexo 13).**
 8. MOARA LUDMILA ROSA LIMA. TRABALHO, ADOECIMENTO, VOLTA E READAPTAÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Enfermagem. **(Anexo 13).**
 9. MARILDA ARANTES OLIVEIRA. O AMBIENTE DE TRABALHO E AS DOENÇAS OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA ÁREA DE HEMODIÁLISE. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 13).**
 10. Patrícia de Cássia Araújo Soares. RISCOS ERGONÔMICOS NO TRABALHO DE ENFERMAGEM EM FOCO: HOSPITAL DE CLÍNICAS/UFU - MG. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 13).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

3.1.3 Orientação de cursos de aperfeiçoamento/especialização (Concluída)

BACELAR, W. K. A.; LIMA, Samuel do Carmo; COLESANTI, M. T. M. Participação em banca de Maria Salomé Modesto Domingues. **COMPORTAMENTO NUTRICIONAL ALIMENTAR NO ESPAÇO ESCOLAR PÚBLICO EM UBERLÂNDIA/MG. 2016. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (Anexo 14).**

3.1.4 Orientações e supervisões (em andamento)

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Farlene Vieira Silva. A PANDEMIA DO COVID-19 E A SAÚDE DE TRABALHADORES DE UM CENTRO DE REABILITAÇÃO. 2024. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 15).**
2. Júnia Benedita Souto Oliveira. DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL PÚBLICO DE EMERGÊNCIA DE UBERLÂNDIA. 2024. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 15).**
3. Carina Vaz da Costa. Saúde Coletiva. 2024. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. **(Anexo 15).**
4. Edilane Henrique Leôncio. Saúde Coletiva. 2024. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. **(Anexo 15).**
5. Thiago de Jesus Assis. COVID-19 E O ESTRESSE OCUPACIONAL VIVENCIADO PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. 2023. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 15).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

6. Acleverson José dos Santos. DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE UNIVERSITÁRIOS. 2023. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 15).**
7. Arlete Oliveira. O ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE UMA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO. 2023. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública.
8. Ana Cláudia de Melo Araújo. SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 (2020/2021). 2023. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 15).**
9. Marina Cléia de Resende. ACIDENTES DE TRABALHO POR QUEIMADURA: AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS E ACIDENTES DE TRABALHO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. 2022. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 15).**
10. Renata Rodrigues Batista Carneiro. Saúde Coletiva. 2022. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 15).**
11. Kléber Galante Souza. O PROFISSIONAL DE SAÚDE DA ATENÇÃO DOMICILIAR EM CUIDADOS PALIATIVOS: IMPÁCTO PSICOLÓGICO PELA VIVÊNCIA NO TRABALHO. 2021. Dissertação (Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 15).**

3.1.5 Orientações de Iniciação Científica

Iara Carolina da Silva Bernardes. Saúde Ambiental e Risco à Saúde Humana em Escolas da Rede Pública de Ensino Fundamental (municipal e estadual) do município de Uberlândia (MG): as escolas Hilda Leão Carneiro (bairro Morumbi) e Escola Estadual



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Bueno Brandão (centro). 2010/2011. Iniciação científica (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: geografia ambiental. **(Anexo 16).**

Cristiane Aparecida Silva Moura de Melo. Saúde Ambiental e Risco à Saúde Humana em Escolas da Rede Pública de Ensino Fundamental (municipal e estadual) do município de Uberlândia (MG): as escolas Hilda Leão Carneiro (bairro Morumbi) e Escola Estadual Bueno Brandão (centro). 2010/2011. Iniciação científica (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: geografia ambiental. **(Anexo 16).**

3.1.6 Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (Concluídas)

1. Christoph Ângelo Fernandes Pereira. Avaliação da qualidade da água do rio Uberabinha a montante e jusante da estação de tratamento de efluentes. 2022. Curso (GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 17).**
2. Cynthia Martins Oliveira. Zica vírus na região nordeste do Brasil. 2022. Curso (GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 17).**
3. Vinícius Bonassi. Monitoramento de vetores a partir de ovitrampas e mobilização social: possibilidades e desafios. 2020. Curso (GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. **(Anexo 17).**
4. Eliana Souza Bernaldino. Qualidade Ambiental no Assentamento Nova Tangará - Uberlândia/MG. 2015. Curso (Gestão em Saúde Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. **(Anexo 17).**
5. Virna Salgado Barra. A via crucis do catolicismo contemporâneo: o espaço do sagrado na formação territorial dos bairros Fundinho e Morumbi em Uberlândia-MG. 2014. Curso (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Geografia, Geografia Humana. **(Anexo 17).**
6. Leandro Oliveira Silva. Bairro Santa Mônica (Uberlândia-MG): transformações morfológicas na paisagem. 2014. Curso (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Geografia, Geografia Urbana. **(Anexo 17).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

7. Glauco Henrique Clemente Batista. Dissipadores de energia hidráulica: exemplos de Uberlândia-MG. 2014. Curso (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Geografia, geografia ambiental. **(Anexo 17).**
8. BRUNO MIRANDA MIGLIORINI. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE MAIS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL NA CIDADE DE UBERLÂNDIA (MG). 2012. Curso (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Geografia, geografia ambiental, Geografia Urbana. **(Anexo 17).**
9. RAFAEL RIBEIRO MASCARENHAS. A POLÍTICA E A RELIGIÃO NA CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA-MG. 2010. Curso (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Geografia Urbana. **(Anexo 17).**
10. BÁRBARA PEREIRA PEDROSO. AS TRANSFORMAÇÕES NO USO DAS PRAÇAS PÚBLICAS DA ÁREA CENTRAL DE UBERLÂNDIA - MG. 2010. Curso (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: Geografia Urbana. **(Anexo 17).**

3.1.6.1 Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (graduação) em andamento

Vanessa Cristina Tavares da Silva (11811GSA001). Período: 27/02/2023 a 29/06/2023. **(Anexo 18).**

Sandra Maria Alves (12111GSA026). Período: Em andamento (2024/2). Trabalho de Conclusão de Curso I. **(Anexo 18).**

3.1.6.2 Orientações de Estágio | Monitoria | Extensão

1. Vanessa Cristina Tavares. Monitoria. 2023. Universidade Federal de Uberlândia. Área do conhecimento: Saúde Coletiva. **(Anexo 19).**
2. Gilson Silva Santos. Monitoria. 2013. Orientação (GEOGRAFIA - UFU) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

3. Lorrayne Silva Brito. Monitoria. 2011, Universidade Federal de Uberlândia. Área do conhecimento: Saúde Coletiva. **(Anexo 19).**
4. GLECE EURÍPEDES DA SILVA ALVES. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
5. VALQUÍRIA SOARES DE MOURA. ESTAGIO SUPERVISIONADO I. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
6. DIEGO DIAS MARTINS. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
7. GLECE EURÍPEDES DA SILVA. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
8. SUELLEN CARVALHO TEIXEIRA. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
9. BÁRBARA PEDREIRA PEDROSO. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
10. GILLIANDER ALLAN DA SILVA. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
11. DAIANE PAIVA SILVA. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Uberlândia. Áreas do conhecimento: Geografia, ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**

12. LUCAS ROBERTO GUIRELLI. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
13. LORENA NAYARA DA SILVEIRA. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
14. Meire Thomaz dos Santos Lima. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
15. DIEGO DIAS MARTINS. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
16. QUELI FRANCO DE OLIVEIRA. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
17. VALQUÍRIA SOARES DE MOURA. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
18. LORENA NAYARA DA SILVEIRA. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
19. JÚLIO CESAR JACOB. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

20. MARIANE REZENDE. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
21. ALEXANDRE FRANCISCO DA SILVA. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
22. LAÍSE MEDEIROS LUIZ. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
23. CESAR HENRIQUE PEREIRA. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
24. VALDEIR GERVÁSIO DE FREITAS. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**
25. LEONARDO BATISTA PEDROSO. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 2009. Orientação de outra natureza (GEOGRAFIA - FACIP) - Universidade Federal de Uberlândia. Áreas do conhecimento: ENSINO DE GEOGRAFIA. **(Anexo 19).**

PARTE 4

4.1 Atividades de Produção Científica e Técnica

4.1.1 Livros publicados



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

1. SOARES, P. C. A.; BACELAR, W. K. A.; AQUINO, R. L. ADOECIMENTO NO TRABALHO, riscos ergonômicos na enfermagem, ed.1. Beau Bassin: NOVAS EDIÇÕES ACADÊMICAS, 2019, v.200., p.103. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9786139796632. **(Anexo 20).**
2. OLIVEIRA, M. A.; BACELAR, W. K. A.; AQUINO, R. L. AMBIENTE DE TRABALHO E HEMODIÁLISE: doenças ocupacionais na equipe de enfermagem, ed.1. BEAU BASSIM: NOVAS EDIÇÕES ACADÊMICAS, 2019, v.200., p.141. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Enfermagem. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, ISBN: 9786139797547. **(Anexo 20).**
3. COLESANTI, M. T. M.; BACELAR, W. K. A.; FARNESI, C.; NEHME, V. G. F. Agenda 21 e Desenvolvimento Sustentável. ISBN 8599474103, ed.1. Uberlândia: Gráfica Roma, 2007, p.61. Áreas do conhecimento: Ecologia de Ecossistemas, geografia ambiental. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8599474103. Realização: CCBE e FUNDEP. **(Anexo 20).**
4. BACELAR, W. K. A. OS MITOS DO "SERTÃO" E DO TRIÂNGULO MINEIRO: as cidades de Estrela do Sul e de Uberlândia nas teias da modernidade. ISBN 8598616036, ed.1. Uberlândia: Editora Compooser, 2004, v.300., p.187. Áreas do conhecimento: Geografia, Análise Regional, Geografia Urbana. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8598616036. **(Anexo 20).**

4.1.2 Capítulos de livros publicados

1. Lima, Moara Ludmila Rosa; Bacelar, Winston Kleiber de Almeida; Fernandes, Priscila Castro Cordeiro; Oliveira, Thiago Rodrigues. TRABALHO, ADOECIMENTO, VOLTA E READAPTAÇÃO DO TRABALHADOR In: Ciências da saúde: bem-estar e qualidade de vida 4, ed.4. Ponta Grossa/Paraná: Atena Editora, 2024, v.1, p. 80 - 90. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, ISBN: 9786525823249, Home page: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/ciencias-da-saude-bem-estar-e-qualidade-de-vida-4>. **(Anexo 21).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

2. SILVA, L. O.; BACELAR, W. K. A. Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 6, ed.6. Ponta Grossa/PR: Atena Editora, 2019, v.6., p. 443. Áreas do conhecimento: Planejamento Urbano e Regional, Saúde Coletiva, Geografia. Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788572471664, Home page: <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/8833>. **3. (Anexo 21).**
3. SOARES, B. R.; BACELAR, W. K. A.; LIMA, Samuel do Carmo; COSTA, E. M.; COSTA, N. M. A DIMENSÃO POLÍTICA NO DEBATE DA CONSTRUÇÃO DA CIDADE SAUDÁVEL: O USO DAS TIC'S NA GOVERNANÇA DAS PEQUENAS CIDADES DO BRASIL In: CONSTRUINDO CIDADES SAUDÁVEIS: UTOPIAS E PRÁTICAS, ed.1. Uberlândia MG: Assis Editora Ltda., 2017, v.2, p. 1 - 543. Áreas do conhecimento: Geografia, Saúde Coletiva. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788562192999. **(Anexo 21).**
4. BACELAR, W. K. A. ANÁLISE DA PEQUENA CIDADE SOB O PONTO DE VISTA POLÍTICO-ADMINISTRATIVO. In: Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanência. DIAS, PC e SANTOS, J (Org.). Série estudos e pesquisas 94 (SEP). Publicações SEI, 238 P. 2012. ISBN 978-85-8121-009-4. Home page: www.sei.ba.gov.br – sei@ba.gov.br. **(Anexo 21).**
5. BACELAR, W. K. A.; SOARES, B. R.; CAMACHO, JOSÉ F.; LOURENÇO, LUÍS A. B.; MELO, NÁGELA A. Triângulo Mineiro: Modificações Econômicas e suas contradições socioespaciais. 858977919X In: Tantos Cerrados: múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidade e singularidade sociocultural., ed.1. Goiânia: Editora Vieira, 2005, v.1, p. 225 - 249. Áreas do conhecimento: Geografia Urbana, Geografia Econômica, Análise Regional. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 858977919X. **(Anexo 0)**

4.1.3 Artigos Científicos publicados em periódicos

1. BACELAR, W. K. A.; SILVA, W. M. M. PRÁTICAS PARA O CONTROLE DO AEDES AEGYPTI NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MG. REVISTA FISIOTERAPIA. v.1, p.1 - 20, 2023. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

- Saúde Pública. Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.5281/zenodo.10075485]. **(Anexo 22).**
2. BACELAR, W. K. A.; VIANA, L. V. N. RETROSPECTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO. RECIMA21 - REVISTA CIENTIFICA MULTIDISCIPLINAR LTDA. v.4, p.323 - 343, 2023. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública, Medicina Preventiva. Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.47820/recima21] **(Anexo 22).**
 3. Lima, Moara Ludmila Rosa; Bacelar, Winston Kleiber de Almeida; Fernandes, Priscila Castro Cordeiro; Oliveira, Thiago Rodrigues. TRABALHO, ADOECIMENTO, VOLTA E READAPTAÇÃO DO TRABALHADOR. Revista Sociedade Científica. v.6, p.1235 - 1249, 2023. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.61411/rsc47821] **(Anexo 22).**
 4. BACELAR, W. K. A. SAÚDE AMBIENTAL A PARTIR DA REVEGETAÇÃO DE MATA CILIAR EM ÁREA URBANA. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde (Uberlândia). v.12(23), p.44 - 59, 2016. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia] **(Anexo 22).**
 5. BACELAR, W. K. A. REVEGETAÇÃO DE ÁREAS DE APP URBANA NA CIDADE DE ESTRELA DO SUL (MG) E A CONSTRUÇÃO DA CIDADE SAUDÁVEL. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde (Uberlândia). v.20, p.167 - 188, 2015. Áreas do conhecimento: Geografia, Ecologia Aplicada. Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia] **(Anexo 22).**
 6. BACELAR, W. K. A. A PEQUENA CIDADE EM ÁREAS NÃO METROPOLITANAS DO BRASIL. Revista Geográfica de América Central. REVISTA GEOGRAFICA DE AMERICA CENTRAL (IMPRESSO). Fator de Impacto (2023 JCR): 0,2000, v.2, p.100, 2011. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública, Geografia Urbana. Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2280][doi:10.15359/rgac.73-2.1] **(Anexo 22).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

4.1.4 Trabalhos científicos publicados em anais de Eventos (completo)

Parte dos comprovantes destes trabalhos podem se visualizados juntamente com o item “Participação em eventos” (**Anexo 38**).

1. BACELAR, W. K. A. A DIMENSÃO POLÍTICA NO DEBATE DA CONSTRUÇÃO DA CIDADE SAUDÁVEL: O USO DAS TIC'S NA GOVERNANÇA E EMPONDERAMENTO DO CIDADÃO In: VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE e V FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE, 2017, DOURADOS MS. VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE e V FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE. DOURADOS MS: eFGD, 2017, v.1, p.1 – 16. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva, Saúde Pública. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [<http://www.geosaude.org/>]
2. BACELAR, W. K. A. A Sustentabilidade Microrregional como Desafio nas Pequenas Cidades In: II Congresso Nacional de Educação Ambiental e IV encontro Nordeste de Biogeografia, 2011, João Pessoa PB. Anais do II Congresso Nacional de Educação Ambiental e IV Encontro Nordeste de Biogeografia. João Pessoa PB: 2011. Áreas do conhecimento: Teoria do Desenvolvimento Regional. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [<http://www.cnea.com.br/site/index.php>]
3. BACELAR, W. K. A. Pequena cidade: caracterização e conceituação pelo ponto de vista político-administrativo In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 2010, Porto Alegre. XVI Encontro Nacional de Geógrafos - anais. 2010, v.0, p.0 – 0. Áreas do conhecimento: Teoria do Desenvolvimento Regional, Geografia, Geografia Urbana. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [<http://www.agb.org.br>]
4. BACELAR, W. K. A. PANEN ET CIRCENSIS: A "POLÍTICA" E A POLÍTICA ELEITORAL NAS PEQUENAS CIDADES In: 2º SIMPÓSIO NACIONAL O RURAL E O URBANO, 2009, RIO DE JANEIRO. Simpósio Nacional o Rural e o Urbano no Brasil. RIO DE JANEIRO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2009, v.1, p.1 – 1. Áreas do conhecimento: Geografia Urbana, Teoria do Desenvolvimento Regional,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

- Geografia. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético. Home page: [<http://www.cepuerj.uerj.br/eventos/rural/rural.htm>]
5. BACELAR, W. K. A. PEQUENA CIDADE: UMA CARACTERIZAÇÃO In: V Encontro de Grupos de Pesquisa, 2009, Santa Maria - RS. V Encontro de Grupos de Pesquisa - ENGRUP - GPET. SANTA MARIA - RS: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2009, v.1, p.1 – 1. Áreas do conhecimento: Geografia Urbana, Teoria do Desenvolvimento Regional. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [<http://GPET.UFSM@GMAIL.COM>]
 6. BACELAR, W. K. A. As pequenas cidades no Brasil e no Triângulo Mineiro. In: X EGAL- X Encontro de Geografia da América Latina., 2005, São Paulo. www.geografia.fflch.usp.br/egal. 2005, p.1391 – 1410. Áreas do conhecimento: Teoria do Desenvolvimento Regional, Geografia Urbana. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.geografia.fflch.usp.br/egal.
 7. BACELAR, W. K. A. A ALTERNÂNCIA DO PODER REGIONAL NO SERTÃO In: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Goiânia - GO. Caderno de Resumos do VI Congresso Nacional de Geógrafos (Complemento). 2004. Áreas do conhecimento: Teoria do Desenvolvimento Regional, Geografia Urbana, Regionalização. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: www.agb.org.br
 8. BACELAR, W. K. A. A PEQUENA ESTRELA DO SUL: a organização dialética de um município das minas encravado nos gerais do Triângulo Mineiro. In: 17º Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2004, Gramado - RS. www.ufrgs.br/17enga. 2004. Áreas do conhecimento: Teoria do Desenvolvimento Regional, Geografia Urbana, Regionalização. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: www.ufrgs.br/17enga.
 9. BACELAR, W. K. A. A Transformação produtiva dos cerrados do Triângulo Mineiro e as relações com a pequena cidade. In: 17º Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2004, Gramado - RS. www.ufrgs.br/17enga. 2004. Áreas do conhecimento: Teoria do Desenvolvimento Regional, Geografia Urbana, Regionalização. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: www.ufrgs.br/17enga



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

10. BACELAR, W. K. A.; SOARES, B. R. TRIÂNGULO MINEIRO: UFANISMO E REGIONALISMO. In: 17º Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2004, Gramado - RS. www.ufrgs.br/17enga. 2004. Áreas do conhecimento: Teoria do Desenvolvimento Regional, Geografia Urbana, Regionalização. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: www.ufrgs.br/17enga
11. BACELAR, W. K. A. As dualidades das pequenas cidades: as cidades com menos de 10.000 habitantes no cerrado triangulino. In: II Simpósio Regional de Geografia, 2003, Uberlândia. II Simpósio Regional de Geografia – Internet, 2003. Áreas do conhecimento: Teoria do Desenvolvimento Regional. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: www.ig.ufu.br
12. BACELAR, W. K. A. O mito do Eldorado no cerrado do Triângulo Mineiro. In: II Simpósio Regional de Geografia, 2003, Uberlândia. II Simpósio Regional de Geografia – Internet, 2003. Áreas do conhecimento: Teoria do Desenvolvimento Regional. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: www.ig.ufu.br

4.1.5 Trabalhos científicos publicados em anais de Eventos (resumo)

Parte dos comprovantes destes trabalhos podem se visualizados juntamente com o item “Participação em eventos” (**Anexo 38**).

1. BACELAR, W. K. A. UMA ABORDAGEM SOBRE A PEQUENA CIDADE A PARTIR DE SUA SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA In: 1º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SAÚDE AMBIENTAL, 2010, Belém PA. 1º Simpósio Brasileiro de Saúde Ambiental. RIO DE JANEIRO RJ: ABRASCO, 2010. Áreas do conhecimento: Saúde Coletiva. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
2. BACELAR, W. K. A. “PANEM ET CIRCENSES”: A “POLÍTICA” E A POLÍTICA ELEITORAL NAS PEQUENAS CIDADES In: 2º SIMPÓSIO NACIONAL O RURAL E O URBANO NO BRASIL, 2009, RIO DE JANEIRO. Simpósio Nacional o Rural e o Urbano no Brasil. RIO DE JANEIRO: UERJ, 2009. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

3. BACELAR, W. K. A. As pequenas cidades no Brasil e no Triângulo Mineiro, In: X EGAL- X Encontro de Geografia da América Latina., 2005, São Paulo. X EGAL- X Encontro de Geografia da América Latina (Resumos). 2005, p.316 – 316. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: www.geografia.fflch.usp.br/egal
4. BACELAR, W. K. A. "Panis et circus": a vida e a política em algumas pequenas cidades do Triângulo Mineiro In: XII Semana de Geografia, 2005, Uberlândia - MG. XII Semana de Geografia. 2005. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético. Home page: [<http://www.ig.ufu>]
5. BACELAR, W. K. A. Texto de proposição para uma nova abordagem sócio-política e econômica para um assunto aparentemente árido no ensino médio e pré-vestibulares: rochas e recursos minerais In: XII Semana de Geografia, 2005, Uberlândia - MG. XII Semana de Geografia. 2005. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético. Home page: www.ig.ufu
6. BACELAR, W. K. A. UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA DO SISTEMA ÚNICO NO BRASIL In: XII SEMANA DE GEOGRAFIA, 2005, Uberlândia - MG. XII SEMANA DE GEOGRAFIA. 2005. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [<http://www.ig.ufu.br>]
7. BACELAR, W. K. A. Uma proposta de transdisciplinaridade para o ensino de geografia no ensino médio e pré-vestibulares: a experiência com um texto sobre a crise da água potável no planeta In: XII Semana de Geografia, 2005, Uberlândia - MG. XII Semana de Geografia. 2005. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético. Home page: www.ig.ufu
8. BACELAR, W. K. A. A ALTERNÂNCIA DO PODER REGIONAL NO SERTÃO In: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Goiânia. Caderno de Resumos do VI Congresso Nacional de Geógrafos (Complemento). 2004. Áreas do conhecimento: Geografia, Ciência Política. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [<http://www.agb.org.br>]
9. BACELAR, W. K. A. A PEQUENA ESTRELA DO SUL: a organização dialética de um município das minas encravado nos gerais do Triângulo Mineiro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

In: 17º Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2004, Gramado. 17º Encontro Nacional de Geografia Agrária, Gramado, 2004, p.80 – 80. Áreas do conhecimento: Geografia, geografia ambiental, Geografia Regional. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético. Home page: www.ufrgs.br/17enga

10. BACELAR, W. K. A. A Transformação produtiva dos cerrados do Triângulo Mineiro e as relações com a pequena cidade In: 17º Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2004, Gramado. 17º Encontro Nacional de Geografia Agrária. Gramado, 2004. Áreas do conhecimento: Geografia. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético. Home page: www.ufrgs.br/17enga
11. BACELAR, W. K. A.; SOARES, B. R. TRIÂNGULO MINEIRO: UFANISMO E REGIONALISMO In: 17º Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2004, Gramado. 17º Encontro Nacional de Geografia Agrária. Gramado, 2004, p.81 – 81. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético. Home page: www.ufrgs.br/17enga
12. BACELAR, W. K. A. As dualidades das pequenas cidades: as cidades com menos de 10.000 habitantes no cerrado triangulino In: II Simpósio Regional de Geografia, 2003, Uberlândia. II Simpósio Regional de Geografia. 2003. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.ig.ufu.br
13. BACELAR, W. K. A. O mito do Eldorado no cerrado do Triângulo Mineiro In: II Simpósio Regional de Geografia, 2003, Uberlândia. II Simpósio Regional de Geografia. 2003. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.ig.ufu.br

4.1.6 Outras produções bibliográficas

AQUINO, R. L.; ARAGAO, A. S.; BACELAR, W. K. A. PREFÁCIO. Uberlândia MG: Novas Edições Acadêmicas, 2017. ISBN- 1 3:978-3-330-77256-4. ISBN- 1 0:3330772565, EAN: 9783330772564 (**Anexo 25**).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

5 ATIVIDADES DE GESTÃO ACADÊMICA

5.1 COORDENAÇÕES

Em 2015 quando retornei do estágio de pós-doutoramento no IGOT/Universidade de Lisboa/Portugal me tornei coordenador do programa de pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT/IGESC/UFU) e por obra das circunstâncias fiquei como coordenador até junho de 2021. (**Anexo 26**).

5.1.1 Universidade Federal de Uberlândia

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (2015/2021). Portarias no **Anexo 26**.

Coordenador-substituto do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (2021/2025). Portarias no **Anexo 26**.

5.2 MEMBRO DE CONSELHOS E COMISSÕES INTERNAS

A gestão universitária é complementada com outras atividades inerentes ao cargo de docente de uma IFE's como a exemplo a participação em NDE's, colegiados, comissões internas (permanentes ou não), Conselho de Departamento/Instituto e também das instâncias superiores como PROGRAD e CONSUN. Algumas dessas participações coloquei aqui, mas omiti algumas como minha participação em conselhos superiores como CONPEP e CONSUN (que se deu através de minha condição de coordenador de pós-graduação durante seis anos (2015-2021)), devido à dificuldade em obter os registros de participação. Contudo, segue as participações em conselhos, colegiados, NDE's e demais comissões internas (permanente e não) das quais me envolvi ao longo dos anos no IGESC.

5.2.1 Universidade Federal de Uberlândia

1. **BACELAR, W. K. A.** Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. 2015/2021 e 2021/2024. (**Anexo 27**).
2. **BACELAR, W. K. A.** Colegiado do curso de Graduação em Gestão em Saúde Ambiental. 2012/2014. (**Anexo 27**).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

3. **BACELAR, W. K. A.** NDE do curso de Graduação em Gestão em Saúde Ambiental. 2012/2014. **(Anexo 27).**
4. **BACELAR, W. K. A.** Conselho do Instituto de Geografia/UFU. 2015/2021. **(Anexo 27).**
5. **BACELAR, W. K. A.** Comissão Permanente para analisar os pedidos de remoção/redistribuição docente por permuta no âmbito do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva (IGESC). 2013/2024. **(Anexo 27).**
6. **BACELAR, W. K. A.** Comissão Permanente de Revalidação (CPR). 2021/2024. **(Anexo 27).**
7. **BACELAR, W. K. A.** Comissão para o acompanhamento e fiscalização das ações afirmativas do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. 2023. **(Anexo 27).**
8. **BACELAR, W. K. A.** Comissão Interna para produzir o novo regimento interno do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva (IGESC). 2021/2024. **(Anexo 27).**
9. **BACELAR, W. K. A.** Comissão PPGSAT para REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E REGIMENTO INTERNO DO PPGSAT. 2024. **(Anexo 27).**
10. **BACELAR, W. K. A.** Comissão para elaboração do Projeto do Curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Instituto de Geografia (Portarias 004/2013 de 18 de janeiro de 2013 e 049/2013 – de 30/09/2013). **(Anexo 27).**

5.3 Atividades Editoriais

2021/Atual - Periódico: Hygeia. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Editor Chefe. **(Anexo 28).**

2020/Atual - Periódico: Hygeia. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Membro do corpo editorial. **(Anexo 28).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figura 198 – Revista Hygeia. 2024.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.

PARTE 6

6. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS

Uma das principais atividades de um docente de IFE's quando atua em graduação e em pós-graduação é participar ativamente de bancas julgadoras. No caso das graduações além das orientações temos também que participar de bancas julgadoras de TCC (monografias) e no caso das pós-graduações o volume de bancas aumenta, pois temos, as bancas de análise de projetos, o exame geral de qualificação e os trabalhos finais, que no caso do mestrado são os Trabalhos de Conclusão de Curso e no caso do doutorado as teses. Os mestrados profissionais quando da defesa final não se enquadra como produto final apenas as dissertações, podendo ter um rol de dezenove possibilidades e a dissertação, os artigos e os estudos de caso são alguns desses exemplos. Contudo, mesmo com gama de possibilidades de bancas julgadoras participei com muito apreço de todas e sempre com o maior esmero e dedicação que todas mereceram. A seguir elenco algumas das que participei e que tem comprovantes, outras que não encontrei os documentos deixei fora.

6.1 Trabalhos de Conclusão de Curso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

1. **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo César; OLIVEIRA, João Carlos de. Participação em banca de VINICIUS BONASSI. Monitoramento de vetores a partir de ovitrampas e mobilização social: possibilidades e desafios. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em GESTÃO EM SAÚDE AMBIENTAL) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 29**).
2. **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo César; OLIVEIRA, J. C. Participação em banca de Cynthia Martins Oliveira. Zika vírus na região nordeste do Brasil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 29**).
3. **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, Paulo César; OLIVEIRA, J. C. Participação em banca de Christoph Ângelo Fernandes Pereira. Avaliação da qualidade da água do rio Uberabinha a montante e jusante da estação de tratamento de efluentes. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão em Saúde Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 29**).
4. SOARES, B. R.; FERREIRA, W. R.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de José Fernando Camacho. UM MODELO DE ANÁLISE ESPACIAL DO ENTORNO NO BLOCO 1H DO CAMPUS SANTA MÔNICA A PARTIR DE SENSORES DIGITAIS QUE SIMILARMENTE PODEM CONTRIBUIR A POLÍTICAS URBANAS PARA IMPLANTAÇÃO DE CIDADES INTELIGENTES. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 29**).
5. **BACELAR, W. K. A.**; SOARES, B. R.; RAMIRES, J. C. L. Participação em banca de Leandro Oliveira Silva. Bairro Santa Mônica/Uberlândia-MG: transformações morfológicas na paisagem. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 29**).
6. **BACELAR, W. K. A.**; GUIMARAES, L. C.; OLIVEIRA, M. M.; MOREIRA, S. A. G. Participação em banca de Virna Salgado Barra. A via crucis do catolicismo contemporâneo: o espaço do sagrado na formação territorial dos bairros Fundinho e Morumbi em Uberlândia-MG. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 29**).
7. **BACELAR, W. K. A.**; LIMA, Samuel do Carmo; MENDES, Paulo César. Participação em banca de Glauco Henrique Clemente Batista. Dissipadores de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

- energia hidráulica: exemplos de Uberlândia-MG. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 29).**
8. SOUZA, R. C. M.; SILVA, Vicente de Paulo da; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Aristides Del Tedesco Neto. Projetos de ordenamento do território no Brasil: A energia hidrelétrica em Minas Gerais. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 29).**
9. FERREIRA, W. R.; VILELA, L. O.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Diogo Gonçalves Cunha. Comissão examinadora de defesa do Estágio Supervisionado. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 29).**
10. **BACELAR, W. K. A.**; SOARES, B. R.; MENDES, Paulo César. Participação em banca de Bruno Miranda Migliorini. Proposta de criação de mais unidades de conservação de uso sustentável na cidade de Uberlândia-MG. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 29).**
11. RIBEIRO FILHO, Vitor; ANDREOZZI, S. L.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Éder Rodrigues dos Santos. A representatividade da CTBC no mercado de telefonia no município de Uberlândia/MG. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 29).**
12. SILVA, Vicente de Paulo da; OLIVEIRA, João Carlos de; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Berta Andrade Junqueira. Paisagens e memórias: rupturas e permanências no cotidiano dos moradores da cidade de Cachoeira dourada de goiás e de Minas gerais (1960-2009). 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 29).**
13. COLESANTI, M. T. M.; SOARES, B. R.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Renato Velloso Magrini. PERMACULTURA: SOLUÇÕES URBANAS SUSTENTÁVEIS. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 29).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

6.2 Qualificação para Mestrado

1. **BACELAR, W. K. A.**; BONITO, R. F.; MENDES, Paulo César. Participação em banca de WEDERSON BARRETO SANTANA. ÓBITOS EM IDOSOS POR COVID-19 UBERLÂNDIA 2020-2022. 2024. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30)**.
2. **BACELAR, W. K. A.**; MENDES, P. C.; OLIVEIRA, E. J. Participação em banca de WESLEYANA MARESSA MANUEL DA SILVA. ACIDENTES DE TRÂNSITO COM MOTOCICLETAS: UM ESTUDO SOCIAL E PARTICIPATIVO. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30)**.
3. **BACELAR, W. K. A.**; FERREIRA, W. R.; SOARES, B. R. Participação em banca de SANDRA DALVI QUINTAES DE MORAIS. ÓBITOS EM IDOSOS POR COVID-19 UBERLÂNDIA 2020-2022. 2024. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30)**.
4. **BACELAR, W. K. A.**; FERREIRA, W. O.; MENDES, Paulo César. Participação em banca de GLEIDSON CAETANO DA SILVA. USO DO SOLO E COMPORTAMENTO DA VAZÃO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANAÍBA. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30)**.
5. **BACELAR, W. K. A.**; MALVESTIO, A. C.; VALERA, C. A. Participação em banca de MARIANA OLIVEIRA BARBOSA. LICENCIAMENTO AMBIENTAL E A CONSTRUÇÃO DA SUSTENTABILIDADE LOCAL: UBERABA/MG. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30)**.
6. **BACELAR, W. K. A.**; LIMA, S. C.; OLIVEIRA, L. A. Participação em banca de PAULO CÂNDIDO DE SOUZA. INQUÉRITO GEO-EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO DA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA PELO APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO SERRA DO FACÃO/GOÁS/BRASIL. 2010. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30)**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

7. **BACELAR, W. K. A.**; FELICIANO, R. A. F.; LIMA, S. C. Participação em banca de FERNANDO FERNANDES DE OLIVEIRA. O PROGRAMA SAÚDE TODO DIA – DA ESCOLA PARA TODA A FAMÍLIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE UBERLÂNDIA. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30).**
8. **BACELAR, W. K. A.**; FERREIRA, D. L.; SOARES, B. R. Participação em banca de DJANE ARAÚJO INÁCIO DA SILVA. GEOPROCESSAMENTO APLICADO O ESTUDO DA OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO: UMA ANÁLISE DO CORREDOR DE ÔNIBUS DA AVENIDO JOÃO NÁVES DE ÁVILA, LOCALIZADA EM UBERLÂNDIA/MG. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30).**
9. **BACELAR, W. K. A.**; SOARES, B. R.; COLESANTI, M. T. M. Participação em banca de ÉDSON CLÁUDIO PISTORI. A GEOGRAFIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30).**
10. MENDES, Paulo César; **BACELAR, W. K. A.**; OLIVEIRA, J. C.. Participação em banca de Gisley Alves de Lima. A SÍNDROME DE BURNOUT NO ENFERMEIRO, DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19, NO PERÍODO ENTRE 2019/2021: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. 2023. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30).**
11. **BACELAR, W. K. A.**; LIMA, Samuel do Carmo; BONITO, R. F. Participação em banca de TIAGO BRASILEIRO GÓES. TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DO PRATA/MG: o público e o privado, o regular e o irregular nas normas do trabalho. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30).**
12. **BACELAR, W. K. A.**; QUERINO, R. A.; JUNQUEIRA, M. A. B. Participação em banca de JULIANA ALVES DE JESUS. AFASTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UTI ADULTO DO HC/UFU: PERCEPÇÃO DO PROCESSO. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia.
(Anexo 30).

13. MENDES, Paulo César; **BACELAR, W. K. A.**; SAMPAIO, A. C. F. Participação em banca de DANIELLA ALMEIDA RESENDE. ACIDENTES DE TRABALHO COM OS SERVIDORES DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: uma análise das ações de vigilância em saúde do trabalhador, programas e processos. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (Anexo 30).
14. QUERINO, R. A.; **BACELAR, W. K. A.**; ASSUNCAO, L. M. Participação em banca de LIRIS LÉA LEMOS. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA REIKI. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (Anexo 30).
15. COLESANTI, M. T. M.; **BACELAR, W. K. A.**; LIMA, Samuel do Carmo. Participação em banca de PATRÍCIA ZUZA MORAES. O SERVIÇO SOCIAL NO ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS NAS UNIDADES DE ATENDIMENTO INTEGRAL DE UBERLÂNDIA/MG. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (Anexo 30).
16. RAMIRES, J. C. L.; SOARES, B. R.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Cyntia Miguel Pires. REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE E DA DINÂMICA URBANA EM GOIÁS: O SIGNIFICADO DAS PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES, 2018. (Geografia) Universidade Federal de Uberlândia. (Anexo 0).
17. **BACELAR, W. K. A.**; QUERINO, R. A.; LIMA, Samuel do Carmo. Participação em banca de Maria Helena de Freitas. IMPACTOS PRODUZIDOS PELAS ALTERAÇÕES NOS PLANOS DE SAÚDE COLETIVA DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE UBERLÂNDIA. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (Anexo 30).
18. **BACELAR, W. K. A.**; GONCALVES, G. M.; JUNQUEIRA, M. A. B. Participação em banca de Patrícia de Cássia Araújo Soares. Riscos ergonômicos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

- no trabalho de enfermagem em foco: Hospital de Clínicas/UFU - MG. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 0)**.
19. **BACELAR, W. K. A.**; JUNQUEIRA, M. A. B.; GONCALVES, G. M. Participação em banca de Marilda Arantes Oliveira. O AMBIENTE DE TRABALHO E AS DOENÇAS OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA ÁREA DE HEMODIÁLISE. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30)**.
20. SAMPAIO, A. C. F.; GONCALVES, G. M.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Arnaldo Custódio da Silveira. QUALIDADE DA ÁGUA DESTINADA AO CONSUMO HUMANO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30)**.
21. MENDES, Paulo César; FERREIRA, V. O.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Igor Antônio Silva. ANÁLISE DA ILHA DE CALOR NA CIDADE DE UBERLÂNDIA/MG. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Pós Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30)**.
22. SOARES, B. R.; MENDES, Paulo César; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de LEILAINE DE FÁTIMA FERREIRA. A QUALIDADE AMBIENTAL DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS SOL NASCENTE E CANAÃ II EM ITUIUTABA/MG. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Pós Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30)**.
23. RIBEIRO FILHO, Vitor; GUMIERO, G. D.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de THIAGO ALVES ROSA. O COMÉRCIO INFORMAL DE ALIMENTOS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA - MG. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Pós Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30)**.
24. MENDES, Paulo César; OLIVEIRA, Luís Antônio de; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Filipe Antunes Lima. IDENTIFICAÇÃO DE TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: CONSTRUÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

METODOLÓGICA E APLICAÇÃO EM UBERLÂNDIA/MG. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Pós Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30).**

25. MENDES, P. C; BACELAR, W. C. A; SOARES, B. R; Participação em banca de Liliane de Fátima Ferreira. A qualidade ambiental dos conjuntos habitacionais Sol Nascente e Canaã II em Ituiutaba – MG / 2015. Exame de qualificação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 0).**
26. SOARES, B. R.; RAMIRES, J. C. L.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Wanda Aparecida Costa. TERRITÓRIO E SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE PIRAPORA - NORTE DE MINAS GERAIS. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30).**
27. SOARES, B. R.; **BACELAR, W. K. A.**; RIBEIRO FILHO, Vitor. Participação em banca de MICHELLY DE LOURDES LOPES. O COMÉRCIO VAREJISTA EM UBERLÂNDIA E SUA ATUAÇÃO COMO AGENTE MODIFICADOR DO ESPAÇO URBANO: AS ESTRATÉGIAS DA REDE BRETAS DE SUPERMERCADOS. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30).**
28. MENDES, Paulo César; **BACELAR, W. K. A.**; OLIVEIRA, Luís Antônio de. Participação em banca de Andreia dos Santos Vieira. ANÁLISE ESPACIAL DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: SEUS CONDICIONANTES E CONSEQUÊNCIAS, EM UBERLÂNDIA/MG, NO PERÍODO DE 2008 A 2012. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30).**
29. LIMA, Samuel do Carmo; BARBOSA, T.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Paulo Henrique Batista. UM DOS MALES DO SERTÃO NUM DOS SERTÕES DO BRASIL: DOENÇA DE CHAGAS NO TRIÂNGULO MINEIRO. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 30).**

6.3 Mestrado (Defesa Final)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

1. **BACELAR, W. K. A.**; FREITAS, D.; OLIVEIRA, E. J. Participação em banca de Wesleyana Maressa Manuel da Silva. O AEDES AEGYPTI E ARBOVIROSES EM UBERLÂNDIA/MG: CHIKUNGUNYA, DENGUE E ZIKA VÍRUS (2018-2022). 2024. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
2. **BACELAR, W. K. A.**; ARAGAO, A. S.; FALEIROS, T. H. Participação em banca de Leidiane Vieira Nunes Viana. A PERCEPÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELAS GRADES DE UMA PENITENCIÁRIA. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
3. MENDES, Paulo César; **BACELAR, W. K. A.**; FONSECA, E. S. Participação em banca de Maria Luiza Ferreira. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA (MG). 2023. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 0**).
4. **BACELAR, W. K. A.**; RODRIGUES, M. J.; MENDES, Paulo César; OLIVEIRA, J. C. Participação em banca de TIAGO BRASILEIRO GOES. TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DO PRATA/MG: O PÚBLICO E O PRIVADO, O REGULAR E O IRREGULAR NAS NORMAS DE TRABALHO. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
5. QUERINO, R. A.; ASSUNCAO, L. M.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de LIRIS LEIA RAMOS. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS: contribuição da Terapia Reiki. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
6. JUNQUEIRA, M. A. B.; ROSENBERG, E. G.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de LAURO RICARDO DE LIMA SANTOS. COMPORTAMENTOS VULNERÁVEIS PARA IST E HIV/AIDS, USO DE DROGAS E VIOLÊNCIA NO TRABALHO ENTRE TRAVESTIS PROFISSIONAIS DO SEXO. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

7. **BACELAR, W. K. A.**; ROSENBERG, E. G.; FERREIRA, M. C. M. Participação em banca de JULIANA ALVES DE JESUS. AFASTAMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UTI ADULTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE UBERLÂNDIA: PERCEPÇÃO DO PROCESSO. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
8. **BACELAR, W. K. A.**; QUERINO, R. A.; SANTOS, Y. L. Q. Participação em banca de MOARA LUDMILA ROSA LIMA. TRABALHO, ADOECIMENTO, VOLTA E READAPTAÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
9. **BACELAR, W. K. A.**; QUERINO, R. A.; ROSENBERG, E. G. Participação em banca de MARIA HELENA DE FREITAS. SAÚDE SUPLEMENTAR DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE UBERLÂNDIA. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
10. MENDES, Paulo César; LIMA, J. D.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de André Luís Freitas Bernardes. O USO DO AGROTÓXICO NA AGRICULTURA FAMILIAR: SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
11. **BACELAR, W. K. A.**; WALSH, I. A. P.; JUNQUEIRA, M. A. B. Participação em banca de Marilda Arantes Oliveira. O AMBIENTE DE TRABALHO E AS DOENÇAS OCUPACIONAIS DE ENFERMAGEM EM HEMODIÁLISE DO HS/UFU. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
12. LIMA, Samuel do Carmo; LIMA, J. D.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Gisella Garcia da Silveira. SUBNOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO FATALO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

13. MENDES, Paulo César; QUERINO, R. A.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Felipe Antunes Lima. TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: construção metodológica e aplicação em Uberlândia, MG. 2016. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
14. GUMIERO, G. D.; ABRAO, L. G. M.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Thiago Alves Rosa. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E INSTITUCIONAIS DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS EM UBERLÂNDIA/MG. 2016. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
15. RAMIRES, J. C. L.; MUNIZ, S. C.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Vanda Aparecida Costa. TERRITÓRIO E SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE PIRAPORA - NORTE DE MINAS GERAIS. 2014. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
16. TACO, P. W. G.; FERREIRA, W. R.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Sandra Dalvi Quintaes de Moraes. ACIDENTES DE TRÂNSITO COM MOTOCICLETAS: UM ESTUDO SOCIAL E PARTICIPATIVO. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
17. LIMA, Samuel do Carmo; PEREIRA, M. P. B.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Wendel Félix. O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE UBERLÂNDIA - MG. 2013. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).
18. SOARES, B. R.; FERREIRA, Denise Labrea; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Djane Araújo Inácio da Cunha. GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO ESTUDO DA OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO: UMA ANÁLISE DO CORREDOR DE ÔNIBUS DA AVENIDA JOÃO NAVES DE ÁVILA, LOCALIZADA EM UBERLÂNDIA, MG. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 0**).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

19. **BACELAR, W. K. A.**; COLESANTI, M. T. M.; SOARES, B. R.. Participação em banca de Édson Cláudio Pistori. A GEOGRAFIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 0**).
20. RIBEIRO FILHO, Vitor; SOARES, B. R.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Michelly de Lourdes Lopes. O COMÉRCIO VAREJISTA EM UBERLÂNDIA E SUA ATUAÇÃO COMO AGENTE MODIFICADOR DO ESPAÇO URBANO: AS ESTRATÉGIAS DA REDE BRETAS DE SUPERMERCADOS. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 0**).
21. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; OLIVEIRA, Luís Antônio de. Participação em banca de Paulo Candido de Sousa. Inquérito Geo-Epidemiológico da População da Área Diretamente Afetada Pelo Aproveitamento Hidrelétrico Serra do Facão, Goiás, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 0**).
22. **BACELAR, W. K. A.**; MALVESTIO, A. C.; VALERA, C. A. Participação em banca de MARIANA OLIVEIRA BARBOSA. LICENCIAMENTO AMBIENTAL E A CONSTRUÇÃO DA SUSTENTABILIDADE LOCAL: UBERABA/MG. 2019. (Mestrado em Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 31**).

6.4 Qualificação para Doutorado

1. RODRIGUES, M. J; MARTINS, A.P. **BACELAR, W.K.A.** Participação em banca de Juliana Freitas Silva “REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE: análise da centralidade dos hospitais estaduais em Goiás”. 2023. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Jataí/GO. (**Anexo 32**).
2. RAMIRES, J. C. L.; SOARES, B. R.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Cyntia Miguel Pires. REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE E DA DINÂMICA URBANA EM GOIÁS: O SIGNIFICADO DAS PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 32**).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

3. LIMA, Samuel do Carmo; MENDES, Paulo César; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Joaquim Dalques Ramos. SAÚDE AMBIENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM MAPUTO - MOÇAMBIQUE. 2016. Exame de qualificação (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 32).**
4. SOARES, B. R.; PESSOA, V. L. S.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de BIANCA SIMONELI DE OLIVEIRA. NAS TRAMAS DA CIDADE MÉDIA DO AGRONEGÓCIO: OS EFEITOS DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO CAMPO E NA CIDADE RIO VERDE - GO. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 32).**
5. SOARES, B. R.; FERREIRA, W. R.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Sandra Dalvi Quintaes. ACIDENTES DE TRÂNSITO COM MOTOCICLETAS: Um estudo social e participativo. 2013. Exame de qualificação (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 0).**
6. SOARES, B. R.; MELO, NÁGELA A.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Hélio Carlos Miranda de Oliveira. NO SERTÃO DAS GERAIS: URBANIZAÇÃO E CIDADES NA MICRORREGIÃO DE ITUIUTABA (MG). 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 32).**
7. RAMIRES, J. C. L.; MENDES, Paulo César; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Maria José Rodrigues. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UBERLÂNDIA: aplicação e análise de uma metodologia de avaliação de Unidades de atenção primária em Saúde da Família. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 32).**
8. SOARES, B. R.; **BACELAR, W. K. A.**; CAMACHO, JOSÉ F. Participação em banca de José Fernando Camacho. A INTERNET E SEUS MÚLTIPLOS USOS ENTRE OS JOVENS: UBERLÂNDIA COMO OBJETO DE ANÁLISE. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 32).**
9. RAMIRES, J. C. L.; MENDES, Paulo César; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Iara Maria Soares costa da Silveira. ESTRATÉGIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

SAÚDE DA FAMÍLIA E A TERRITORIALIZAÇÃO DA SAÚDE NO BAIRRO MORRINHOS NA CIDADE DE MONTES CLAROS - MG. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 32).**

10. LIMA, Samuel do Carmo; MENDES, Júlio; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de MÁRCIA BEATRIZ CARDOSO DE PAULA. FATORES AMBIENTAIS, FAUNA FLEBOTOMÍNICA E A TRANSMISSÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM UBERLÂNDIA - MG, BRASIL. 2010. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 32).**

6.5 Doutorado (Defesa Final)

1. **BACELAR, W. K. A.**; MARTINS, A. P.; SANTOS, F. O.; SILVA, M. R.; RODRIGUES, M. J. Participação em banca de JULIANA FREITAS SILVA. SAÚDE EM GOIÁS: uma análise das internações dos hospitais estaduais de 2019 a 2021. 2024. Tese (Doutorado em Geografia (Campus Jataí)) - Universidade Federal de Jataí. **(Anexo 33).**
2. **BACELAR, W. K. A.**; LIMONGI, J. E.; BERNARDINO NETO, M. Participação em banca de Anaísa Filmiano Andrade Lopes. Criação de um modelo matemático baseado em múltiplas variáveis ambientais para estimar mortalidade em saúde pública. 2022. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 33).**
3. SOARES, B. R.; OLIVEIRA, H. C. M.; FERNANDES, G. D.; **BACELAR, W. K. A.**; PESSOA, V. L. S. Participação em banca de Bianca Simoli de Oliveira. CIDADE MÉDIA DO AGRONEGÓCIO: OS EFEITOS DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE/GO. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 33).**
4. RAMIRES, J. C. L.; GUIMARAES, R. B.; BEZERRA, A. C. V.; MENDES, Paulo César; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Maria José Rodrigues. ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UBEERLÂNDIA: AVALIAÇÃO SEGUNDO A VISÃO DE DIFERENTES ATORES. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. **(Anexo 33).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

5. SOARES, B. R.; **BACELAR, W. K. A.**; GROSSI, S.; MELAZZO, E. S.; LOURENCO, L. A. B. Participação em banca de JOSÉ FERNANDO CAMACHO. O SIFNIFICADO DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS PARA A JUVENTUDE. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 33**).
6. RAMIRES, J. C. L.; MENDES, Paulo César; **BACELAR, W. K. A.**; MAGALHAES, M. A.; SILVA, M. V. Participação em banca de IARA MARIA SOARES COSTA DA SILVEIRA. O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO BAIRRO MORRINHOS - MONTES CLAROS/MG. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 33**).
7. LIMA, Samuel do Carmo; **BACELAR, W. K. A.**; CARVALHO, M. S.; CHAVEIRO, E. F.; FELICIANO, R. A. F. Participação em banca de João Carlos de Oliveira. MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTROLE DOS AEDES (AEGYPT E ALBOPICTUS) E PREVENÇÃO DO DENGUE NO DISTRITO DE MARTINÉSIA, UBERLÂNDIA (MG). 2012. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 33**).

6.6 Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização (Banca de Defesa)

BACELAR, W. K. A.; LIMA, Samuel do Carmo; COLESANTI, M. T. M.. Participação em banca de Maria Salomé Modesto Domingues. COMPORTAMENTO NUTRICIONAL ALIMEN TAR NO ESPAÇO ESCOLAR PÚBLICO EM UBERLÂNDIA/MG. 2016. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 34**).

RIBEIRO FILHO, Vitor; FERREIRA, W. R.; **BACELAR, W. K. A.** Participação em banca de Marianne Maluma Alves Portilho. ACESSIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2016. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 34**).

6.7 Banca de concurso

DEUS, J. B.; BERNARDES, G. D.; **BACELAR, W. K. A.** Banca do Concurso Público de Provas e títulos. Membro da banca do Concurso Público de provas e Títulos para



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

preenchimento de vagas de professor da carreira do magistério superior da UFU, Instituto de Geografia, Área de fundamentos de Estudos Socioeconômicos para o Campus Monte Carmelo, nos dias 24 a 28 jun. 2013. **(Anexo 35).**

BACELAR, W. K. A.; PÓVOA, Carlos Alberto; MATUSHIMA, Marcos. PROCESSO SELETIVO PARA O CARGO DE PROFESSOR DE 3º GRAU - ASSISTENTE. 2011. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. (Anexo 35).

6.7.1 Banca de processo seletivo para docente

Banca de processo seletivo para contratação de professor visitante do IGUFU (2018). PORTARIA SEI DIRIGUFU Nº 12, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017. **(Anexo 36).**

Banca de processo seletivo para contratação de professor visitante do IGUFU (2019). PORTARIA SEI DIRIGUFU Nº 27, DE 18 DE MAIO DE 2018. **(Anexo 36).**

Banca de processo seletivo para contratação de professor visitante UFTM (2019). EDITAL 40/2011. 15/06/2011. **(Anexo 36).**

6.8 Banca de processos seletivos para discentes

1. **BACELAR, W. K. A. PROCESSO SELETIVO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. 2024. Universidade Federal de Uberlândia. (Anexo 37).**
2. **BACELAR, W. K. A. PROCESSO SELETIVO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. 2023. Universidade Federal de Uberlândia. (Anexo 37).**
3. **BACELAR, W. K. A. PROCESSO SELETIVO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. 2022. Universidade Federal de Uberlândia. (Anexo 37).**
4. **BACELAR, W. K. A. PROCESSO SELETIVO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. 2021. Universidade Federal de Uberlândia. (Anexo 37).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

5. **BACELAR, W. K. A.** PROCESSO SELETIVO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. 2020. Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 37**).
6. **BACELAR, W. K. A.** PROCESSO SELETIVO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. 2019. Portaria PPGAT nº 08/2018/PPGAT/UFU de 22 de novembro de 2018. Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 37**).
7. **BACELAR, W. K. A.** PROCESSO SELETIVO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. 2018. Portaria PPGAT nº 03/2017/PPGAT/UFU de 28 de setembro de 2017. Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 37**).
8. **BACELAR, W. K. A.** PROCESSO SELETIVO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. 2017. Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 37**).
9. **BACELAR, W. K. A.** PROCESSO SELETIVO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. 2016. Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 37**).
10. **BACELAR, W. K. A.** PROCESSO SELETIVO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. 2015. Universidade Federal de Uberlândia. (**Anexo 37**).

PARTE 7

7 PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

A participação e organização de eventos possui, além das qualidades inerentes aos eventos em si, duas que, a meu ver, se destacam. Quanto à participação em eventos do tipo congresso, seminários, exposições, colóquios, simpósio, fóruns, feiras, seja o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

nome que quer se dar é de suma importância para nós docentes pesquisadores e gestores dentro de uma IFE's. Estes momentos são estruturantes para aprendizado, divulgação científica, conhecimento e informação sobre o que o outro está produzindo e como está o estado da arte de nossa ciência, nosso campo de estudo e nossa área de atuação. É neste momento que estabelecemos contato e saímos da “bolha” do local, regional e, às vezes, do nacional. A participação em eventos, como ouvinte, palestrante, conferencista ou apenas apresentando trabalhos científicos são momentos importantes porque permitem o desenvolvimento de competências e atualização profissional, além do intercâmbio cultural e a interação com pessoas de diferentes origens.

Quanto à organização de eventos, esta parte do princípio da divulgação científica e possui uma orientação mais específica quanto ao campo de estudo e à área de atuação. São seminários, congressos, simpósios e colóquios que ajudei a construir ao longo de minha jornada na universidade, junto, sempre, com meus colegas e companheiros/as de estudo e projetos. Estes eventos organizados em várias mãos são deveras profícuos, pois que exploraram a extensão universitária de maneira que atenderam um público que nem sempre teve acesso a esses encontros e isto nos enche de alegria.

Dito isto, passo a elencar minha participação em eventos e também a organização de alguns destes. A lista a seguir contém apenas minha participação e organização de eventos de 2009 até os dias de hoje, ou seja, apenas no período em que estou na UFU, assim excluí os comprovantes de eventos anteriores a este período para não ficar muito sobrecarregado de informação e documentos. Além disso os eventos relacionados a seguir são os que possuem comprovantes, os demais (sem comprovantes porque se perderam), estão em meu currículo lattes e na minha memória.

7.1 Participação em eventos

1. FÓRUM DOS COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. Fortaleza/CE. 2024. (Oficina). **(Anexo 38)**.
2. FÓRUM DOS COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. 2023. (Oficina). **(Anexo 38)**.
3. FÓRUM DOS COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. 2022. (Oficina). **(Anexo 38)**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

4. FÓRUM DOS COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. 2021. (Oficina). **(Anexo 38)**.
5. FÓRUM DOS COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. 2019. (Oficina). **(Anexo 38)**.
6. FÓRUM DOS COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. 2018. (Oficina). **(Anexo 38)**.
7. III SIMPÓSIO IBERO-AFRO-AMERICANO DE RISCOS. 2019. (Simpósio). **(Anexo 38)**.
8. SEMINÁRIO DE MEIO TERMO DA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA. CAPES/Brasília. 2019 (Oficina). **(Anexo 38)**.
9. 12º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. 2018. (Congresso). **(Anexo 38)**.
10. III FÓRUM TÉCNICO AMBIENTAL. ESTES/UFU. 2018
11. FÓRUM DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. 2017. (Encontro). **(Anexo 38)**.
12. FÓRUM DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. 2017. (Encontro). **(Anexo 38)**.
13. VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE E V FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE. A DIMENSÃO POLÍTICA NO DEBATE DA CONSTRUÇÃO DA CIDADE SAUDÁVEL: O USO DAS TIC'S NA GOVERNANÇA E EMPONDERAMENTO DO CIDADÃO. 2017. (Simpósio). **(Anexo 38)**.
14. Seminário Geografia eleitoral e a decisão do voto - exemplos de Portugal e Brasil. Lisboa/Portugal. 2015. (Seminário). **(Anexo 38)**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

15. V Simpósio Internacional Saúde Ambiental para Cidades Saudáveis. Construindo juntos uma cidade saudável para todos. 2015. (Simpósio). **(Anexo 38)**.
16. IV SIMPÓSIO DA SAÚDE AMBIENTAL E CONSTRUÇÃO DE CIDADES SAUDÁVEIS. 2014. A construção da cidade saudável - o caso das pequenas cidades brasileiras. (Simpósio). Lisboa/Portugal, 19 de novembro de 2014. **(Anexo 38)**.
17. BACELAR, Winston K. A. Projeto Reciclando Oportunidades: emprego, renda e Cidade Saudável. In: I SEMINÁRIO UNIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE: POR UMA CIDADE SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL NO TRIÂNGULO MINEIRO. UFTM, 20 de março de 2013. **(Anexo 38)**.
18. VI REUNIÃO DO FÓRUM DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. Rio de Janeiro. 2013. (Oficina). **(Anexo 38)**.
19. VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA - III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA MÉDICA. 2013. (Simpósio). **(Anexo 38)**.
20. 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. 2012. ABRASCO. (Congresso). **(Anexo 38)**.
21. I Semana Científica de Geografia e Gestão Ambiental. Cerrado: Dinâmicas ambientais. 2012. (Oficina). **(Anexo 38)**.
22. I SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE TERRITÓRIO E PROMOÇÃO DA SAÚDE. TERRITORIALIZAÇÃO DE SAÚDE: DO TEÓRICO AO EMPÍRICO. 2012. (Simpósio). **(Anexo 38)**.
23. Eventos de Comemoração do Dia do Geógrafo de 2011 na UEG - Unidade Universitária de Goiás. Mesa Redonda "Território, Meio Ambiente e Políticas Públicas.". 2011. (Encontro). **(Anexo 38)**.
24. II Congresso Nacional de Educação Ambiental e IV Encontro Nordestino de Biogeografia. A Sustentabilidade Microrregional como Desafio nas Pequenas Cidades. 2011. (Congresso). **(Anexo 38)**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

25. II Simpósio cidades médias e pequenas da Bahia. As pequenas cidades: um desafio no horizonte teórico da Geografia Urbana. 2011. (Simpósio). **(Anexo 38).**
26. SEMINÁRIO INTERNACIONAL PLANEJAMENTO URBANO PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS. SAÚDE AMBIENTAL, SAÚDE DO HOMEM E O DEBATE SOBRE SUSTENTABILIDADE. 2011. (Oficina). **(Anexo 38).**
27. 1ª OFICINA DE TRABALHO SOBRE A TEMÁTICA ATIVAÇÃO DE PROCESSOS DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE. 2010. (Oficina). **(Anexo 38).**
28. II Simpósio Brasileiro de Nutrição "Alimentos e Saúde". Biodiversidade e Alimentação Humana. 2010. (Simpósio). **(Anexo 38).**
29. I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SAÚDE AMBIENTAL. UMA ABORDAGEM SOBRE A PEQUENA CIDADE A PARTIR DE SUA SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA. 2010. (Simpósio). **(Anexo 38).**
30. Vª REUNIÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA e Iª REUNIÃO DO FÓRUM DE COORDENADORES DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. 2010. (Encontro). **(Anexo 38).**
31. XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Pequena cidade: caracterização e conceituação pelo ponto de vista político-administrativo. 2010. (Encontro). **(Anexo 38).**
32. 2º SIMPÓSIO NACIONAL O RURAL E O URBANO NO BRASIL. PANEM ET CIRCENSIS: A "POLÍTICA" E A POLÍTICA ELEITORAL NAS PEQUENAS CIDADES. 2009. (Simpósio). **(Anexo 38).**
33. I ENCONTRO DE GEOGRAFIA DO PONTAL. 2009. (Encontro). **(Anexo 38).**
34. II CONGRESSO INTERNACIONAL & IV SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE. A MUNICIPALIZAÇÃO DA SAÚDE E A PEQUENA CIDADE. 2009. (Congresso). **(Anexo 38).**
35. REVISTA CIENTÍFICA DA GEOGRAFIA/FACIP. 2009. (Oficina). **(Anexo 38).**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

7.2 Organização de eventos

1. **BACELAR, W. K. A.** XV Seminário PPGSAT do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT). 2024. (Congresso). **(Anexo 39).**
2. **BACELAR, W. K. A.** XIV Seminário do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT). 2023. (Congresso). **(Anexo 39).**
3. MENDES, Paulo César; **BACELAR, W. K. A.** XII SEMINÁRIO PPGAT UFU: CIDADES SAUDÁVEIS, DO PASSADO AO FUTURO, DESAFIOS GLOBAIS. 2021. (Congresso). **(Anexo 39).**
4. **BACELAR, W. K. A.** XI SEMINÁRIO DO PPGAT. 2021. (Congresso). **(Anexo 39).**
5. **BACELAR, W. K. A.** X SEMINÁRIO DO PPGAT - SAÚDE COLETIVA E OS 30 ANOS DE SUS. 2020. (Congresso). **(Anexo 39).**
6. **BACELAR, W. K. A.** VIII Seminário do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. 2019. (Congresso). **(Anexo 39).**
7. **BACELAR, W. K. A.** IX Seminário do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. SAÚDE NO TERRITÓRIO, TERRITÓRIO NA SAÚDE. 2019. (Congresso). **(Anexo 39).**
8. **BACELAR, W. K. A.**; LIMA, Samuel do Carmo. GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À SAÚDE. 2018. (Congresso). **(Anexo 39).**
9. **BACELAR, W. K. A.** INTERFACE ENTRE SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO: ALTERAÇÕES NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, DEMOGRÁFICO E TRABALHISTA. 2018. (Congresso). **(Anexo 39).**
10. Membro da comissão organizadora do VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SAÚDE AMBIENTAL PARA CIDADES SAUDÁVEIS. 2017. **(Anexo 39).**
11. **BACELAR, W. K. A.**; LIMA, Samuel do Carmo. GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À SAÚDE. 2017. (Congresso). **(Anexo 39).**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA**

12. **BACELAR, W. K. A.**. V SEMINÁRIO DO PPGAT. 2017. (Congresso). (Anexo 39).
13. **BACELAR, W. K. A.**. VII SEMINÁRIO DO PPGAT. 2017. (Congresso). (Anexo 39).
14. **BACELAR, W. K. A.**; LIMA, Samuel do Carmo. REDES COMUNITÁRIAS LOCAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE EM MICROTERRITÓRIOS. 2017. (Congresso). (Anexo 39).
15. **BACELAR, W. K. A.**. III SEMINÁRIO DO PPGAT. 2016. (Congresso). (Anexo 39).
16. **BACELAR, W. K. A.**. IV SEMINÁRIO DO PPGAT. 2016. (Congresso). (Anexo 39).
17. **BACELAR, W. K. A.**. XV SEMANA DE GEOGRAFIA. 2011. (Congresso). (Anexo 39).
18. **BACELAR, W. K. A.**. I ENCONTRO DE GEOGRAFIA DO PONTAL. 2009. (Congresso). (Anexo 39).

7.3 Cursos de curta duração ministrados

1. **BACELAR, W. K. A.** Saúde sociedade e ambiente. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Extensão). (Anexo 0).
2. **BACELAR, W. K. A.**. Observatório da saúde na escola. 2015. (Curso de curta duração ministrado/Especialização). (Anexo 0).
3. **BACELAR, W. K. A.** Cerrado: dinâmica ambiental. Faculdade Católica de Uberlândia. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Extensão). (Anexo 40).
4. **BACELAR, W. K. A.** Coleta seletiva: reutilize seus recursos, reduza os impactos e recicle suas ideias: em comemoração ao dia internacional do meio ambiente. In: Sustentabilidade Ambiental. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Extensão). (Anexo 40).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

5. **BACELAR, W. K. A.** Saúde ambiental, saúde do homem e o debate sobre sustentabilidade. In: Seminário Internacional. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Extensão). (**Anexo 40**).

7.4 Outras Atividades Técnicas: Participação em Palestras, Mesas redondas, Cursos e Minicursos

1. **BACELAR, W. K. A.** OS 10 ANOS DO PPGSAT. "Promoção da Saúde na Visão do Pediatra, Hebiatra, Geriatra, Nutricionista e Profissional de Educação Física". 2024. (Palestra/Simpósio). (**Anexo 41**).
2. **BACELAR, W. K. A.** OS 10 ANOS DO PPGSAT. "Promoção da Saúde no SUS". 2024. (Palestra/Simpósio). (**Anexo 41**).
3. **BACELAR, W. K. A.** ORIGEM E DISSEMINAÇÃO DO NOVO CORONAVIRUS SARS COV2: UM DESAFIO NA ATUALIDADE. 2021. (Palestra/Seminário). (**Anexo 41**).
4. ARAUJO, N. J. S.; OLIVEIRA, J. C.; **BACELAR, W. K. A.** REDES TERRITORIAIS LOCAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O CONTROLE DO AEDES AEGYPTI. 2016. (Mesa redonda). (**Anexo 41**).
5. **BACELAR, W. K. A.** CIDADE, MUNICÍPIO, ELITES ECONÔMICAS/POLÍTICAS E PODER LOCAL. 2016. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda). (**Anexo 41**).
6. **BACELAR, W. K. A.** VIII SEMINÁRIO DO PPGAT 'Saúde, ambiente e trabalho: uma questão de gênero?'. 2019. (Mesa redonda). (**Anexo 41**).
7. **BACELAR, W. K. A.** VI SEMANA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA SOCIAL DO IFTM CAMPUS UBERLÂNDIA. 1968 A 2018: REFLEXÕES À LUZ DA ESTÉTICA E DA GEOGRAFIA. 2018. (Seminário). (**Anexo 41**).
8. **BACELAR, W. K. A.** Ciclo de Palestras do Colégio Nacional - SEMANAÇA. Origem e Formação da Terra. 2011. (Seminário). (**Anexo 41**).
9. **BACELAR, W. K. A.** Coleta Seletiva: Reutilize seus recursos, reduza os impactos e recicle suas ideias. Em comemoração ao dia internacional do meio ambiente. Sustentabilidade Ambiental. 2011. (Encontro). (**Anexo 41**).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

10. **BACELAR, W. K. A.** Eventos de Comemoração do Dia do Geógrafo de 2011 na UEG - Unidade Universitária de Goiás. Mesa Redonda "Território, Meio Ambiente e Políticas Públicas.". Cidade de Goiás. 2011. (Encontro). (**Anexo 41**).
11. **BACELAR, W. K. A.** As pequenas cidades: desafios no horizonte teórico da geografia urbana. Vitória da Conquista/BA. 2011. (Palestra/Seminário). (**Anexo 41**).
12. **BACELAR, W. K. A.** Código Florestal Brasileiro. Pet/Uberlândia. 2011. (Palestra). (**Anexo 41**).
13. **BACELAR, W. K. A.** Sustentabilidade Ambiental. Pet/Uberlândia. 2011. (Palestra). (**Anexo 41**).
14. **BACELAR, W. K. A.** Debate sobre o Filme "A Missão". 2011. (Encontro). (**Anexo 41**).
15. **BACELAR, W. K. A.** TERRITORIALIZAÇÃO DE SAÚDE DO TEÓRICO AO EMPÍRICO. In: II Simpósio Internacional Territorialização e Promoção da Saúde. 2012. (Encontro). (**Anexo 41**).
16. **BACELAR, W. K. A.** II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO E SAÚDE. 2011. (Palestra). (**Anexo 41**).
17. **BACELAR, W. K. A.** Geografia Urbana e saúde. UEMG/Frutal. 2018. (Palestra). (**Anexo 41**).
18. **BACELAR, W. K. A.** A DIMENSÃO POLÍTICA NO DEBATE DA CONSTRUÇÃO DA CIDADE SAUDÁVEL: O USO DAS TIC'S NA GOVERNANÇA E EMPONDERAMENTO DO CIDADÃO. 2015. (Palestra/IGOT/Lisboa/Portugal). (**Anexo 41**).

PARTE 8



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Ao longo dos anos recebi mais que merecia. Algumas homenagens fazem parte desse rol. São homenagens não escritas e não fotografadas, homenagens de minha esposa quando me fala com carinho, de meus filhos quando me beijam a face, de minha mãe quando com orgulho falava a todos de minhas conquistas, de meus familiares quando participam de meus aniversários, reuniões e confraternizações regadas com muito líquido, churrasco, feijoada, carinho e amizade. São homenagens quando termino a fogueira de São João, festa religiosa que perdura há 78 anos na nossa família e que venho ajudando há 40 anos, são homenagens de meus amigos e amigas de infância que me congratulam pelas conquistas no campo da educação. Enfim são homenagens que recebo e que me enchem de orgulho. Contudo, algumas dessas homenagens são de cunho oficial e que perpetuadas em papel ou fotografias me foram oferecidas pelos formandos de 1996 da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia, do Jornal Picuá (Pedro Divino Rosa) como Cidadão Ilustre de Estrela do Sul/MG, a Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Estrela do Sul/MG, do singelo agradecimento da 1ª turma de Geografia da FACIP/UFU/Campus Pontal, a Honra ao Mérito ofertada pela Escola Estadual Robert Kennedy de Estrela do Sul/MG e, mais recentemente, o título de Cidadão Honorário de Uberlândia (2024) dado pela Câmara Municipal de Uberlândia através do companheiro Vereador Dr. Igino. **(Anexo 42)**

Figura 199 a 204 – Homenagens. Momentos variados.



Fotos/Fonte e Organização: BACELAR, WKA. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

PARTE 9

9 CONCLUSÕES

“A novidade
Que tem no Brejo da Cruz
É a criançada
Se alimentar de luz
Alucinados
Meninos ficando azuis
E desencarnando
Lá no Brejo da Cruz
Eletrizados
Cruzam os céus do Brasil ...”

Chico Buarque

A docência me fez conhecer vários países, vinte estados da federação (e o Distrito Federal), e várias paisagens, lugares, territórios e pessoas. Os contatos, as discussões e os debates, permeados de muitas palestras, acordos de cooperação e várias amizades. A docência em geografia me fez viajar, não apenas no sentido concreto, mas também no abstrato. Fui em tantos lugares e vi tanta coisa que quando me for, como todos iremos, penso e parafraseando o replicante Roy Batty no filme Blade Runner que “Todos esses momentos ficarão perdidos no tempo, como lágrimas na chuva”. Alguns desses momentos foram eternizados em fotos e vídeos, mas a maioria vive em minha mente e meu coração. Fui e vi lugares, coisas, ações e momentos que a maioria das pessoas no mundo não verão ou sentirão. Tudo graças à educação e à docência, pois sabedor que se ficasse na pequena Estrela do Sul não teria estas oportunidades.

Estou docente de uma instituição federal de ensino, pesquisa e extensão. Estou professor universitário, mas antes de tudo sou apenas docente, um educador, ou seja, sou professor. E esta função ou este ofício não se fez somente nos últimos anos dentro de instituições federais de ensino (UFC/Fortaleza/Campus do Pici; Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia/Colégio Agrícola/IFTM-Uberlândia; UFU/Campus Pontal/Ituiutaba; e UFU/IGESC/Campus Santa Mônica). Sou professor, sou um docente que também foi forjado nas faculdades do chão de fábrica, nos garimpos do rio bagagem, nas brincadeiras de rua e de mato da pequena cidade, das escolas particulares de Uberlândia, Araguari, Ribeirão Preto, Itumbiara e outras localidades do cerrado. Sou cria do Instituto de Geografia na mesma medida que sou formado em escutar e aprender com meus amigos/amigas e com meus alunos do ensino médio no qual passei mais de 21 anos de minha existência como educador. Aprendi mais que ensinei. Sou professor e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

não somente docente de uma instituição federal de ensino. Sou aprendedor mais que ensinador. Sou colaborador mais que coordenador. Tenho a absoluta certeza que aprender é melhor que ensinar, pois como diria Paulo Freire, ninguém ensina ninguém, aprendemos juntos. E a vida de educador e orientador de mentes jovens (e outras nem tão jovens assim) deve ser mais tranquila quando entendemos que aprender junto é o caminho para a uma educação melhor.

Quando percebemos que a profissão nos escolheu é pura sorte. Contudo, quando percebi que queria ser professor, somente a geografia me apetecia. Sou professor de geografia mesmo antes da faculdade. A geografia foi e é meu ganha pão e minha catarse. A ela dediquei a maior parte de minha vida e ela me propiciou desafios enormes e o maior de todos é utilizar suas ferramentas para transitar para a Saúde Coletiva. E esta transição pode ser observada ao ler atentamente este memorial. Ao perceber os trabalhos publicados, os seminários/congressos/encontros que participei ou organizei percebe-se a transição. Ao olhar atentamente este memorial observa-se que as bancas de TCC, defesa final de mestrado e doutorado que participei, percebe-se esta transição. Mas engana-se quem acha que isto é uma ruptura com a Geografia. Ao contrário é antes de tudo uma afirmação que a nossa ciência evolui e evoluímos juntos (ou o contrário). A saúde coletiva é mais um desafio em minha vida, mas isso é facilitado pelo simples fato que nossa ciência geográfica pode e deve ser utilizada para entendimentos em outros campos do saber. O ferramental e os conceitos da Geografia são fundamentais para diversas áreas e campos do saber. O campo da Saúde só tem a ganhar com este saber geográfico. Assim, transitamos, evoluímos, e humildemente aventuramos dando passos trôpegos no início e sofridos no meio, e no final ... Nunca chegamos! Não chegamos no final, pois nós educadores somos antes sonhadores. Vivemos sempre a utopia de um mundo melhor devido à crença absoluta que a educação é redentora, é transformadora e nosso país tem na educação o caminho da fraternidade e da solidariedade. Desde 1984 trilho este caminho e busco e luto nesta utopia de um mundo melhor, de um país melhor uma nova realidade em que não aconteça mais “meninos ficando azuis, e desencarnando, lá no Brejo da Cruz”. Desde que adentrei os portões do antigo Departamento de Geografia da UFU sigo na utopia de que a educação redentora e transformadora seja de fato a ferramenta da qual nosso povo irá utilizar para deixar de ser um “brejo da cruz” e passar a ser um país para todos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA

Figura 205 a 210 – Lugares de labor educacional. Universidade Federal de Uberlândia/Campus Santa Mônica; Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva (IGESC/UFU); Universidade Federal do Ceará/Campus do Pici/Centro de Ciências; Universidade Federal de Uberlândia/Campus Pontal/Ituiutaba; Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia/IFTM; e Colégio Nacional. Imagens da Internet. Momentos variados.



Fonte: Intenet, 2025; **Organização:** BACELAR, WKA. 2025



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE
COLETIVA**

PARTE 10

10 ANEXOS

Os anexos com comprovantes estão no drive com o link
<https://drive.google.com/drive/folders/1eGohhtkD0-xS5OMBP8MHnVxQtIRUbWKb>